

**RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE
POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO**



Projeto: Laboratório de Transformação Social e Urbana

Localidade: Caxias do Sul - RS

Instituição Executora: Instituto BR

Termo de Fomento nº 06/2024.

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO.

CAXIAS DO SUL - RS

Apresentação

Este documento integra a Meta 2 do Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana, no município de Caxias do Sul/RS, no âmbito do Programa Periferia Viva, do Ministério das Cidades. O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território constitui etapa fundamental do Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana, tendo como finalidade subsidiar o planejamento das ações formativas, intervenções urbanas e processos de mobilização comunitária nos territórios atendidos. A pesquisa foi realizada nos territórios Jardim Esmeralda, São José, Santa Fé e Reolon.

Objetivos do Diagnóstico

- Identificar desafios e potencialidades dos territórios;
- Ouvir moradores e lideranças locais;
- Subsidiar a construção da agenda territorial de ação popular;
- Orientar as capacitações e intervenções do projeto.

Metodologia

A metodologia adotada baseou-se em abordagem participativa, com aplicação de questionários estruturados, escuta comunitária presencial e sistematização quantitativa e qualitativa dos dados coletados. As pesquisas foram realizadas diretamente nos territórios, com participação de moradores e lideranças locais.



Resumo Executivo

A realização do diagnóstico partiu do entendimento de que os territórios periféricos não devem ser compreendidos apenas a partir de indicadores técnicos ou dados secundários, mas sobretudo a partir da percepção daqueles que vivenciam cotidianamente esses espaços. Dessa forma, a escuta comunitária foi adotada como eixo central da metodologia, valorizando o protagonismo local e a participação social.

A pesquisa alcançou mais de 450 respondentes, contemplando diversidade de gênero, faixa etária e tempo de moradia. Observa-se predominância de moradores adultos e idosos, com elevado tempo de residência nos territórios, o que reforça a legitimidade das percepções coletadas e evidencia forte vínculo comunitário.

De forma transversal, os dados apontam desafios urbanos recorrentes nos quatro territórios, destacando-se problemas relacionados à limpeza urbana e ao manejo inadequado de resíduos sólidos, insuficiência de espaços públicos de lazer e convivência, dificuldades de mobilidade e acessibilidade, deficiência na iluminação pública e escassez de atividades culturais e esportivas, especialmente para crianças, jovens e idosos.

Em contraponto, o diagnóstico evidencia expressivas potencialidades territoriais. A solidariedade entre moradores aparece como o principal ativo comunitário, associada à disposição para participação em mutirões, ações coletivas e iniciativas de cuidado com o território. A existência de lideranças locais, ainda que em número reduzido, e o reconhecimento da identidade e da história dos bairros reforçam a capacidade de mobilização social.

A leitura integrada dos dados demonstra que, apesar das especificidades de cada território, há forte convergência quanto às prioridades apontadas pela população. Essa convergência permite a formulação de estratégias integradas de intervenção social e urbana, articulando capacitações, pequenas intervenções urbanas e fortalecimento comunitário.

O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território cumpre, portanto, papel fundamental no Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana, ao subsidiar a definição das ações formativas, orientar as intervenções urbanas previstas e contribuir para a construção da Agenda Territorial de Ação Popular. O presente relatório comprova integralmente a execução da Meta 2 do projeto, conforme estabelecido no Plano de Trabalho aprovado.



Síntese Geral do Diagnóstico Participativo de Identificação e Potencialidades e Desafios do Território

A Síntese apresenta uma leitura integrada dos dados coletados nos quatro territórios atendidos pelo Projeto Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana em Caxias do Sul/RS. A análise conjunta permite identificar padrões recorrentes, desafios estruturais e potencialidades sociais que atravessam os diferentes contextos territoriais.

No que se refere ao perfil dos respondentes, observa-se predominância de mulheres, adultos e idosos, com elevado tempo de moradia nos territórios. Esse dado evidencia comunidades consolidadas, com forte sentimento de pertencimento e conhecimento acumulado sobre a realidade local. A presença majoritária de moradores com longa trajetória no território confere consistência às percepções registradas.

Os desafios urbanos mais citados dizem respeito à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, apontando para fragilidades na zeladoria urbana e na corresponsabilização entre poder público e comunidade. A carência de espaços públicos qualificados de lazer e convivência aparece de forma recorrente, impactando negativamente as possibilidades de socialização, prática esportiva e atividades culturais.

Problemas de mobilidade e acessibilidade urbana também se destacam, especialmente em territórios com população envelhecida e presença de pessoas com deficiência. A iluminação pública insuficiente surge como fator associado à sensação de insegurança e à subutilização dos espaços públicos no período noturno.

Em relação às potencialidades, a solidariedade entre moradores constitui o principal ativo comunitário, revelando redes informais de apoio e cooperação. A disposição para participação em mutirões e ações coletivas evidencia capacidade de mobilização social, fundamental para a sustentabilidade das intervenções propostas pelo projeto.

A análise integrada indica que os territórios compartilham não apenas desafios, mas também expectativas semelhantes quanto ao futuro. O desejo por bairros mais limpos, organizados, seguros e com maior oferta de atividades culturais e esportivas aponta para a centralidade dos espaços públicos na qualidade de vida urbana.

Dessa forma, o diagnóstico reafirma a importância de estratégias territoriais integradas, baseadas na participação social, na valorização dos ativos comunitários e na articulação intersetorial. As



informações produzidas constituem base técnica sólida para o planejamento das ações do Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana e para o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Programa Periferia Viva.

Diagnóstico Territorial Detalhado

Território Jardim Esmeralda

O território Jardim Esmeralda apresenta um perfil comunitário consolidado, com predominância de moradores com longo tempo de residência, o que contribui para um conhecimento aprofundado das dinâmicas locais. A pesquisa revelou participação majoritariamente feminina e presença significativa de pessoas adultas e idosas, indicando a importância de políticas públicas sensíveis ao envelhecimento e à inclusão social.

Os principais desafios apontados concentram-se na limpeza urbana e no manejo de resíduos sólidos, na dificuldade de mobilidade e acessibilidade e na escassez de espaços públicos de lazer e convivência. Essas questões impactam diretamente a qualidade de vida da população e limitam o uso dos espaços coletivos.

Como potencialidades, destacam-se a solidariedade entre moradores, a disposição para participação em mutirões comunitários e a existência de lideranças locais. Esses ativos indicam capacidade de mobilização e fornecem base para ações participativas, educativas e de intervenção urbana de pequena escala.

Território Reolon

O território Reolon caracteriza-se por uma ocupação relativamente recente e por desafios relacionados à consolidação da infraestrutura urbana. O perfil dos respondentes indica predominância de moradores adultos e idosos, com tempo significativo de moradia, o que reforça o vínculo comunitário e o interesse em melhorias estruturais.

Entre os principais desafios identificados estão a necessidade de qualificação de praças e espaços públicos, a melhoria da acessibilidade urbana e a ampliação da oferta de atividades culturais e esportivas. Esses fatores são compreendidos pelos moradores como centrais para o fortalecimento da convivência social e da segurança no território.



O diagnóstico também evidencia potencial para o fortalecimento da participação comunitária, com destaque para a disposição em participar de ações coletivas, oficinas formativas e mutirões, o que reforça a viabilidade das ações previstas pelo Laboratório de Transformação Social e Urbana.

Território São José

O território São José possui identidade histórica marcante e forte sentimento de pertencimento entre os moradores. A pesquisa revelou um perfil comunitário composto majoritariamente por moradores antigos, com trajetória de participação em associações locais e vínculos sólidos com o território.

Os desafios mais recorrentes referem-se à gestão inadequada de resíduos sólidos, à falta de manutenção de espaços públicos e à necessidade de revitalização de praças e áreas de convivência. Essas demandas apontam para fragilidades na zeladoria urbana e na oferta de equipamentos públicos de qualidade.

Como pontos positivos, destacam-se a solidariedade comunitária, a memória coletiva e a disposição para ações colaborativas. Esses elementos configuram ativos importantes para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, mobilização social e fortalecimento das lideranças comunitárias.

Território Santa Fé

O território Santa Fé apresenta elevado capital social, evidenciado pela expressiva abertura dos moradores para participação em mutirões comunitários e ações coletivas. O perfil dos respondentes indica diversidade etária e presença significativa de famílias jovens e adultas.

Os principais desafios identificados dizem respeito à limpeza urbana, à iluminação pública insuficiente e à carência de atividades culturais e esportivas. Tais questões impactam diretamente o uso dos espaços públicos e a sensação de segurança no território.

Entre as potencialidades, destacam-se a solidariedade entre moradores, o interesse por atividades culturais, esportivas e educativas, bem como a disposição para participar de processos formativos. Esses aspectos reforçam a viabilidade de intervenções integradas voltadas à qualificação urbana e ao fortalecimento comunitário.



Recomendações e Diretrizes de Ação

Com base na análise integrada dos dados coletados nos quatro territórios, o Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território permite a formulação de recomendações técnicas e diretrizes de ação que orientam a continuidade do projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana. As recomendações a seguir consideram tanto os desafios recorrentes quanto as potencialidades identificadas a partir da escuta comunitária.

Recomendações Gerais

- Fortalecer ações de limpeza urbana e educação ambiental, articulando poder público e comunidade;
- Promover a qualificação e revitalização de praças e espaços públicos de convivência;
- Desenvolver ações voltadas à melhoria da mobilidade e acessibilidade urbana;
- Ampliar a oferta de atividades culturais, esportivas e educativas, com foco em jovens e idosos;
- Estimular e fortalecer lideranças comunitárias e processos participativos locais.

Diretrizes para as Próximas Etapas do Laboratório de Transformação Social e Urbana

As informações produzidas pelo diagnóstico subsidiam diretamente as próximas metas do Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana, especialmente no que se refere à definição das capacitações, à execução de intervenções urbanas de pequena escala e à construção da Agenda Territorial de Ação Popular. Recomenda-se que as ações sejam desenvolvidas de forma participativa, respeitando as especificidades de cada território e fortalecendo o protagonismo comunitário.

Considerações Finais

O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território comprova integralmente a execução da Meta 2 do Projeto Laboratório de Transformação Social e Urbana, conforme previsto no Plano de Trabalho aprovado. A pesquisa realizada evidencia a centralidade



da participação social e da escuta comunitária como instrumentos fundamentais para o planejamento urbano e a transformação social.

Os resultados obtidos constituem base técnica sólida para a continuidade do projeto, orientando as ações formativas, as intervenções urbanas e o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Programa Periferia Viva, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento territorial sustentável e participativo.



RELATÓRIO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO DE JARDIM ESMERALDA.

Objetivo

O presente Relatório de Diagnóstico Participativo tem como finalidade mapear as potencialidades e os principais desafios do território Jardim Esmeralda/Fátima, subsidiando o planejamento de ações, políticas públicas e projetos de desenvolvimento local.

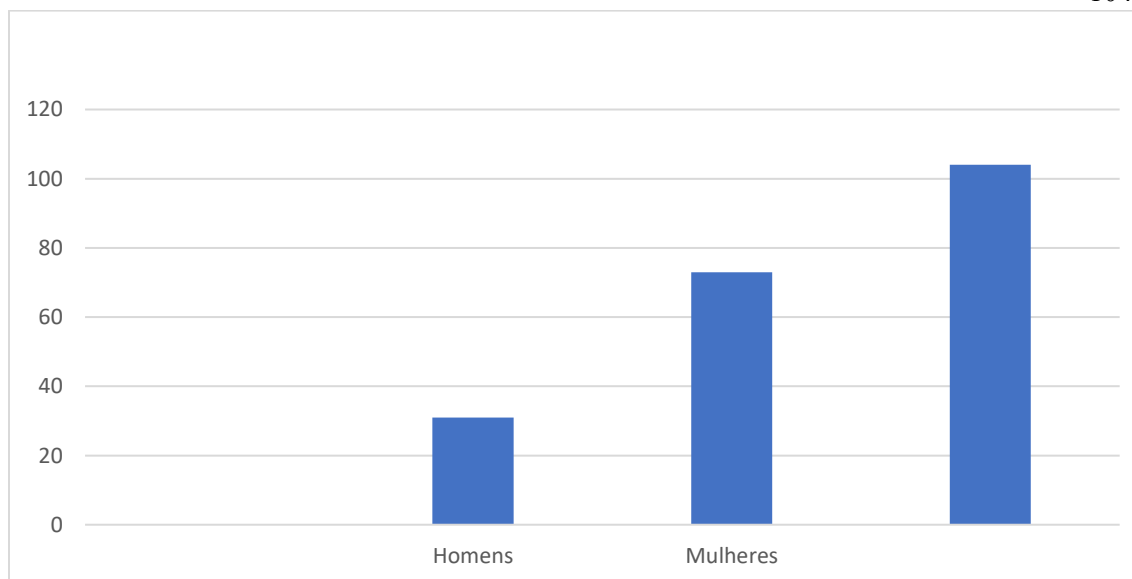
Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas com moradores e lideranças locais.

Dados da pesquisa e do território

Foram realizadas 104 pesquisas, distribuídas conforme o gênero:

Gênero	
Homens	31
Mulheres	73
104	

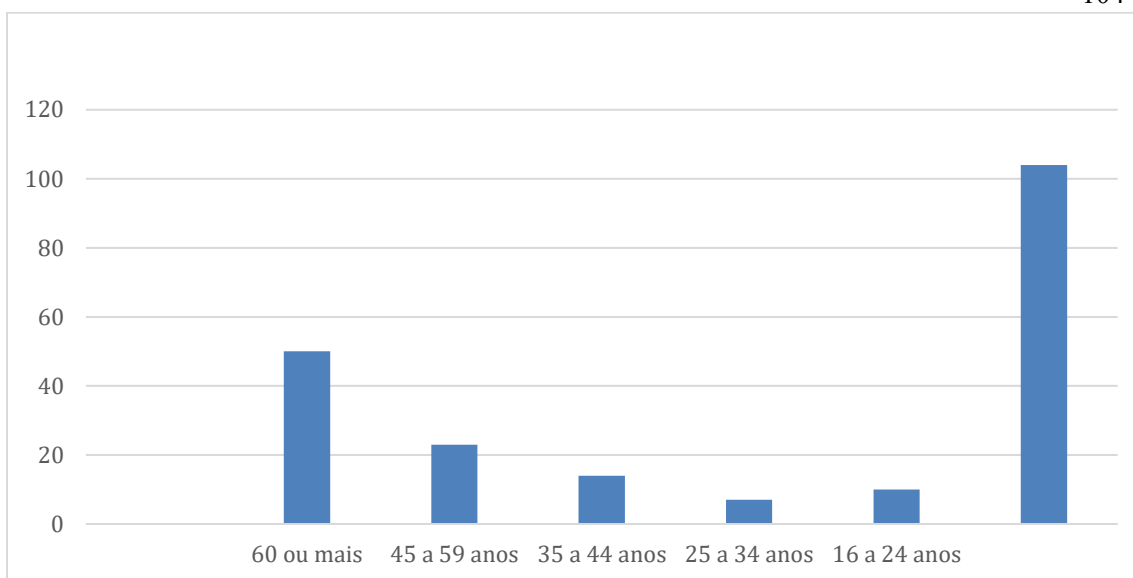


Observa-se maior participação feminina nos espaços de escuta.



Idades	
60 ou mais	50
45 a 59 anos	23
35 a 44 anos	14
25 a 34 anos	7
16 a 24 anos	10

104

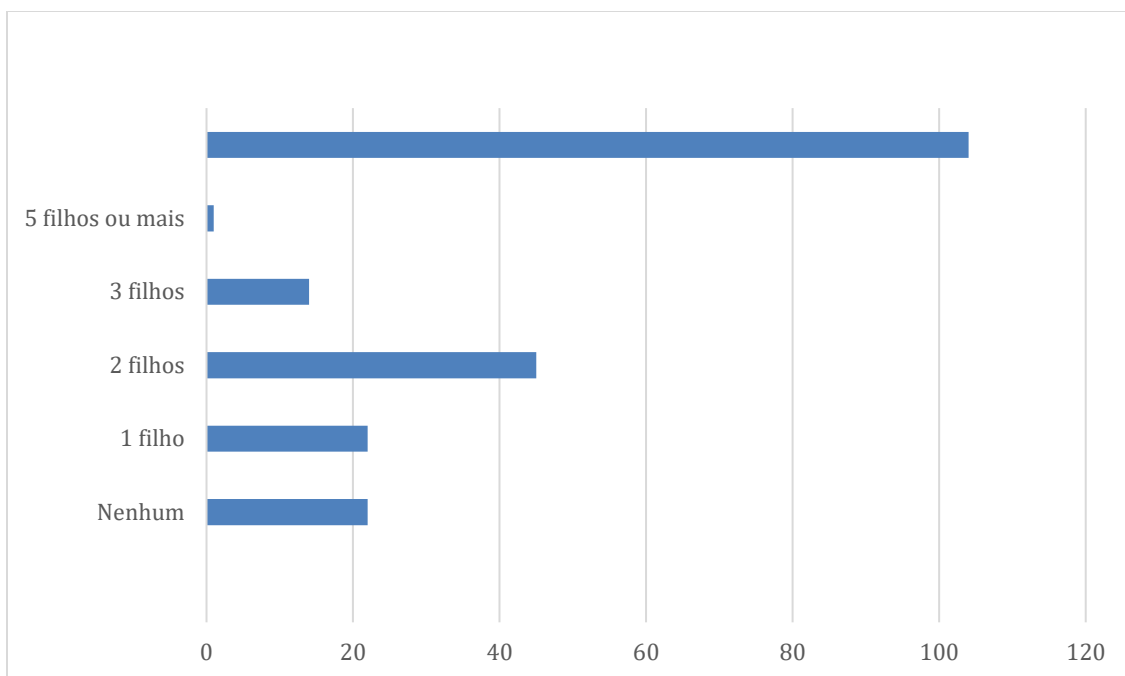


A distribuição dos participantes evidencia a predominância de pessoas acima de 60 anos. Isso evidencia a importância de políticas públicas voltadas ao envelhecimento.

Quantos filhos tem?	
Nenhum	22
1 filho	22
2 filhos	45
3 filhos	14
5 filhos ou mais	1

104

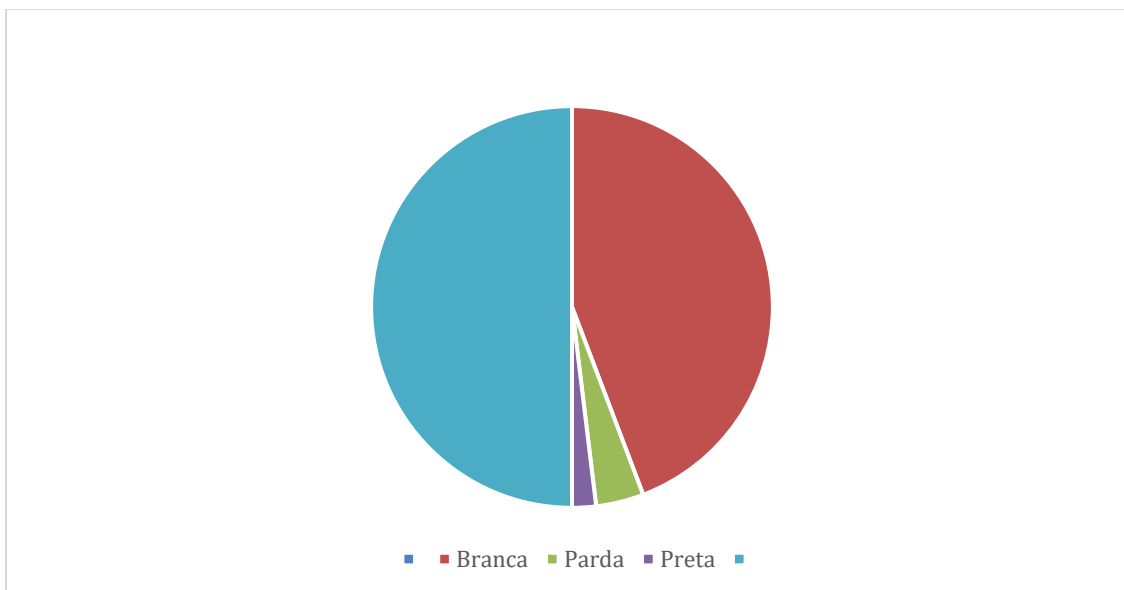




A distribuição dos participantes evidencia a predominância por famílias com até dois filhos, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas ao apoio familiar.

Cor ou Raça	
Branca	92
Parda	8
Preta	4

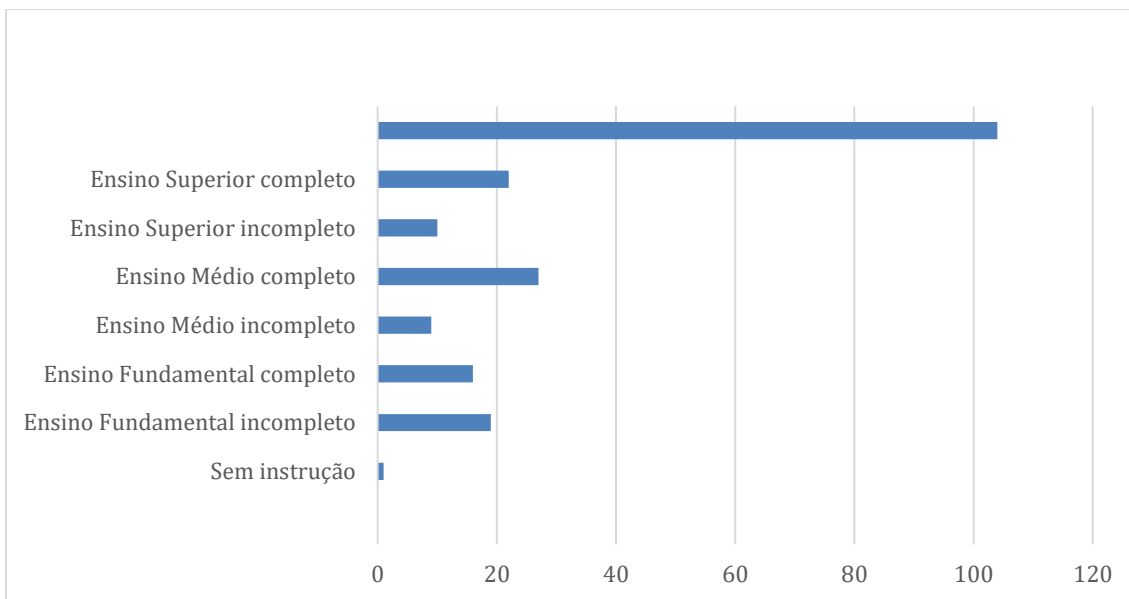




Evidencia-se a predominância de participantes que se identificam como brancos, seguida por pessoas pardas e pretas. É importante ações e políticas públicas incorpore a perspectiva da equidade racial.

Nível de escolaridade	
Sem instrução	1
Ensino Fundamental incompleto	19
Ensino Fundamental completo	16
Ensino Médio incompleto	9
Ensino Médio completo	27
Ensino Superior incompleto	10
Ensino Superior completo	22

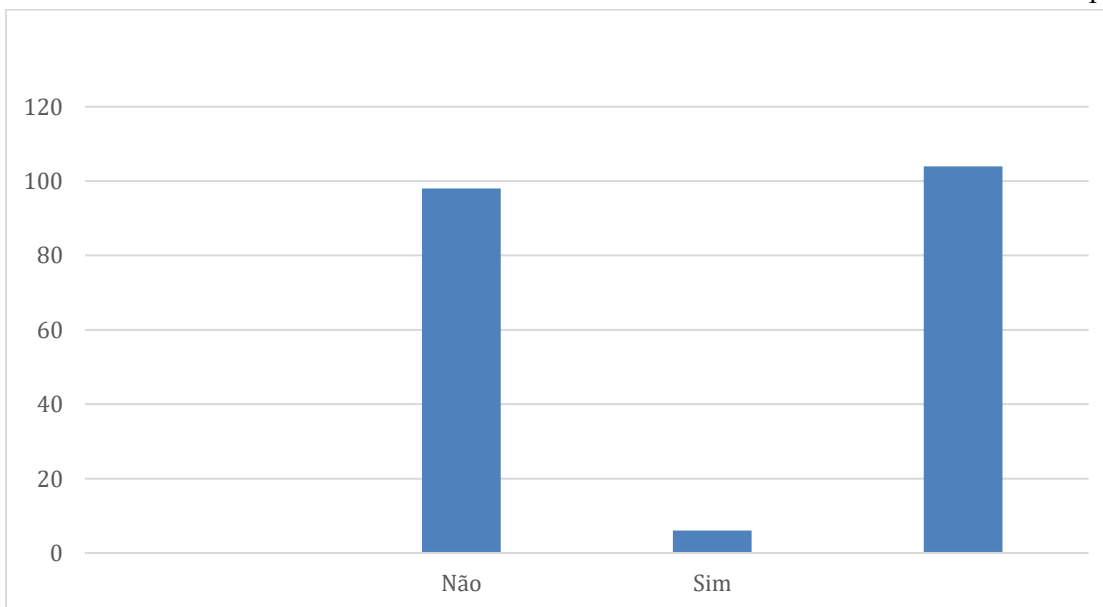




Predominância de participantes com Ensino Médio completo e Ensino Superior completo, evidenciando a presença de pessoas com maior escolarização, quanto a necessidade de ações voltadas à educação de jovens e adultos.

Possui algum tipo de deficiência?	
Não	98
Sim	6

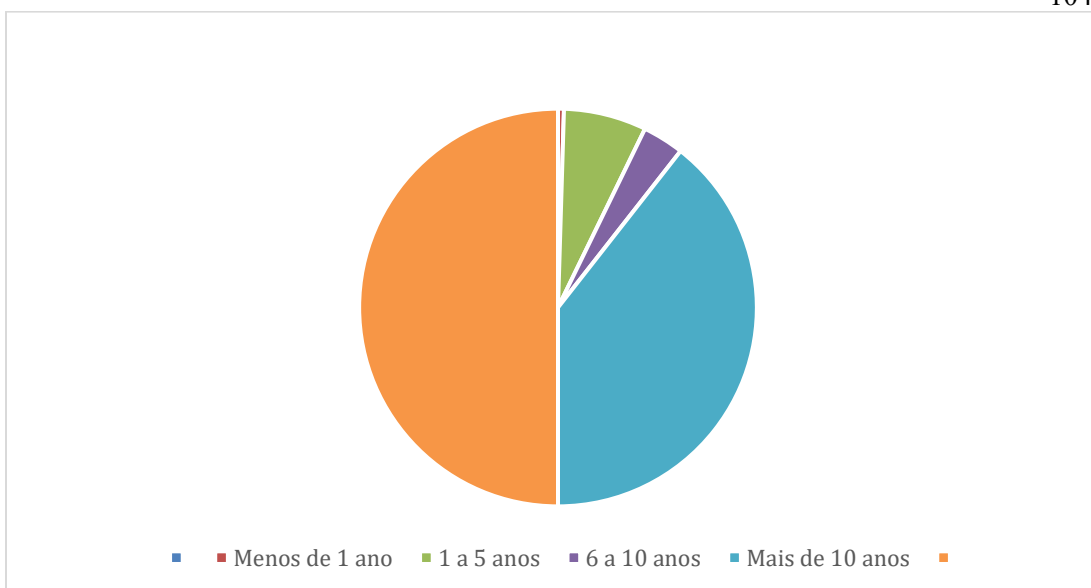
104



A maioria dos participantes declarou não possuir deficiência, porém é importante lembrar que a inclusão social e a garantia de direitos das pessoas com deficiência em todos os serviços e espaços públicos.

Tempo de Moradia	
Menos de 1 ano	1
1 a 5 anos	14
6 a 10 anos	7
Mais de 10 anos	82

104

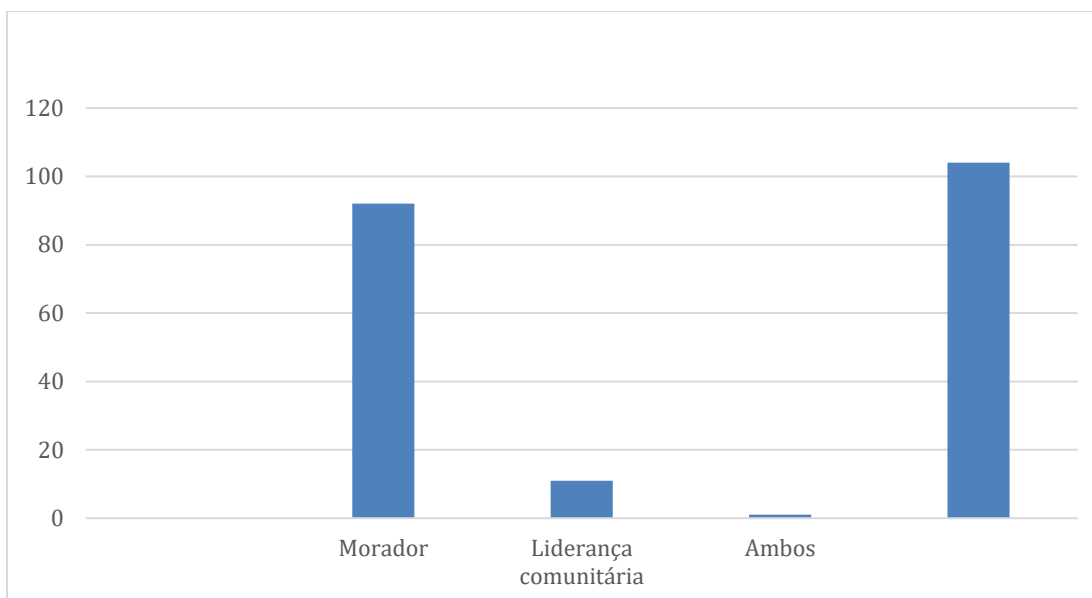


Existe a predominância de moradores com mais de 10 anos de residência, indicando forte vínculo comunitário e conhecimento aprofundado da realidade local, o que contribui para a participação social e a legitimidade das informações levantadas no relatório.

Você se considera:	
Morador	92
Liderança comunitária	11
Ambos	1

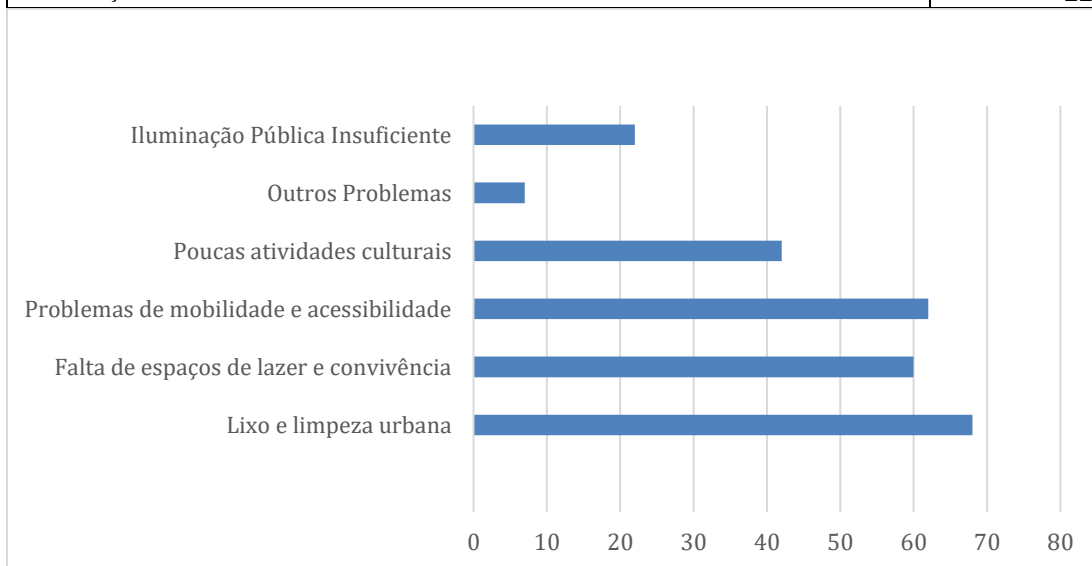
104



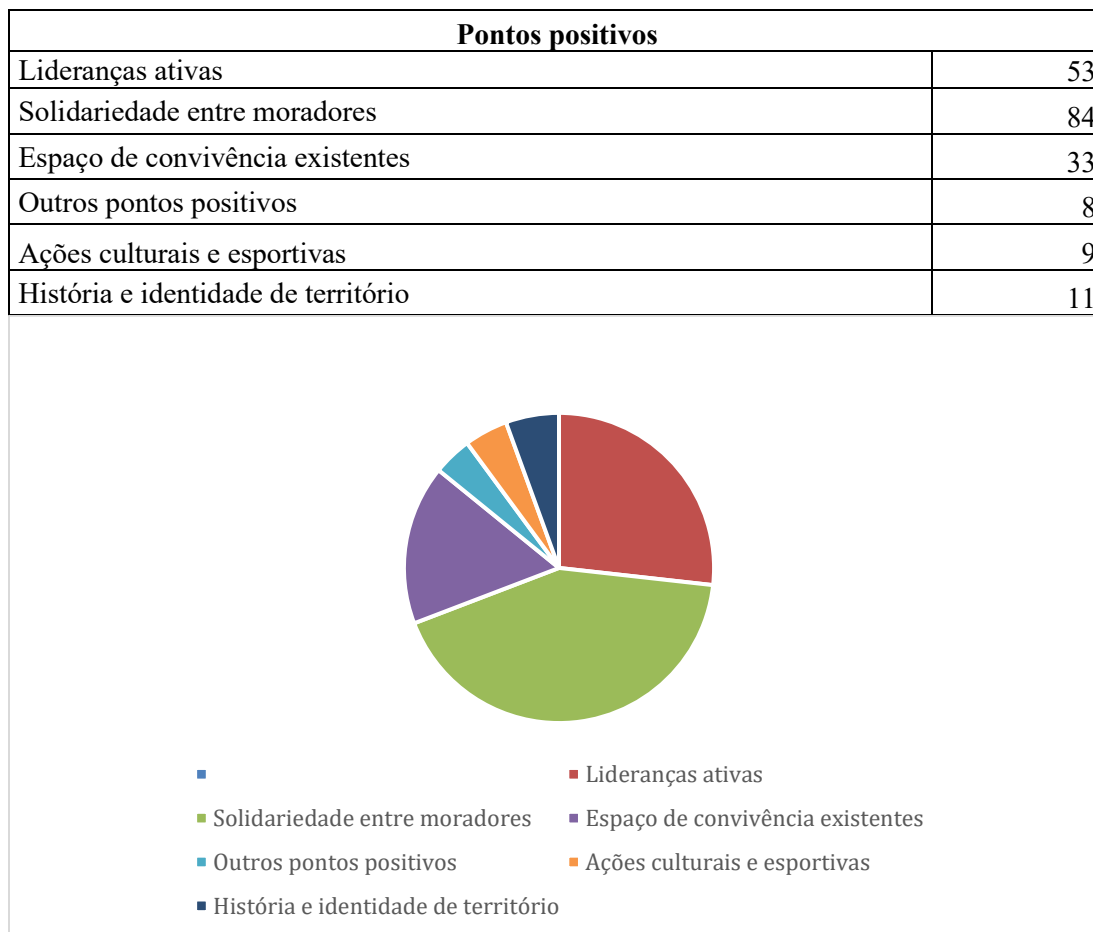


É importante destacar a presença significativa de lideranças comunitárias, o que reforça o papel ativo na organização comunitária.

Principais desafios	
Lixo e limpeza urbana	68
Falta de espaços de lazer e convivência	60
Problemas de mobilidade e acessibilidade	62
Poucas atividades culturais	42
Outros Problemas	7
Iluminação Pública Insuficiente	22



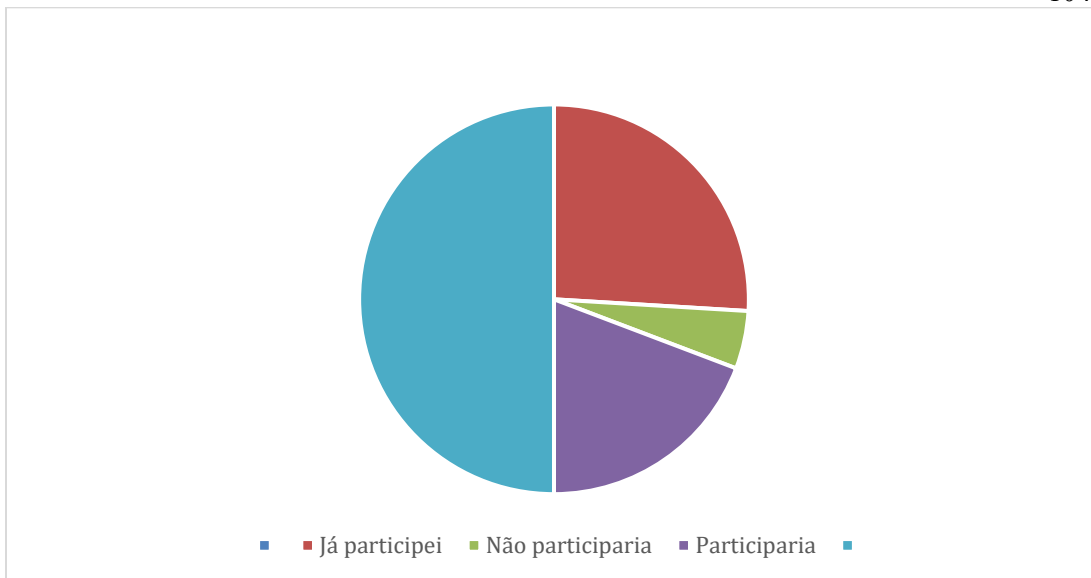
Os desafios apontados pela comunidade mostram demandas estruturais, sociais e urbanas que impactam diretamente a qualidade de vida no território. As maiores preocupações da população estão relacionadas à limpeza urbana, à mobilidade e acessibilidade e à escassez de espaços de lazer e convivência, apontando fragilidades na infraestrutura urbana e na oferta de políticas públicas voltadas ao bem-estar coletivo.



A pesquisa demonstrou a solidariedade comunitária como o principal ativo do território. As iniciativas culturais e esportivas indica potencial para a ampliação de projetos socioculturais no território.



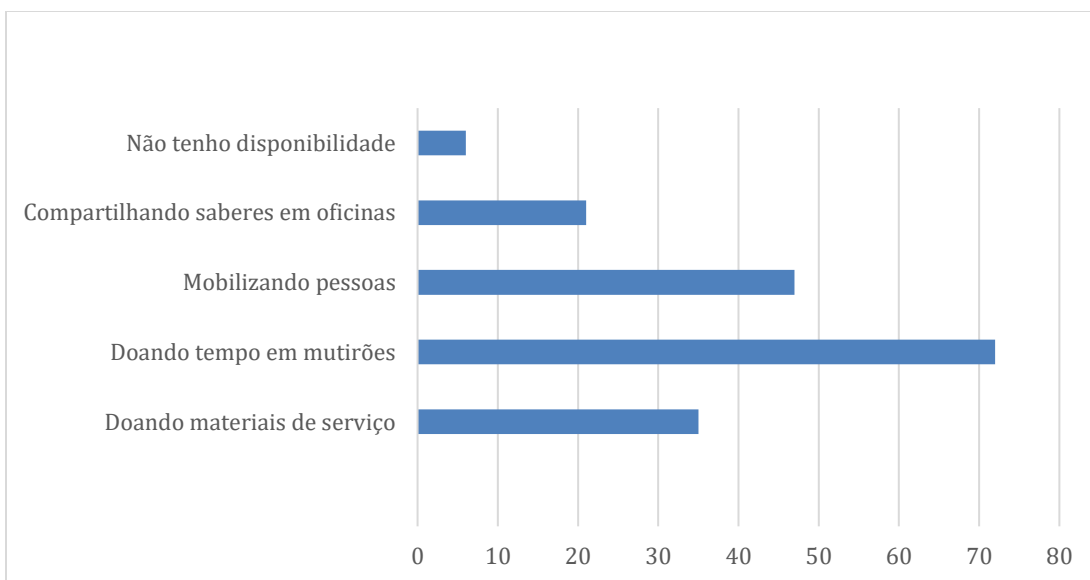
Já participou ou participaria de um mutirão?	
Já participei	54
Não participaria	10
Participaria	40
	104



As pesquisas demonstram um alto potencial de mobilização comunitária, demonstrando a disposição para a realização de mutirões.

Quais seriam as melhores formas de você colaborar?	
Doando materiais de serviço	35
Doando tempo em mutirões	72
Mobilizando pessoas	47
Compartilhando saberes em oficinas	21
Não tenho disponibilidade	6



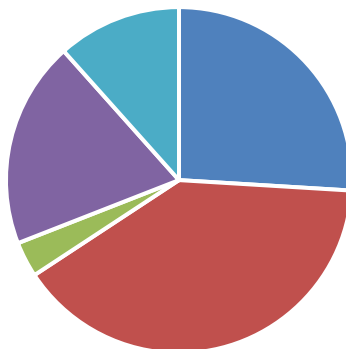


Evidencia-se forte disposição para doação de tempo em mutirões, capacidade de mobilização social; potencial para oficinas, trocas de saberes e educação comunitária; base concreta para ações participativas sustentáveis.

Quais seriam as melhores formas de você colaborar?	
Mobilizando pessoas	47
Doando tempo em mutirões	72
Não tenho disponibilidade	6
Doando materiais ou serviços	35
Compartilhando saberes em oficinas	21



Quais seriam as melhores formas de você colaborar?

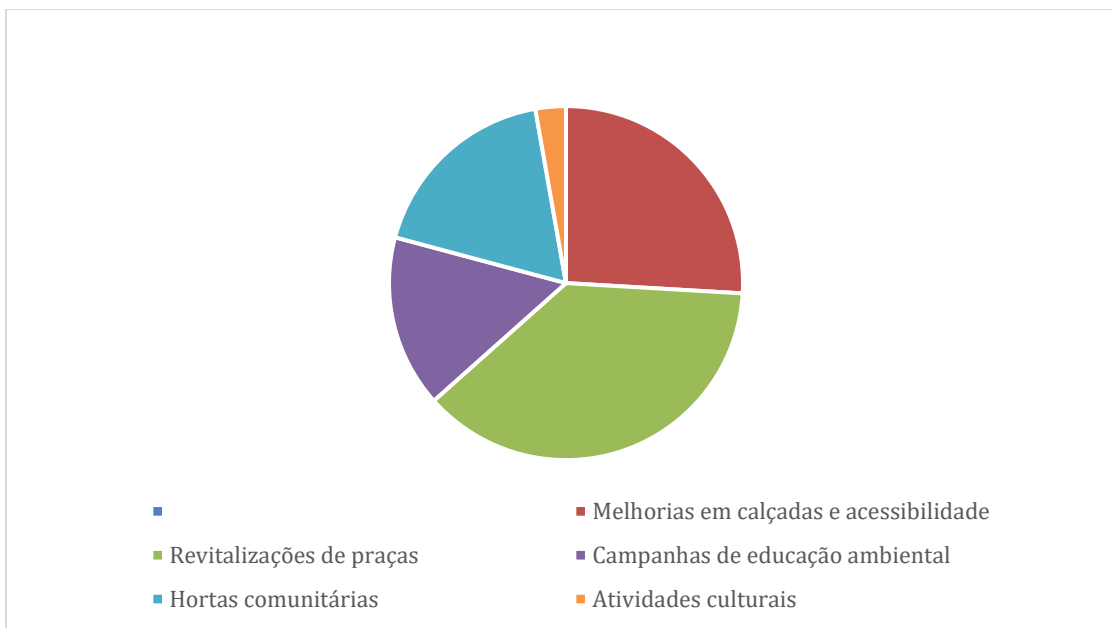


- Mobilizando pessoas
- Doando tempo em mutirões
- Não tenho disponibilidade
- Doando materiais ou serviços
- Compartilhando saberes em oficinas

Existe alta demanda para mutirões, capacidade de mobilização social e baixo índice de indisponibilidade.

Na sua opinião, qual ação é de prioridade no território em que você vive:	
Melhorias em calçadas e acessibilidade	56
Revitalizações de praças	81
Campanhas de educação ambiental	34
Hortas comunitárias	39
Atividades culturais	6



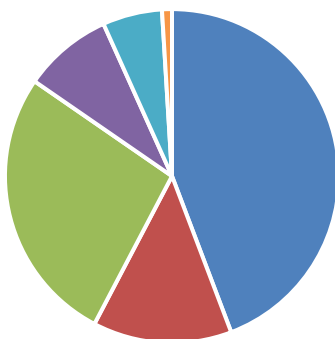


É possível perceber que a revitalização de praças é a principal prioridade do território, em sequência aparece calçadas e acessibilidade. É importante destacar a importância do o espaço público na qualidade de vida dos moradores.

Como você imagina o território em que vive?	
Mais limpo e organizado	46
Mais sustentável e verde	14
Com mais espaços de convivência	28
Com mais atividades culturais/esportivas	9
Mais colorido e bonito	6
Outros	1



Como você imagina o território em que vive?

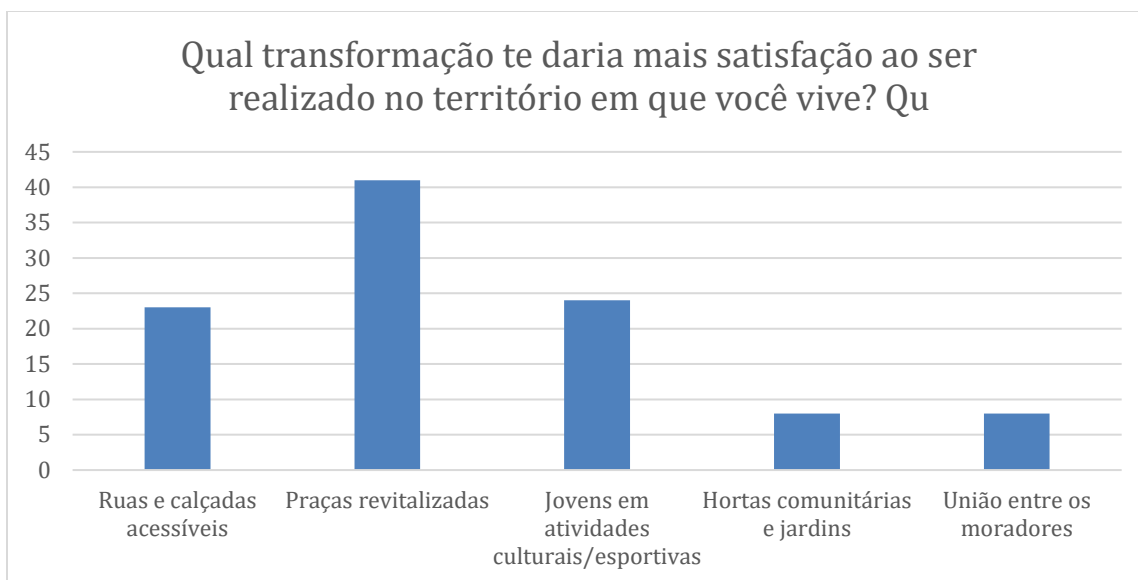


- Mais limpo e organizado
- Mais sustentável e verde
- Com mais espaços de convivência
- Com mais atividades culturais/esportivas
- Mais colorido e bonito
- Outros

É possível perceber que os moradores desejam um território mais limpo e organizado, com mais espaços de convivência, assim como com a realização de mais atividades culturais e esportivas.

Qual transformação te daria mais satisfação ao ser realizado no território em que você vive?	
Ruas e calçadas acessíveis	23
Praças revitalizadas	41
Jovens em atividades culturais/esportivas	24
Hortas comunitárias e jardins	8
União entre os moradores	8

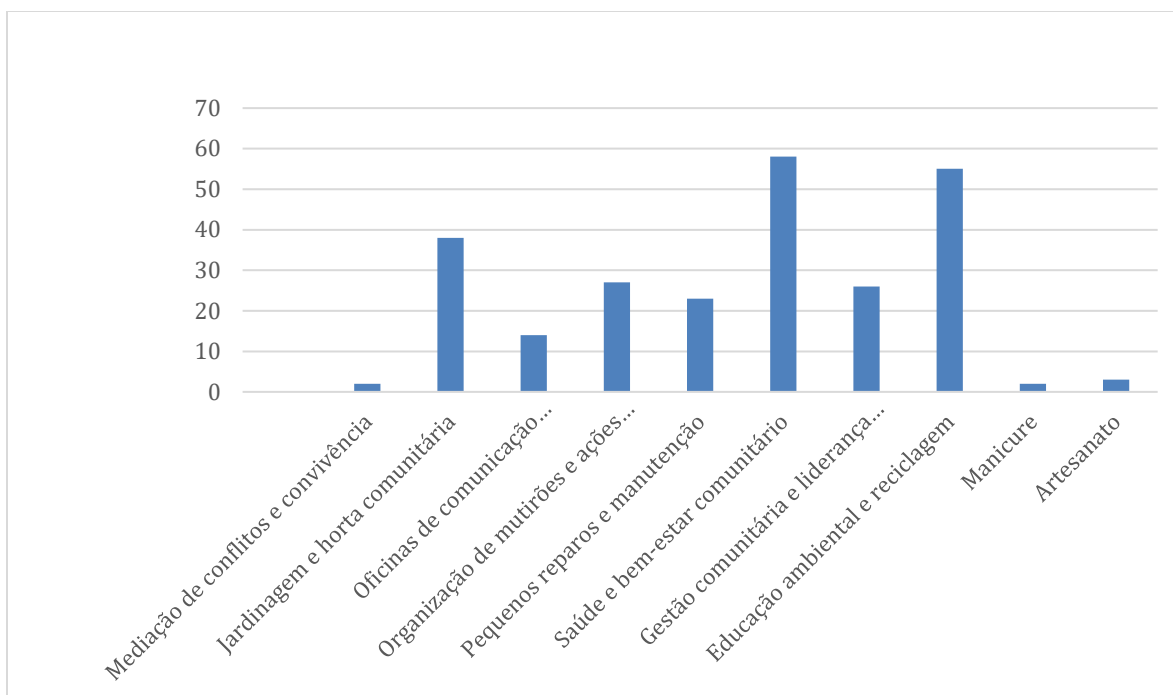




A pesquisa reforça o desejo dos moradores na revitalização das praças, assim como a expectativa de ações com os jovens. Assim como também a desejo na acessibilidade urbana.

Quais capacitações você considera mais importantes?	
Mediação de conflitos e convivência	2
Jardinagem e horta comunitária	38
Oficinas de comunicação comunitária	14
Organização de mutirões e ações coletivas	27
Pequenos reparos e manutenção	23
Saúde e bem-estar comunitário	58
Gestão comunitária e liderança participativa	26
Educação ambiental e reciclagem	55
Manicure	2
Artesanato	3

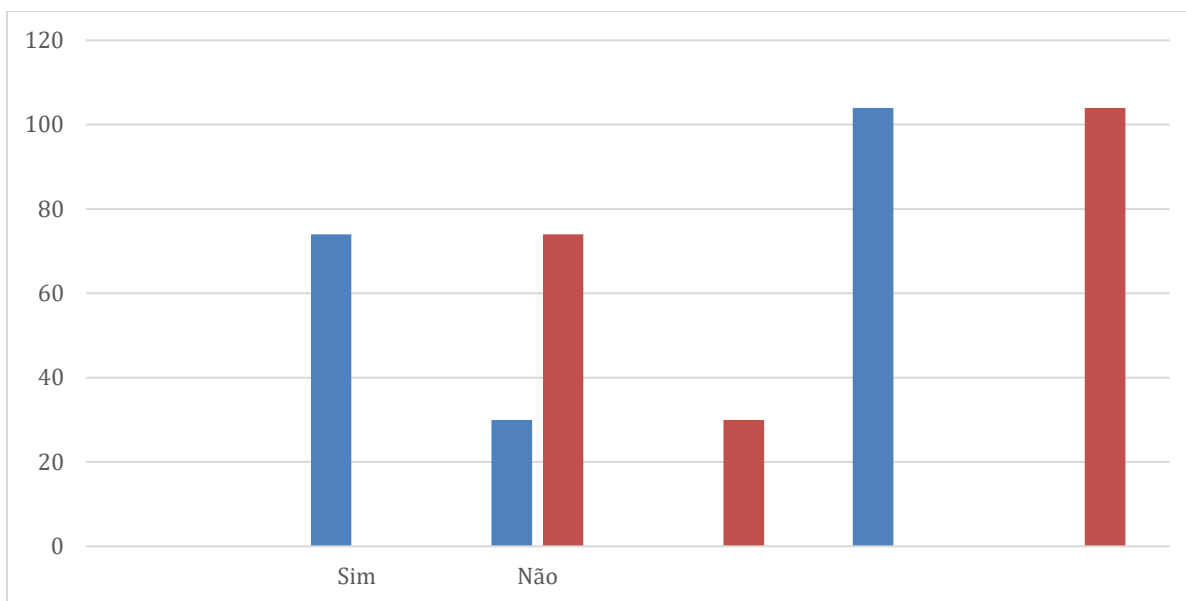




É possível perceber que a comunidade valoriza como principal demanda saúde e bem-estar, seguido por jardinagem e hortas comunitárias. Isso fortalece a realização de projetos de formação comunitária.

Gostaria de participar dos cursos de capacitação no horário noturno?	
Sim	74
Não	30



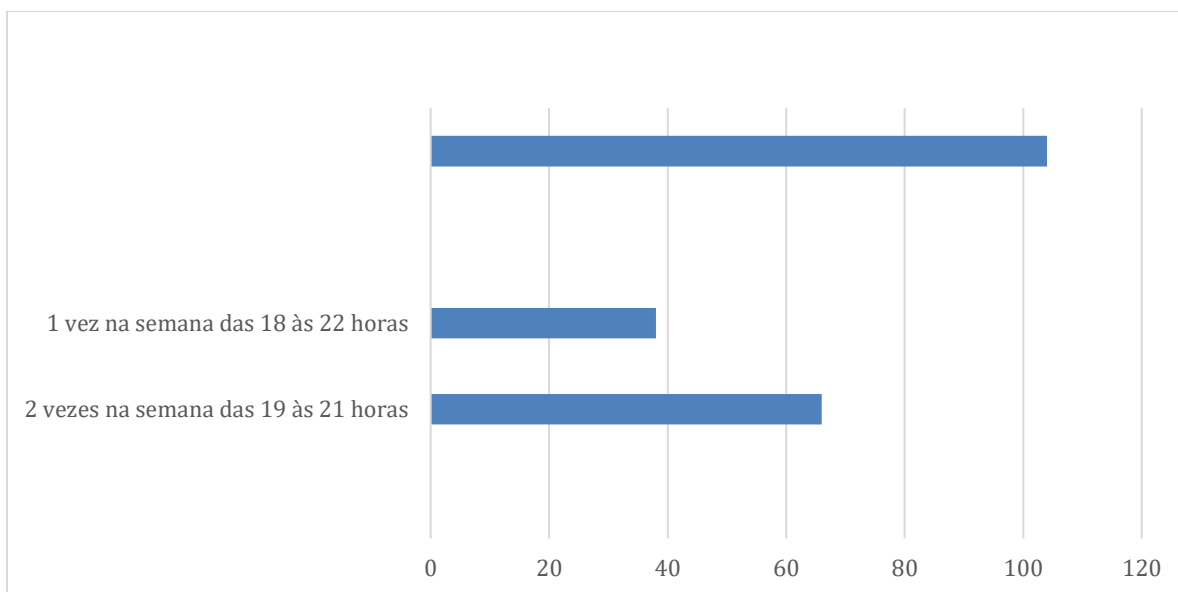


O diagnóstico aponta que a maioria prefere ou tem disponibilidade para participar a noite, sendo o horário noturno estratégico para a participação das formações.

Caso não tenha interesse ou disponibilidade no horário noturno, qual seria o melhor período do dia para participar dos cursos de capacitação?

Tarde	76
Manhã	28





O planejamento e as informações colhidas indicam como o melhor período o noturno e vespertino, para garantir uma maior participação da comunidade

Considerações Finais

O Relatório de Diagnóstico realizado no território Jardim Esmeralda demonstra uma comunidade engajada socialmente e que apresenta disponibilidade para a participação coletiva. É possível perceber a presença de moradores com um longo período de vivência no local, o que nos leva a legitimar as informações colhidas. Por isso é possível concluir que o relatório é um importante instrumento para diagnosticar a realização de políticas públicas, projetos e ações comunitárias, que ajudem ao desenvolvimento do território Jardim Esmeralda, assim como ressaltar a importância do protagonismo comunitário.



RELATÓRIO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO DE SÃO JOSÉ.

O Projeto **Laboratório de Transformação Social e Urbana**, desenvolvido em quatro territórios do município de Caxias do Sul, tem como finalidade promover o fortalecimento das lideranças locais, por meio de processos formativos e capacitações destinadas a agentes territoriais. O projeto visa contribuir para a construção coletiva de uma agenda territorial de ação popular, estimulando a participação social e o protagonismo comunitário.

Como parte do cronograma de atividades previstas para a execução do projeto, foi realizada uma pesquisa diagnóstica junto a 104 moradores do território São José. A coleta de dados ocorreu diretamente no território, considerando diferentes perfis de moradores, com o intuito de ampliar a representatividade e a escuta comunitária.

Neste documento são apresentadas as análises dos dados coletados, visando identificar as principais potencialidades, demandas e desafios do território. As informações foram sistematizadas por meio de gráficos, tabelas e análises descritivas, possibilitando um olhar qualificado sobre o contexto local e subsidiando a definição de estratégias de intervenção.

1. Objetivo do diagnóstico:

O diagnóstico participativo tem como objetivo principal:

- Identificar potencialidades, desafios e necessidades prioritárias do território;
- Subsidiar o planejamento participativo das ações do projeto;
- Fortalecer os processos de mobilização comunitária;
- Orientar as futuras capacitações e formação de lideranças locais.

2. Metodologia:

A pesquisa foi realizada por meio de:

- Aplicação de questionários estruturados aos moradores;
- Abordagem presencial em diferentes pontos do território;



- Escuta qualificada dos atores comunitários;
- Sistematização quantitativa e qualitativa das respostas.

Os dados obtidos foram organizados para análise estatística descritiva e categorização temática.

3. Resultados esperados:

Com base nas informações levantadas, espera-se:

- Mapear as demandas prioritárias do território;
- Identificar recursos e potencialidades existentes na comunidade;
- Apoiar a construção de estratégias coletivas de transformação social;
- Subsidiar políticas públicas e ações intersetoriais.

GÊNERO:

A amostra foi composta por 59 mulheres e 45 homens.

COR / RAÇA:

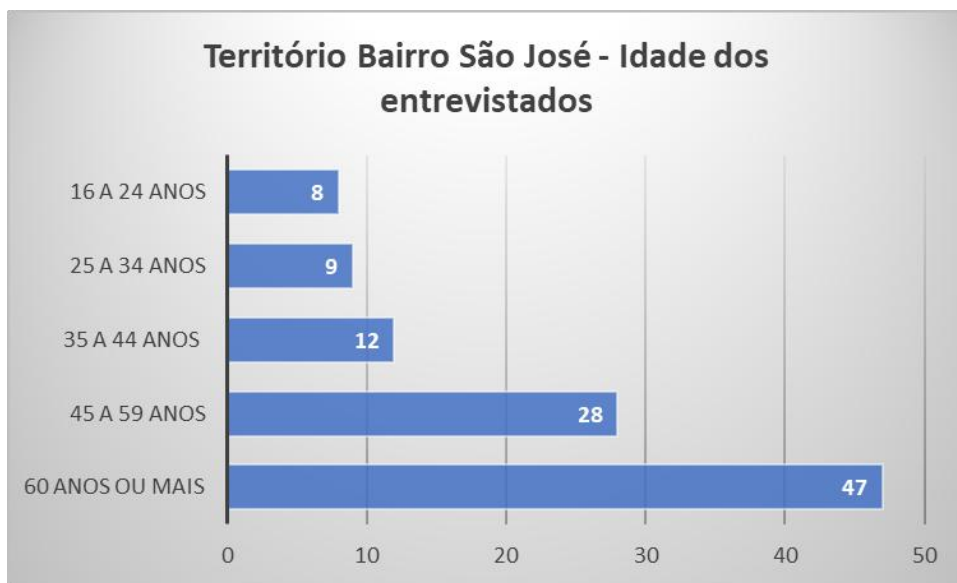
Quanto à variável cor/raça, os dados indicam que 93 respondentes se autodeclararam brancos, 10 se autodeclararam pardos e 1 se autodeclarou preto. Esse resultado reflete o perfil demográfico do município de Caxias do Sul, cuja população é predominantemente branca, em razão do processo histórico de colonização europeia, especialmente de imigração italiana e alemã, que influenciou significativamente a composição étnico-racial do território.





IDADE DOS ENTREVISTADOS:

A pesquisa mostrou uma idade avançada dos entrevistados (47 possuem mais de 60 anos), este dado pode não corresponder a realidade fática do bairro, mas, como os entrevistados, de regra são pessoas, que, de alguma forma participam da comunidade, nos levanta a preocupação de poucos jovens engajados nos assuntos da comunidade. A participação nas Associações de Moradores dos Bairros (existem duas no território) também é realizada, na sua maioria, por pessoas de mais idade.



NÚMERO DE FILHOS:

A média observada foi de dois filhos por família.

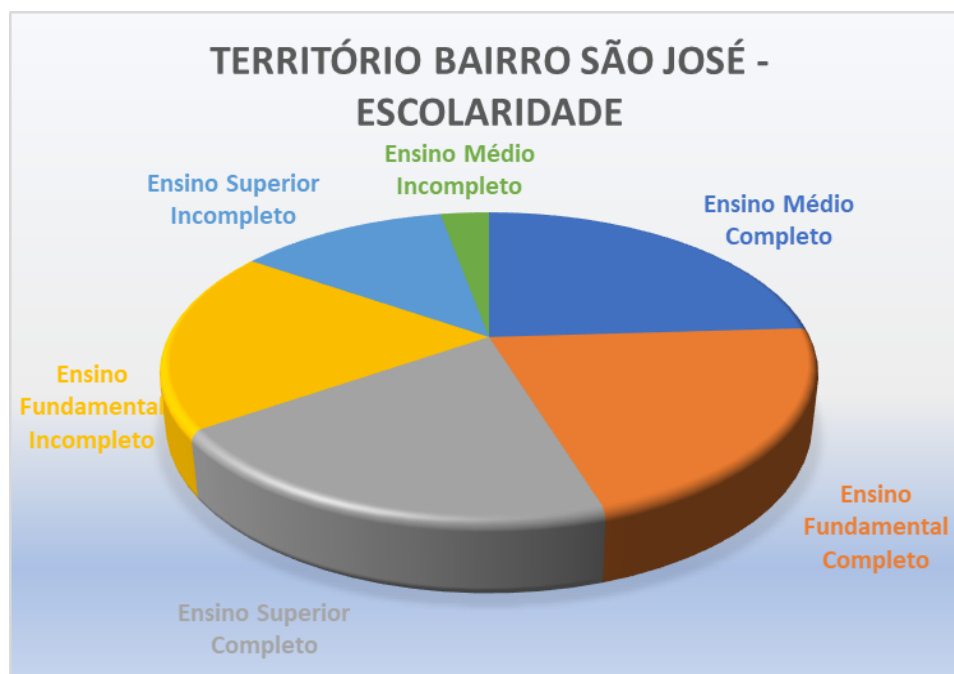


NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MORADORES DO TERRITÓRIO:

Em relação ao grau de escolaridade dos moradores participantes da pesquisa, observa-se uma distribuição heterogênea. Do total de respondentes, 25 possuem ensino médio completo, configurando o maior percentual. Em seguida, 22 declararam ter ensino fundamental completo, enquanto 21 possuem ensino superior completo. Ainda, 13 moradores informaram ensino superior incompleto e 20 declararam ensino fundamental incompleto, o que evidencia trajetórias educacionais interrompidas. Por fim, 3 respondentes indicaram ensino médio incompleto.

Esses dados revelam que, embora exista um contingente significativo de moradores com ensino médio e superior, permanece expressiva a parcela da população com escolaridade básica incompleta, o que pode impactar diretamente o acesso ao mercado de trabalho, à renda, bem como à informação e aos serviços públicos. Tal cenário reforça a importância de políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos (EJA), à qualificação profissional e ao fortalecimento de ações intersetoriais no território, visando à ampliação das oportunidades educacionais e à redução das desigualdades sociais.





POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA:

Entre os 104 respondentes, 2 (1,9%) declararam deficiência visual, 3 (2,9%) deficiência física, 1 (1,0%) deficiência auditiva e 98 (94,2%) não declararam possuir deficiência.

TEMPO DE MORADIA NO TERRITÓRIO:

Quanto ao tempo de moradia no território, observa-se que a ampla maioria dos respondentes possui vínculo consolidado com a comunidade. Aproximadamente 77,7% (80 moradores) residem no território há mais de 10 anos, evidenciando forte enraizamento e conhecimento da dinâmica local. Em relação aos demais períodos, 8,7% (9 moradores) residem no território há menos de 1 ano, enquanto 8,7% (9 moradores) informaram tempo de moradia entre 1 e 5 anos. Já 4,9% (5 moradores) declararam residir no território entre 6 e 10 anos.



LIDERANÇA COMUNITÁRIA OU MORADOR:

Entre os respondentes, 89 moradores (85,6%) se identificam exclusivamente como moradores do território, 4 (3,8%) se reconhecem como lideranças comunitárias e 9 (8,7%) afirmam exercer simultaneamente os papéis de morador e liderança comunitária.

Análise técnica: Os dados indicam que a maior parte dos participantes ainda se percebe prioritariamente na condição de morador, o que sugere baixa autopercepção de protagonismo e engajamento formal em processos de liderança comunitária. O percentual reduzido de respondentes que se identificam como lideranças, somado ao grupo que se reconhece como morador e liderança, demonstra a existência de potenciais articuladores locais, embora ainda em número limitado. Esse cenário aponta para a importância de ações de formação e fortalecimento de lideranças, visando ampliar a participação ativa nos espaços de decisão e organização comunitária.

PRINCIPAIS DESAFIOS DO TERRITÓRIO:

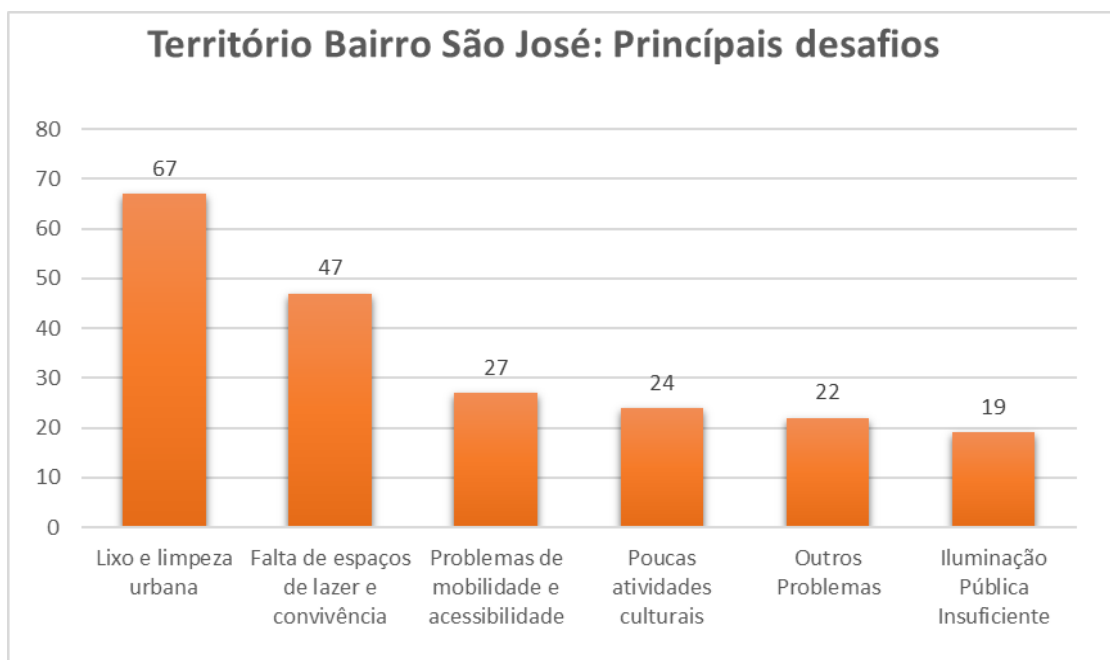
Na questão referente aos principais desafios do território, o manejo inadequado dos resíduos sólidos e a limpeza urbana foram apontados como os aspectos mais críticos pelos respondentes. Destaca-se que os contêineres de lixo são frequentemente revirados por recicladores, o que contribui para a dispersão de resíduos nas vias públicas. Parte significativas do bairro não possui coleta por contêineres, o que dificulta a coleta, já que a lixo fica na rua. A Coleta de lixo seletivo também é um problema já que muitas vezes o caminhão atrasa, mantendo-se o lixo nas ruas. Além disso, foi relatado que os próprios moradores descartam resíduos de grande porte, como móveis, de forma irregular, agravando o acúmulo de lixo, especialmente em função dos próprios moradores não agendar com a empresa responsável a coleta.

Soma-se a esse cenário a baixa adesão à separação correta dos resíduos, indicando a necessidade de ações contínuas de educação ambiental, orientação comunitária e fortalecimento da corresponsabilização entre poder público e população local.

Como segundo principal desafio, foi apontada a escassez de espaços adequados de lazer e convivência comunitária. A praça localizada no território, embora reconhecida como um equipamento público relevante, encontra-se em condições inadequadas de uso, devido à falta de manutenção, infraestrutura comprometida e ausência de ações que incentivem sua ocupação positiva. Essa situação limita o convívio social, o lazer e o fortalecimento dos vínculos



comunitários, especialmente entre crianças, adolescentes e idosos. Outra grande preocupação é que, este espaço institucional, é contado por um arroio (poluído), o que comprometo o uso do espaço.



PONTOS POSITIVOS DO TERRITÓRIO:

Os resultados da pesquisa indicam que os principais pontos positivos do território se referem à solidariedade entre os moradores e à história e identidade local. Esses elementos foram os mais votados pelos participantes, demonstrando forte reconhecimento do vínculo comunitário e do pertencimento ao território.

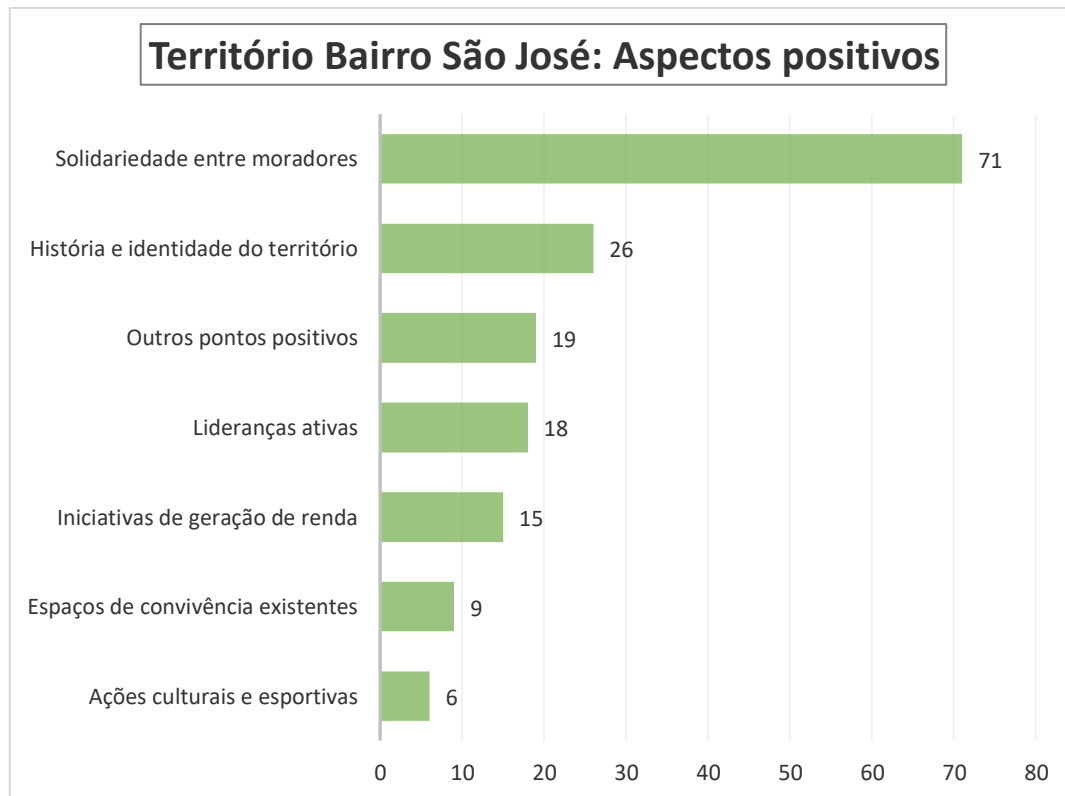
Historicamente, o bairro tem sua formação associada à presença de imigrantes italianos (muitos vieram do interior e de municípios próximos), identificados como os primeiros moradores da região. Essa memória coletiva permanece significativa, sobretudo entre os moradores mais antigos, contribuindo para a preservação de práticas culturais, relações de vizinhança e identidade territorial.

O território caracteriza-se por uma mescla de uso residencial e industrial, o que influenciou diretamente seu processo de ocupação. Parte expressiva dos moradores mudou-se para o bairro em função das oportunidades de trabalho geradas pelas grandes empresas instaladas na área, entre as quais se destacam a Indústria Madeireira Gethal S.A. e a EDA Implementos Agrícolas (ambas já



fechadas). Esse fenômeno migratório também envolveu pessoas provenientes de cidades próximas, em busca de melhores condições de emprego e renda.

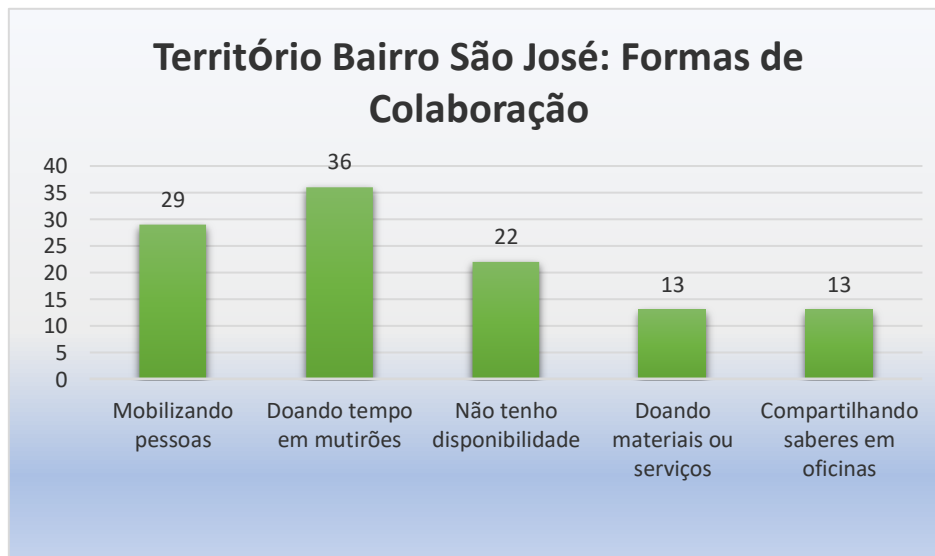
Nesse contexto, a solidariedade comunitária permanece como um valor social marcante, traduzido em relações de apoio mútuo, cooperação entre vizinhos e fortalecimento das redes informais de ajuda, que contribuem para a coesão social do território.



FORMAS DE COLABORAÇÃO COMUNITÁRIA:

A alternativa mais votada foi a doação de tempo em mutirões, indicada por 36 moradores. Esse resultado evidencia a disposição da comunidade em participar de ações coletivas, demonstrando potencial para mobilização social por meio do trabalho colaborativo e voluntário em atividades comunitárias.





AÇÃO PRIORITÁRIA NO TERRITÓRIO:

A revitalização de praças obteve o maior número de votos entre os participantes da pesquisa comunitária. Esse resultado evidencia a percepção coletiva sobre a importância dos espaços públicos de convivência como elementos estruturantes para o fortalecimento do tecido social, promoção do lazer, segurança e qualidade de vida no território.

A área indicada prioritariamente para intervenção está localizada na Rua Dom Pedro II, ao lado da UBS do Bairro São José. A avaliação realizada pelos moradores identificou processos de degradação física e funcional do espaço, incluindo desgaste do pavimento da pista de caminhada, deterioração dos bancos e necessidade de manutenção dos equipamentos de lazer e atividade física.

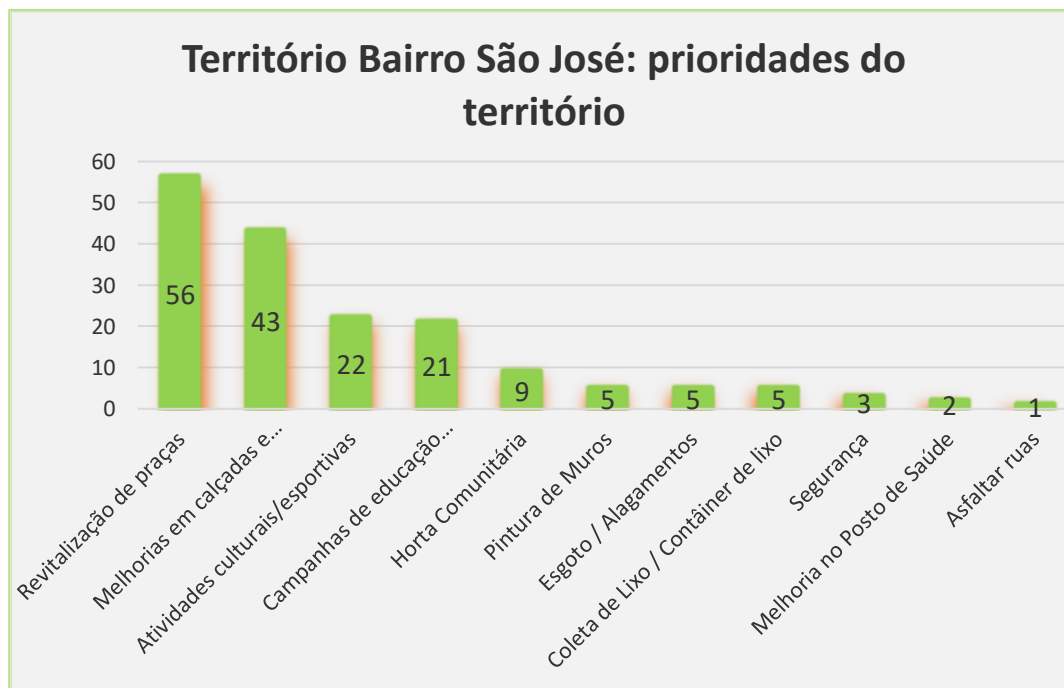
Com base nessas demandas, recomenda-se a implementação de um plano de revitalização urbana, contemplando as seguintes ações técnicas:

- Requalificação da pista de caminhada, com recuperação do pavimento e melhoria da acessibilidade,
- Pintura e conservação dos bancos e estruturas de convivência comunitária;
- Manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de ginástica e brinquedos;
- Aumentar a quantidade de bancos.
- Melhoria da iluminação pública, visando ampliar a sensação de segurança;



- Paisagismo e recomposição de áreas verdes, com poda adequada, plantio de mudas e limpeza periódica;
- Instalação de lixeiras e sinalização educativa, incentivando o cuidado ambiental;
- Adequação de acessibilidade universal, com atenção especial a pessoas idosas e com deficiência.

Além da requalificação física, destaca-se a importância de associar as ações de revitalização a processos de participação comunitária, estimulando o uso social das praças e o sentimento de pertencimento territorial. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de atividades coletivas, como mutirões, ações ambientais e eventos comunitários, que contribuam para a sustentabilidade social do espaço requalificado.



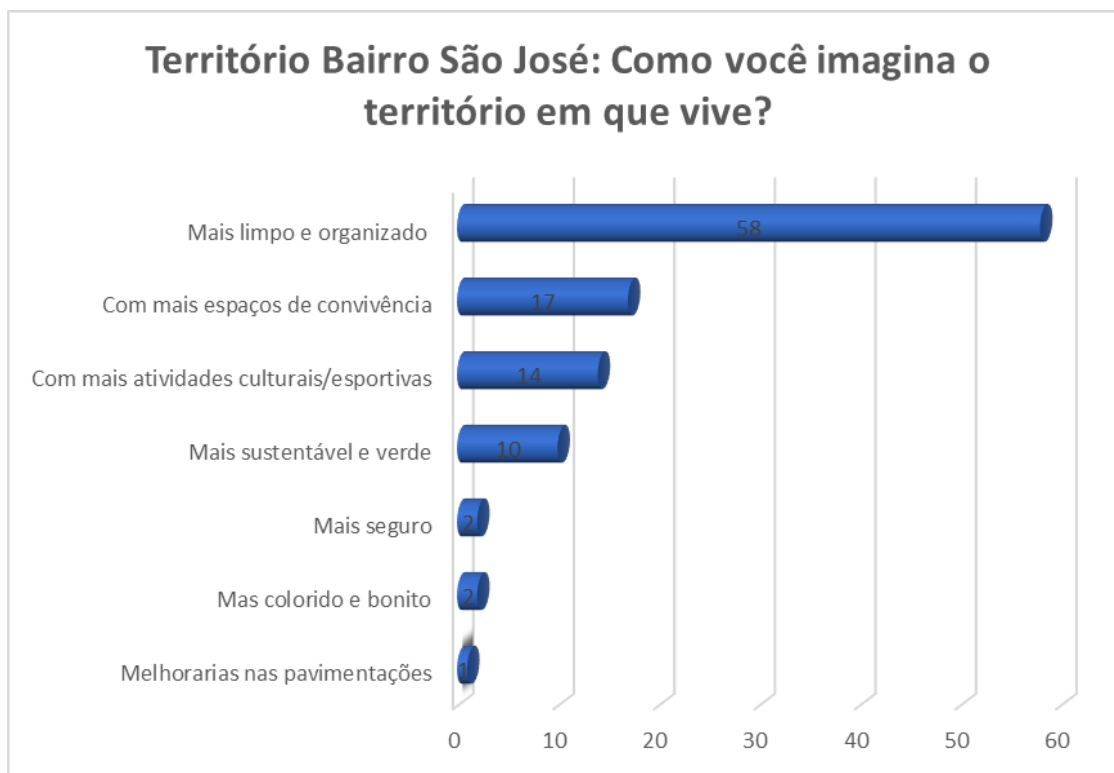
A revitalização de praças, neste contexto, configura-se não apenas como uma intervenção urbanística, mas como estratégia de promoção do bem-estar comunitário, prevenção de violências, estímulo ao convívio intergeracional e valorização do território.



COMO VOCÊ IMAGINA O TERRITÓRIO QUE VIVE:

A alternativa “mais limpo e organizado” foi a mais votada, totalizando 58 respostas. Esse resultado evidencia a centralidade das demandas relacionadas à gestão urbana, limpeza pública e organização dos espaços comunitários.

A ênfase na limpeza e organização do território está diretamente associada à percepção dos moradores quanto aos impactos do acúmulo de resíduos, da falta de manutenção de áreas públicas e da desorganização espacial na qualidade de vida, saúde e segurança. A resposta aponta para a necessidade de fortalecimento das ações de coleta de lixo, educação ambiental, manutenção de praças, calçadas e vias públicas, bem como ordenamento de áreas de circulação e convivência.



Observa-se que o desejo por um território mais limpo e organizado também reflete um sentimento de cuidado e pertencimento comunitário, indicando que os moradores reconhecem o potencial do bairro e projetam um futuro no qual os espaços públicos sejam valorizados e conservados. Assim, a demanda expressa configura-se como um indicador importante para planejamento de políticas públicas locais, especialmente nas áreas de saneamento, zeladoria urbana e promoção ambiental.

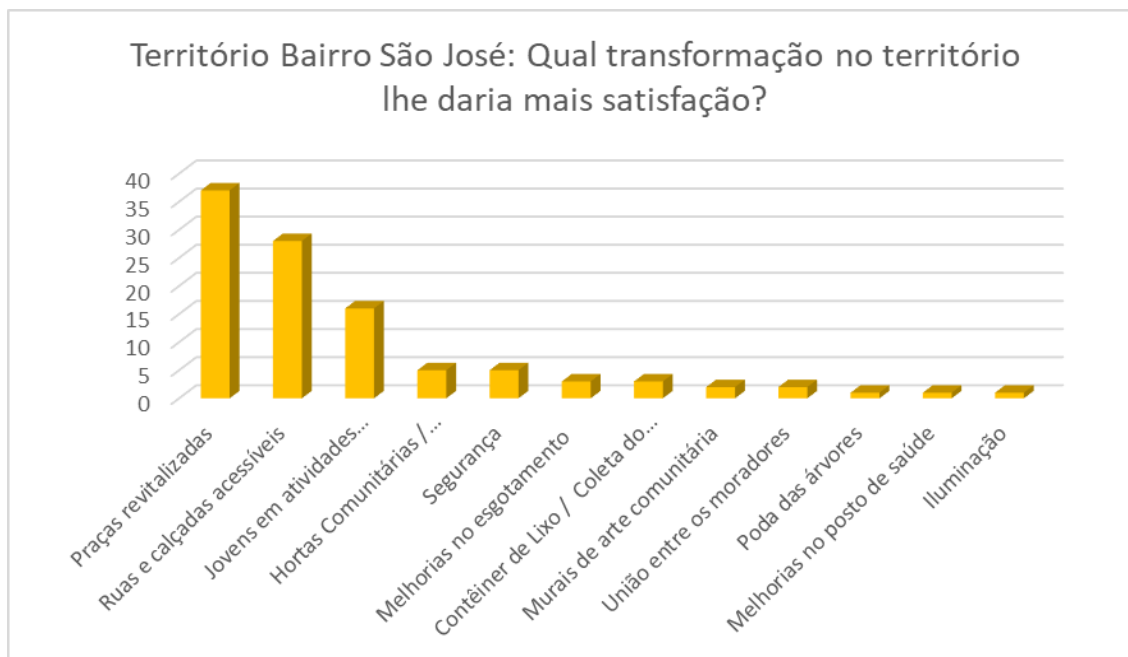


QUAL TRANSFORMAÇÃO NO TERRITÓRIO QUE DARIA MAIS SATISFAÇÃO:

Na questão referente a qual transformação no território traria maior satisfação à comunidade, a revitalização das praças foi a alternativa mais votada, com 37 votos, evidenciando de forma expressiva a demanda da população por espaços públicos qualificados de lazer, convivência e socialização.

Esse resultado aponta para a necessidade de a comunidade dispor de um ambiente seguro, acessível e adequado para o desenvolvimento de atividades recreativas, culturais e esportivas, bem como para o fortalecimento dos vínculos comunitários e intergeracionais. A ausência ou precariedade desses espaços impacta diretamente a qualidade de vida, limitando as oportunidades de convivência saudável, especialmente para crianças, adolescentes, idosos e famílias.

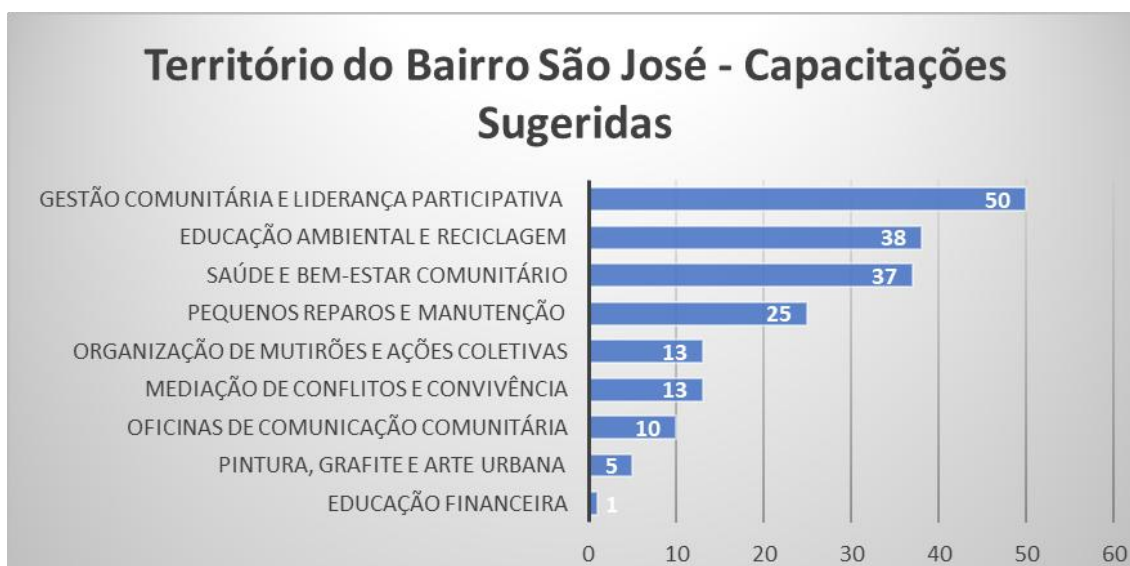
A revitalização das praças é compreendida, portanto, não apenas como uma intervenção urbanística, mas como uma estratégia de promoção do bem-estar social, de prevenção de situações de vulnerabilidade e de estímulo ao sentimento de pertencimento e cuidado coletivo com o território. Tal ação demanda articulação entre o poder público, a comunidade e demais atores locais, garantindo manutenção contínua, uso adequado e ocupação positiva dos espaços.



CAPACITAÇÕES SUGERIDAS:

As capacitações consideradas mais importantes pelos entrevistados foram:

- **Gestão comunitária e liderança participativa – 50 votos;**
- **Educação ambiental e reciclagem – 38 votos;**
- **Saúde e bem-estar comunitário – 37 votos;**
- **Pequenos Reparos e Manutenções – 25 votos**



1. Gestão comunitária e liderança participativa:

A alta pontuação atribuída a essa temática demonstra a percepção dos moradores sobre a necessidade de fortalecimento das organizações locais, melhoria dos processos decisórios e ampliação da participação cidadã. Observa-se demanda por formação de lideranças qualificadas, ampliação de mecanismos de escuta e diálogo comunitário, organização de associações, coletivos e conselhos locais (o Conselho Local de Saúde a anos não reúne), melhoria da mediação de conflitos e do planejamento comunitário.

Essa capacitação é estratégica para a autonomia do território, pois favorece a mobilização social, o acesso a políticas públicas e a construção de soluções coletivas para problemas urbanos e sociais.



2. Educação ambiental e reciclagem:

O interesse expressivo nessa área evidencia a preocupação dos moradores com questões relacionadas à limpeza urbana, gestão de resíduos e preservação ambiental do território. Foram identificadas necessidades como:

- Orientação sobre separação e destinação correta dos resíduos;
- Estímulo à reciclagem como geração de renda; ampliação de práticas sustentáveis no cotidiano;
- Redução de impactos ambientais e melhoria da qualidade do espaço público.

Essa demanda relaciona-se diretamente à saúde coletiva, à valorização do território e à promoção de uma cultura ambientalmente responsável.

3. Saúde e bem-estar comunitário:

A temática de saúde e bem-estar comunitário aparece como prioridade em função de fatores como: necessidade de promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças; fortalecimento de redes de apoio e cuidado no território.

A capacitação nessa área contribui para o empoderamento em saúde, amplia conhecimentos sobre prevenção e autocuidado, e favorece a articulação entre comunidade e serviços públicos.

4. Pequenos Reparos e Manutenções:

Cursos envolvendo manutenções prediais e reparos em equipamentos.

Considerações finais:

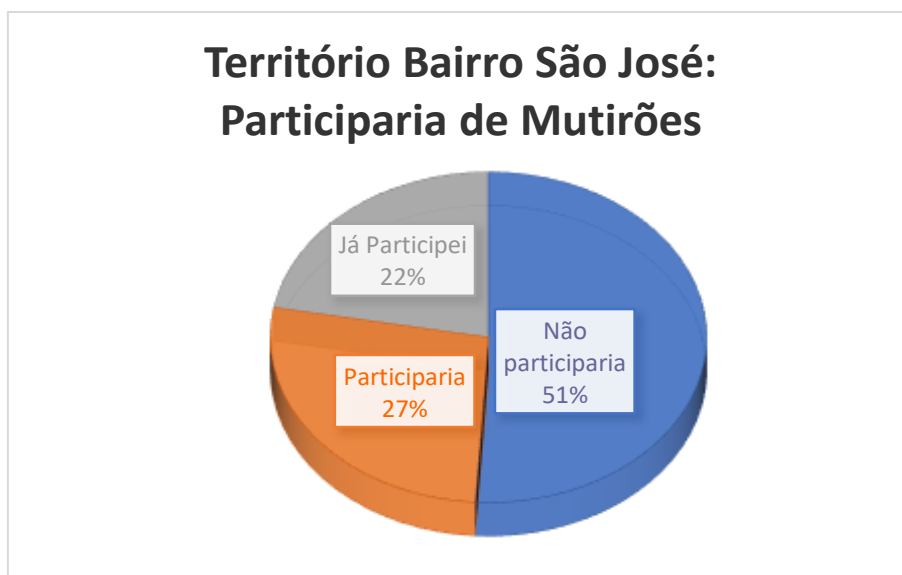
Os resultados demonstram que as capacitações priorizadas pelos moradores apresentam forte aderência às demandas estruturais do território, envolvendo governança comunitária, sustentabilidade ambiental e promoção da saúde. Recomenda-se que o projeto priorize essas três



áreas na elaboração do seu plano formativo, articulando teoria e prática, participação social e integração com políticas públicas existentes.

PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES COMUNITÁRIAS:

Em relação ao interesse de participação nas ações comunitárias, 51% dos respondentes afirmaram que não participariam, 22% relataram já ter participado anteriormente e 27% declararam que participariam.



Análise técnica: Os dados indicam um cenário de participação comunitária heterogêneo. O percentual de 51% que não demonstra interesse em participar sugere a existência de barreiras como falta de tempo, desmotivação, ausência de informação ou descrédito em relação aos resultados das ações coletivas. Por outro lado, os 49% que já participaram ou que manifestam intenção de participar revelam um contingente significativo com experiência prévia e/ou potencial de engajamento. Esse quadro aponta para a necessidade de estratégias de sensibilização, comunicação ativa e fortalecimento de vínculos comunitários, com vistas a ampliar a adesão e o protagonismo dos moradores nas iniciativas do território.



DISPONIBILIDADE PARA PARTICIPAR DAS REUNIÕES DE CAPACITAÇÃO:

Entre os respondentes, 80 pessoas indicaram disponibilidade para participar de reuniões uma vez por semana, no período das 18h às 22h. Além disso, 24 pessoas declararam disposição para participar de reuniões duas vezes por semana, no horário das 19h às 21h.

Esse resultado demonstra que há maior preferência por encontros semanais em faixa horária ampliada no turno da noite, indicando adequação desse período à rotina dos moradores e potencial para planejamento de atividades comunitárias nesse intervalo.



ANEXO I

Fotos da área institucional do bairro, localizada na Rua Dom Pedro II, ao lado da UBS do Bairro São José.

Fotos recentes:





RELATÓRIO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO DE SANTA FÉ.

1. Síntese Executiva

Este relatório organiza os resultados do levantamento realizado no território Santa Fé, em Caxias do Sul/RS, com o objetivo de identificar padrões de percepção, necessidades prioritárias e potencialidades comunitárias. O material foi elaborado a partir das tabelas e gráficos contidos na planilha fornecida.

Total de respondentes (n)	130
Participação em mutirão (já participou ou participaria)	74.6%
Desafio mais citado	Lixo e limpeza urbana (63.8%)
Potencialidade mais citada	Solidariedade entre moradores (66.2%)
Interesse em cursos noturnos	Sim (68.5%)
Prioridade de ação (mais citada)	Atividades culturais/esportivas (54.6%)

Principais padrões identificados:

Demandas concentradas em qualidade urbana e cuidado do espaço público: limpeza urbana (63.8%) e iluminação pública (52.3%).

Forte ênfase em lazer, cultura e esporte como necessidade e como transformação desejada (prioridade de ação: 54.6%; transformação com maior satisfação: jovens em atividades culturais/esportivas 52.3%).

Capital social elevado: solidariedade aparece como principal ponto positivo (66.2%) e 74.6% demonstram abertura para ações coletivas (mutirões).

Interesse expressivo em capacitações práticas e aplicáveis no território (ex.: arte urbana 39.2%, pequenos reparos 35.4%, educação ambiental 33.8%, jardinagem/horta 32.3%).



2. Fonte dos dados e observações metodológicas

A análise foi construída com base na planilha de tratamento de dados e gráficos fornecida, que consolida as respostas coletadas por pesquisa induzida no território Santa Fé.

3. Perfil dos respondentes

Base de referência: n=130 respondentes (salvo indicação diferente).

Faixa etária

Categoria	N	%
16-24	17	13.1%
25-34	26	20.0%
35-44	38	29.2%
45-59	32	24.6%
60 ou +	17	13.1%

Base (n) = 130.

Gênero

Categoria	N	%
HOMEM	58	44.6%
MULHER	72	55.4%

Base (n) = 130.

Número de filhos

Categoria	N	%
1	22	16.9%
2	30	23.1%
3	28	21.5%



4	13	10.0%
5 ou mais	1	0.8%
Nenhum	35	26.9%
Não respondeu	1	0.8%

Cerca de 72.3% informaram ter pelo menos 1 filho.

Base (n) = 130.

Cor ou raça

Categoria	N	%
BRANCA	76	58.5%
PARDA	21	16.2%
PRETA	33	25.4%

Base (n) = 130.

Tempo de moradia no território

Categoria	N	%
1 A 5	33	25.4%
6 A 10	15	11.5%
MAIS DE 10	47	36.2%
MENOS DE 1	25	19.2%
PREFIRO NÃO RESPONDER	10	7.7%

Base (n) = 130.

Você se considera

Categoria	N	%
AMBOS	5	3.8%
LIDERANÇA COMUNITÁRIA	4	3.1%



MORADOR	118	90.8%
VISITANTE	3	2.3%

Base (n) = 130.

Escolaridade

Observação: nesta pergunta houve pessoas que não responderam; base válida n=83 (~ 63.8% do total).

Categoria	N	%
ENSINO MÉDIO COMPLETO	44	53.0%
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	16	19.3%
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	12	14.5%
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	8	9.6%
SEM INSTRUÇÃO	3	3.6%

Base (n) = 83.

Deficiência (autodeclarada)

Categoria	N	%
NÃO	114	87.7%
PREFIRO NÃO RESPONDER	1	0.8%
SIM AUDITIVA	6	4.6%
SIM FÍSICA	4	3.1%
SIM VISUAL	5	3.8%

Base (n) = 130.

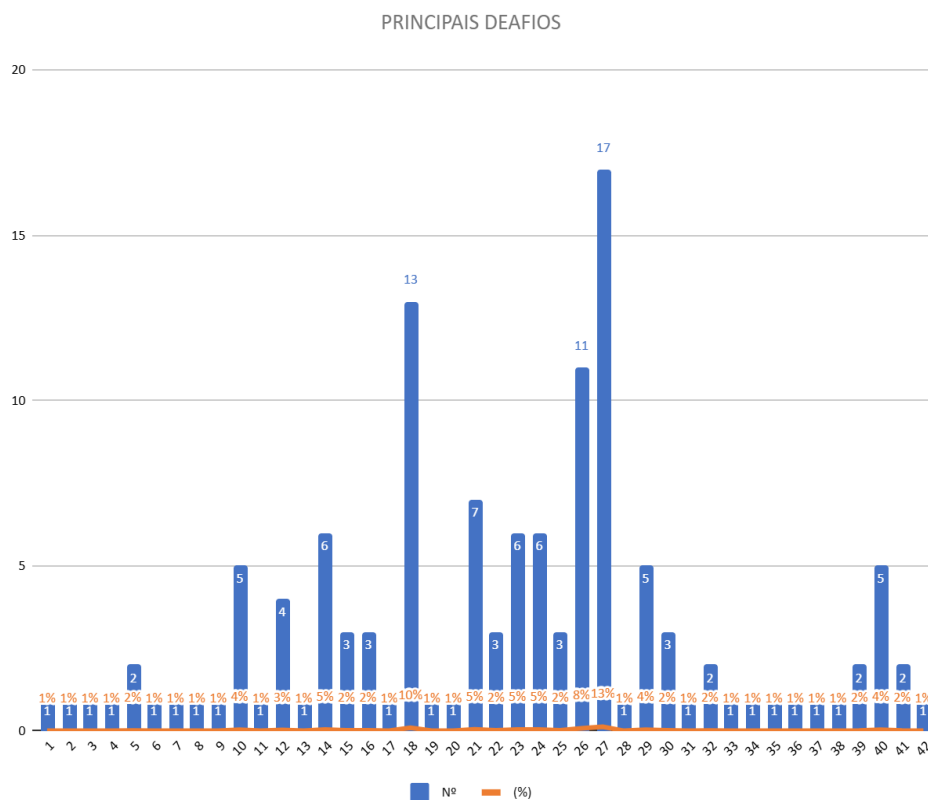


4. Percepções, desafios e prioridades

4.1 Principais desafios percebidos

A decomposição das combinações de respostas indica os seguintes desafios mais recorrentes (percentuais sobre n=130):

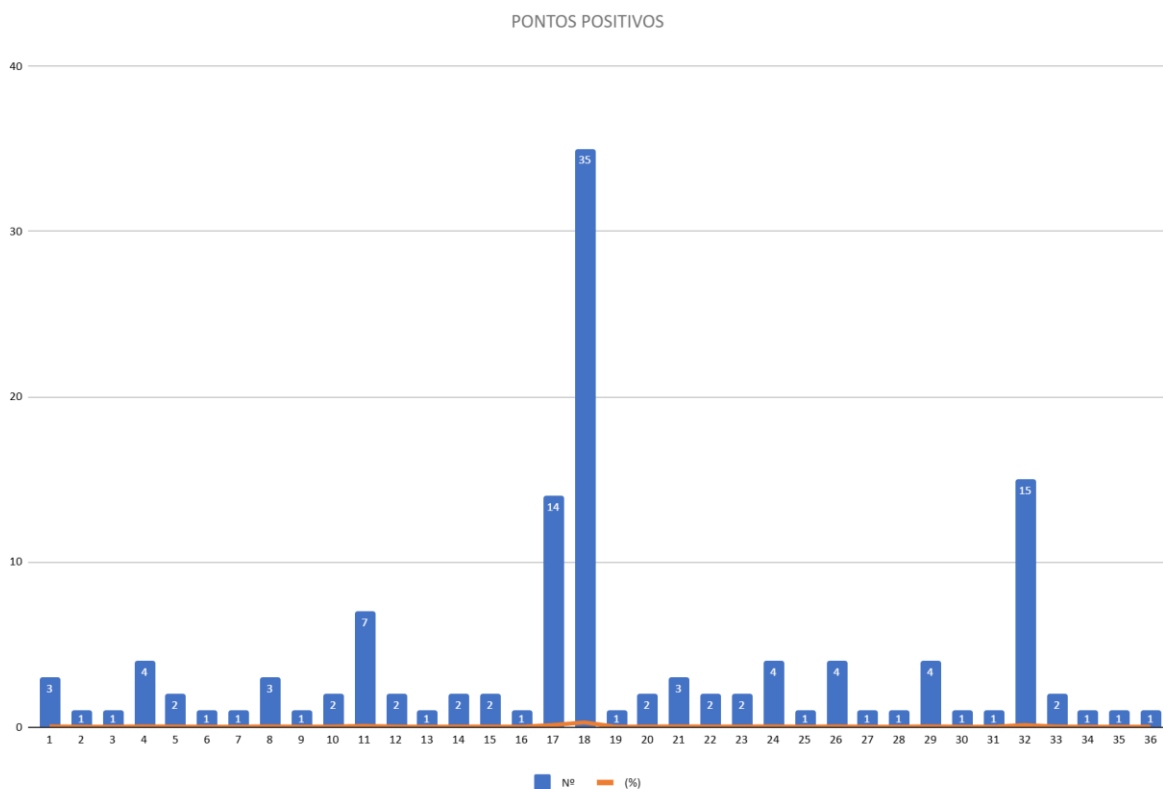
Desafio	Menções	% respondentes
Lixo e limpeza urbana	83	63.8%
Iluminação pública insuficiente	68	52.3%
Poucas atividades culturais	60	46.2%
Problemas de mobilidade e acessibilidade	55	42.3%
Falta de espaço de lazer e convivência	44	33.8%
Outros problemas	16	12.3%



4.2 Pontos positivos e ativos comunitários

Os pontos positivos apontam para ativos comunitários que podem sustentar ações coletivas e projetos estruturantes:

Ativo/ponto positivo	Menções	% respondentes
Solidariedade entre moradores	86	66.2%
Lideranças ativas	35	26.9%
Espaços de convivência existentes	26	20.0%
História e identidade do território	22	16.9%
Outros pontos positivos	22	16.9%
Ações culturais e esportivas	21	16.2%
Iniciativas de geração de renda	11	8.5%

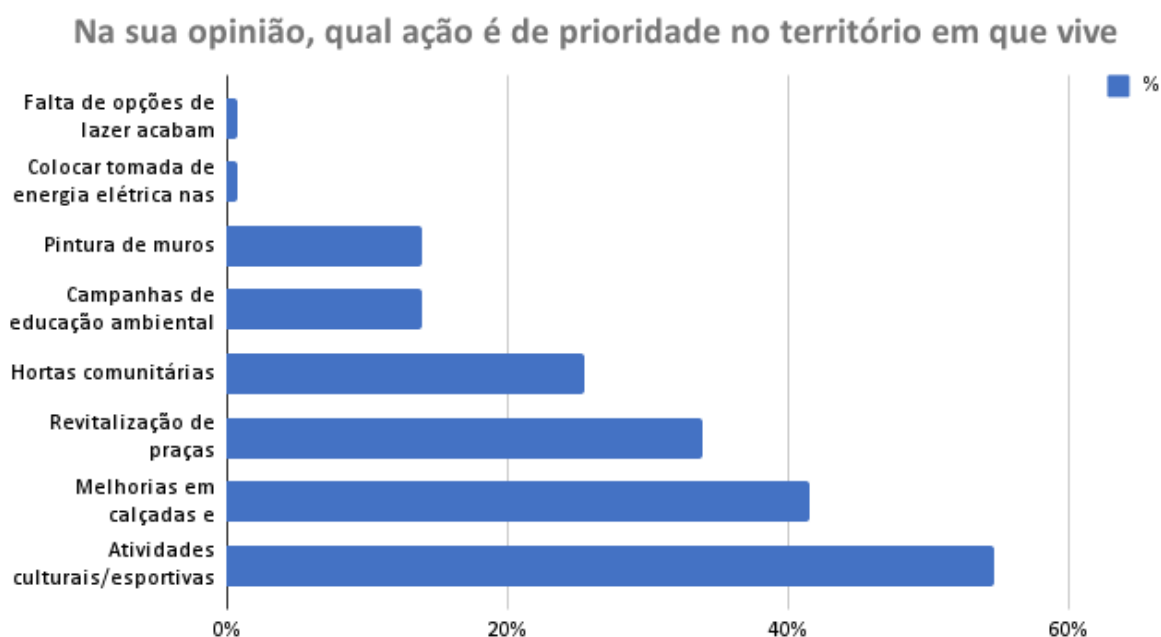


4.3 Ações priorizadas no território

Quando perguntadas sobre ações prioritárias, as opções mais selecionadas foram:

Ação	Seleções	% respondentes
Atividades culturais/esportivas	71	54.6%
Melhorias em calçadas e acessibilidade	54	41.5%
Revitalização de praças	44	33.8%
Hortas comunitárias	33	25.4%
Campanhas de educação ambiental	18	13.8%
Pintura de muros	18	13.8%
Colocar tomada de energia elétrica nas praças.	1	0.8%
Falta de opções de lazer acabam criando badernas na rua	1	0.8%

Observação: pergunta de múltipla escolha; total de seleções = 240.

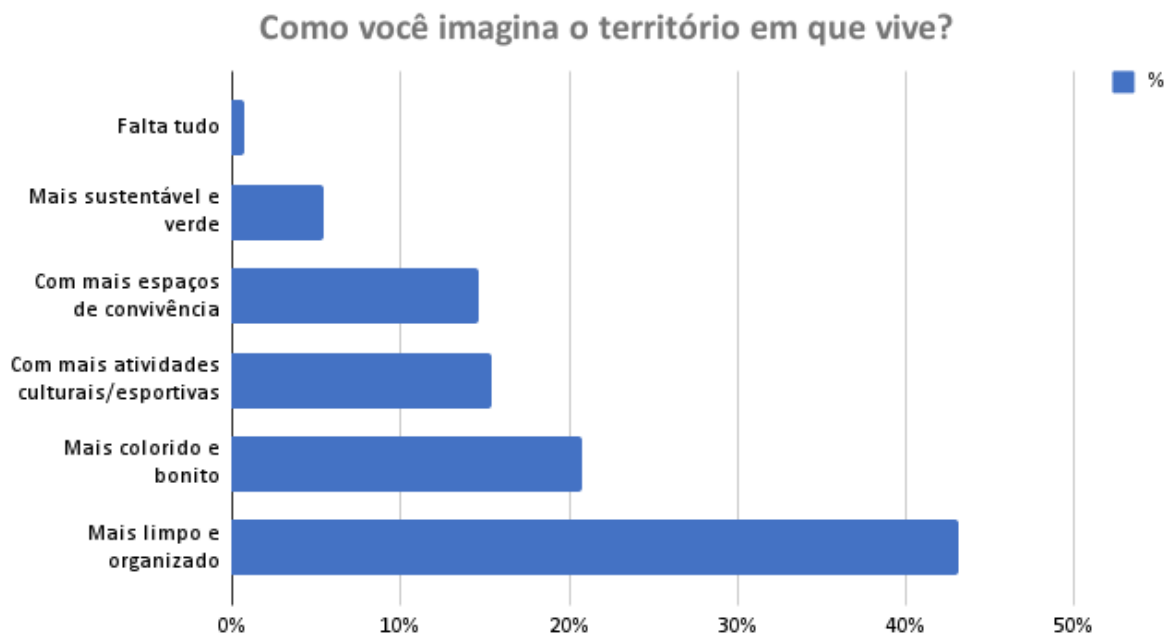


4.4 Visão de futuro e transformações desejadas

Como você imagina o território

Categoria	N	%
Mais limpo e organizado	56	43.1%
Mais colorido e bonito	27	20.8%
Com mais atividades culturais/esportivas	20	15.4%
Com mais espaços de convivência	19	14.6%
Mais sustentável e verde	7	5.4%
Falta tudo	1	0.8%

Base (n) = 130.

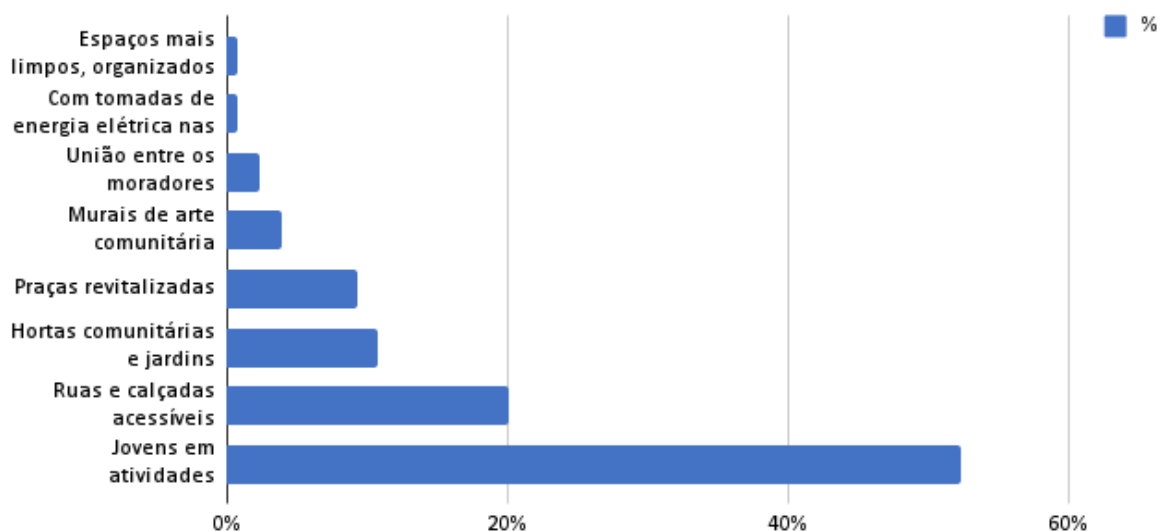


Transformação que daria mais satisfação

Categoria	N	%
Jovens em atividades culturais/esportivas	68	52.3%
Ruas e calçadas acessíveis	26	20.0%
Hortas comunitárias e jardins	14	10.8%
Praças revitalizadas	12	9.2%
Murais de arte comunitária	5	3.8%
União entre os moradores	3	2.3%
Com tomadas de energia elétrica nas praças	1	0.8%
Espaços mais limpos, organizados .	1	0.8%

Base (n) = 130.

Qual transformação te daria mais satisfação ao ser realizado no território em que você vive?



5. Engajamento comunitário e disponibilidade

Participação em mutirão

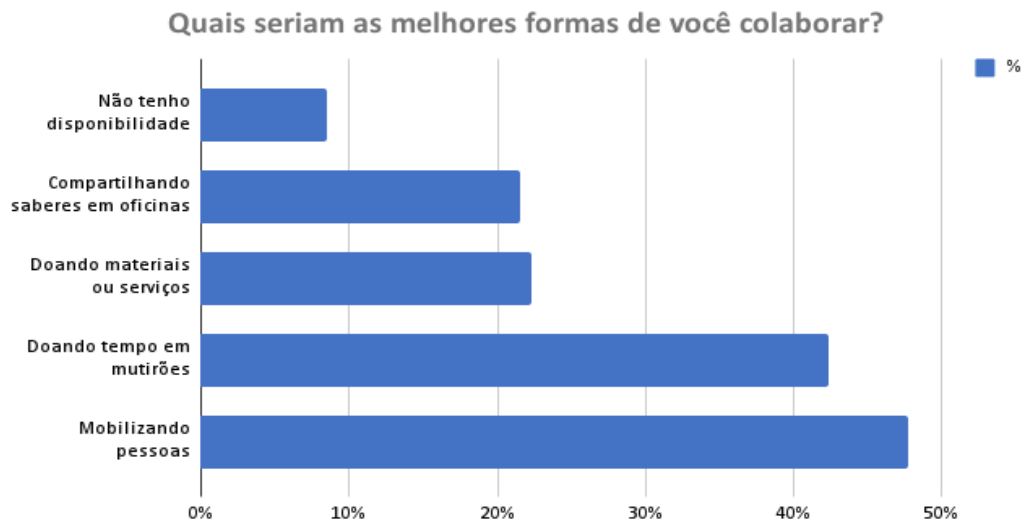
Categoria	N	%
JÁ PARTICIPEI	77	59.2%
NÃO PARTICIPARIA	33	25.4%
PARTICIPARIA	20	15.4%

Base (n) = 130.

5.1 Formas de colaboração

Forma de colaborar	Seleções	% respondentes
Mobilizando pessoas	62	47.7%
Doando tempo em mutirões	55	42.3%
Doando materiais ou serviços	29	22.3%
Compartilhando saberes em oficinas	28	21.5%
Não tenho disponibilidade	11	8.5%

Observação: pergunta de múltipla escolha; total de seleções = 185.



6. Capacitações e formação

Interesse em cursos no horário noturno

Categoria	N	%
Sim	89	68.5%
Não	41	31.5%

Base (n) = 130.

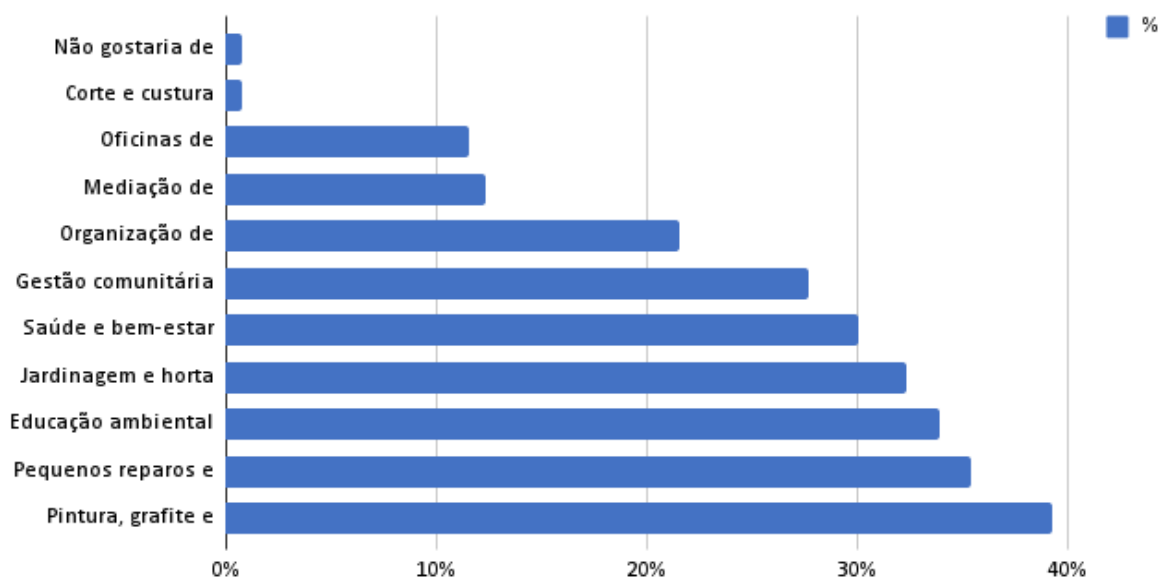
6.1 Temas de capacitação mais relevantes

Tema	Seleções	% respondentes
Pintura, grafite e arte urbana	51	39.2%
Pequenos reparos e manutenção	46	35.4%
Educação ambiental e reciclagem	44	33.8%
Jardinagem e horta comunitária	42	32.3%
Saúde e bem-estar comunitário	39	30.0%
Gestão comunitária e liderança participativa	36	27.7%
Organização de mutirões e ações coletivas	28	21.5%
Mediação de conflitos e convivência	16	12.3%
Oficinas de comunicação comunitária	15	11.5%
Corte e costura	1	0.8%
Não gostaria de participar.	1	0.8%

Observação: pergunta de múltipla escolha; total de seleções = 319.



Quais capacitações você considera mais importantes? (marque até 3)



Formato/frequência preferida para cursos

Categoria	N	%
2 vezes na semana das 19 às 21 horas	72	55.4%
1 vez na semana das 18 às 22 horas	58	44.6%

Base (n) = 130.

Alternativa de horário (para quem não prefere noturno)

Categoria	N	%
Tarde	83	63.8%
Manhã	47	36.2%

Base (n) = 130.



7. Diagnóstico integrado: padrões e potencialidades

A seguir, uma leitura integrada conectando necessidades apontadas e ativos/potencialidades para orientar decisões e projetos.

Eixo	Evidências nos dados	Potencialidades associadas	Caminhos de ação sugeridos
Ambiente e limpeza urbana	Desafio mais citado: lixo e limpeza urbana (63.8%). Visão de futuro: mais limpo e organizado (43.1%).	Solidariedade entre moradores (66.2%); abertura para mutirões (74.6%).	Mutirões periódicos de limpeza; campanhas de educação ambiental; pactuação com poder público para reforço de coleta e pontos críticos.
Iluminação e segurança percebida	Iluminação pública insuficiente citada por 52.3%.	Lideranças ativas (26,9% nas menções de pontos positivos) e capacidade de mobilização (47,7%).	Mapeamento participativo de pontos escuros; encaminhamento técnico à prefeitura; ações comunitárias de cuidado/zeladoria em praças e rotas de circulação.
Mobilidade e acessibilidade	Problemas de mobilidade/acessibilidade: 42.3%. Prioridade de ação: melhorias em calçadas/acessibilidade (41.5%).	Interesse em capacitação de pequenos reparos (35,4%) e gestão comunitária (27,7%).	Plano de micro intervenções (calçadas, rampas, travessias); mutirão técnico com voluntários capacitados; articulação com secretarias responsáveis.
Cultura, esporte e juventude	Poucas atividades culturais (46,2%). Prioridade: atividades culturais/esportivas (54,6%). Transformação mais desejada: jovens em atividades (52,3%).	Ações culturais/esportivas já existentes (16,2%); interesse em arte urbana (39,2%) e organização de ações coletivas (21,5%).	Calendário de atividades em praças/quadras; oficinas de arte urbana e eventos comunitários; formação de rede de jovens e monitores locais.



Praças, convivência e verde	Falta de espaço de lazer/convivência (33,8%). Prioridades: revitalização de praças (33,8%) e hortas comunitárias (25,4%).	Existência de espaços de convivência (20,0%); interesse em jardinagem/horta (32,3%) e educação ambiental (33,8%).	Projeto 'Praça Viva': pequenos reparos, pintura/murais, jardins e horta; governança comunitária para manutenção; parcerias com escolas e organizações.
-----------------------------	---	---	--

8. Recomendações práticas e próximos passos

As recomendações abaixo priorizam ações viáveis, combinando: o que aparece como problema prioritário e o que a comunidade demonstra como capacidade/disponibilidade para fazer junto.

8.1 Curto prazo (0–3 meses)

Organizar um calendário de mutirões (limpeza/zeladoria) com apoio das lideranças e divulgação comunitária.

Realizar um mapeamento participativo rápido (pontos de lixo, iluminação e acessibilidade) e encaminhar demandas consolidadas ao poder público.

Piloto de atividade cultural/esportiva em praça (1 dia), com foco em juventude, para testar adesão e logística.

Definir um comitê local (grupo de trabalho) para acompanhar ações e registrar indicadores simples (participantes, locais atendidos, pendências).

8.2 Médio prazo (3–12 meses)

Implementar trilha de capacitação modular (arte urbana; pequenos reparos; educação ambiental; horta/jardinagem; saúde/bem-estar; liderança participativa), preferencialmente 2 vezes por semana das 19 às 21h, com alternativa à tarde.

Estruturar o projeto 'Praça Viva Santa Fé' com pacote de micro intervenções: pintura/murais, bancos, jardinagem/horta, eventos culturais e ajustes de acessibilidade.

Firmar parcerias com serviços públicos e instituições (ex.: secretarias municipais, SESC/SENAI, universidades locais) para suporte técnico e materiais.



8.3 Indicadores sugeridos para monitoramento

Participação: nº de voluntários por ação; nº de novos participantes; nº de lideranças envolvidas.

Ambiente: nº de pontos críticos de lixo tratados; frequência de manutenção.

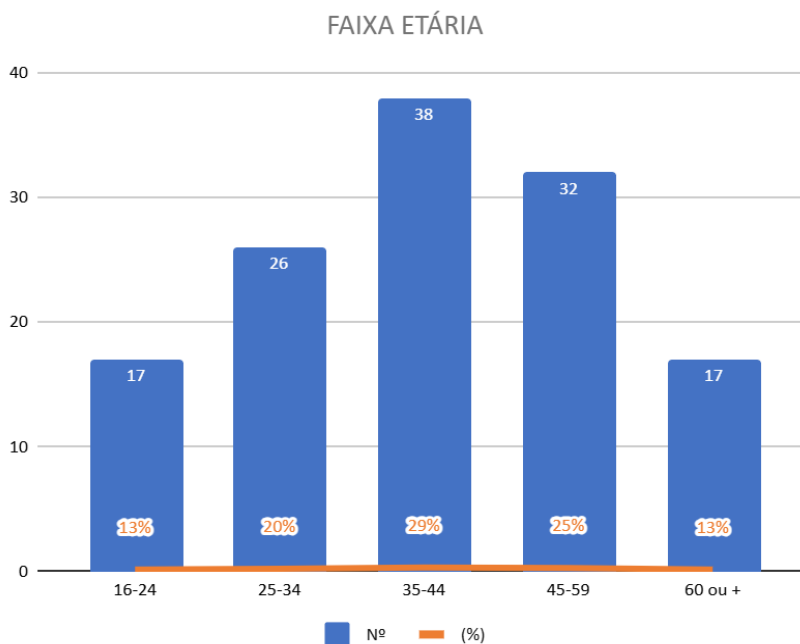
Espaço público: nº de intervenções em praças/calçadas; nº de pontos com melhoria de iluminação encaminhada/realizada.

Cultura/esporte: nº de atividades; público participante; envolvimento de jovens.

Capacitações: matrículas, frequência, conclusão e aplicação prática (mutirões/ações).

ANEXOS - GRÁFICOS

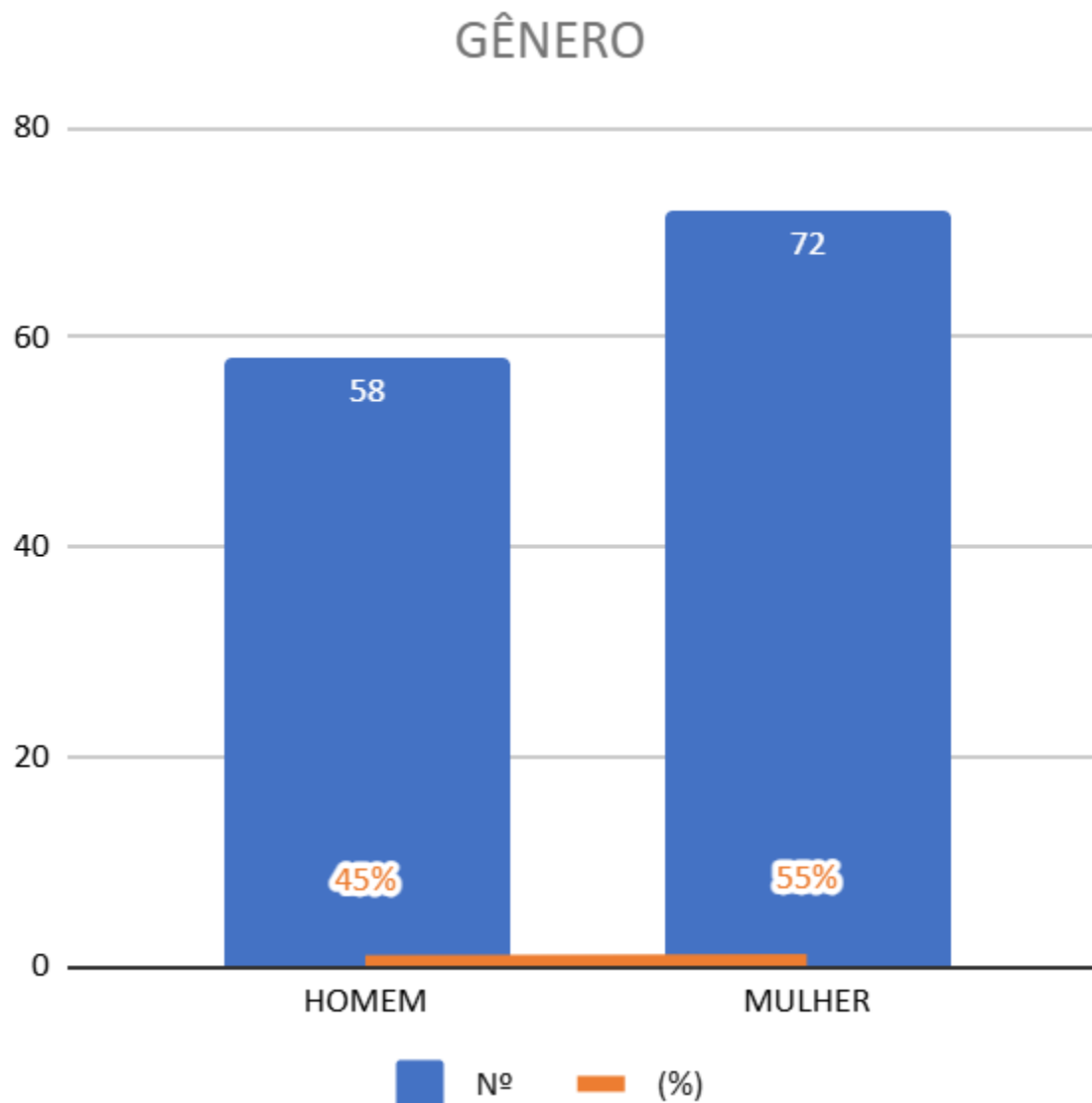
Faixa Etária



FAIXA ETÁRIA		
	Nº	(%)
16-24	17	13%
25-34	26	20%
35-44	38	29%
45-59	32	25%
60 ou +	17	13%
TOTAL	130	100%



Gênero

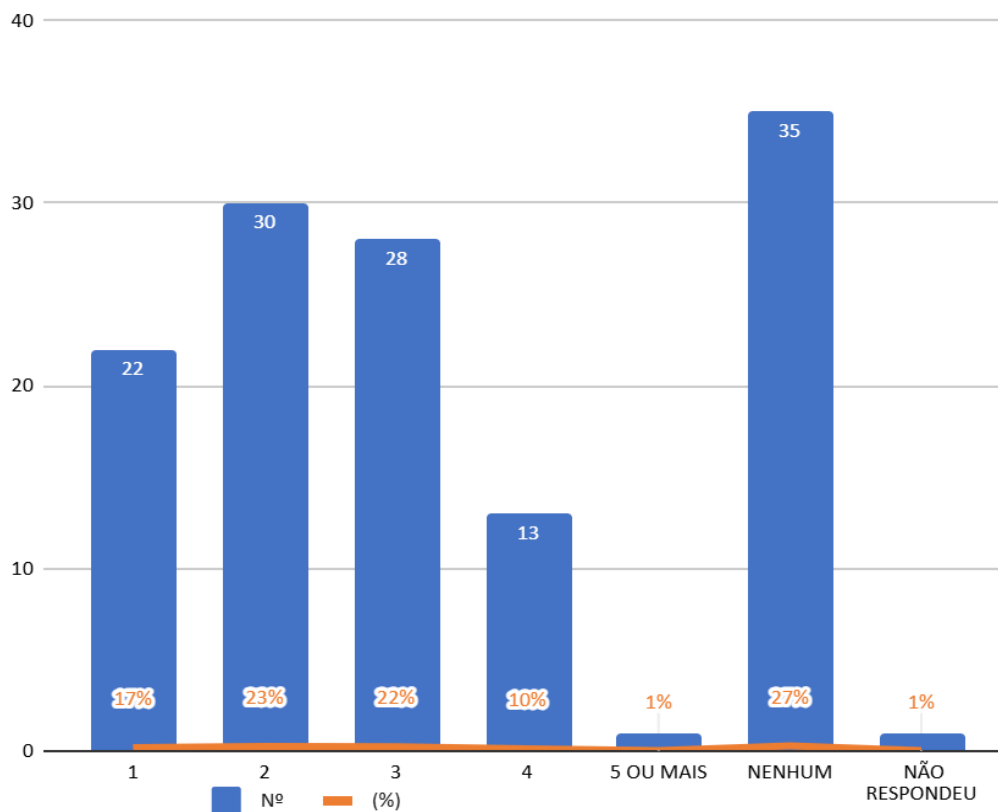


GÊNERO		
	Nº	(%)
HOMEM	58	45%
MULHER	72	55%
TOTAL	130	100%



Quantos filhos tem?

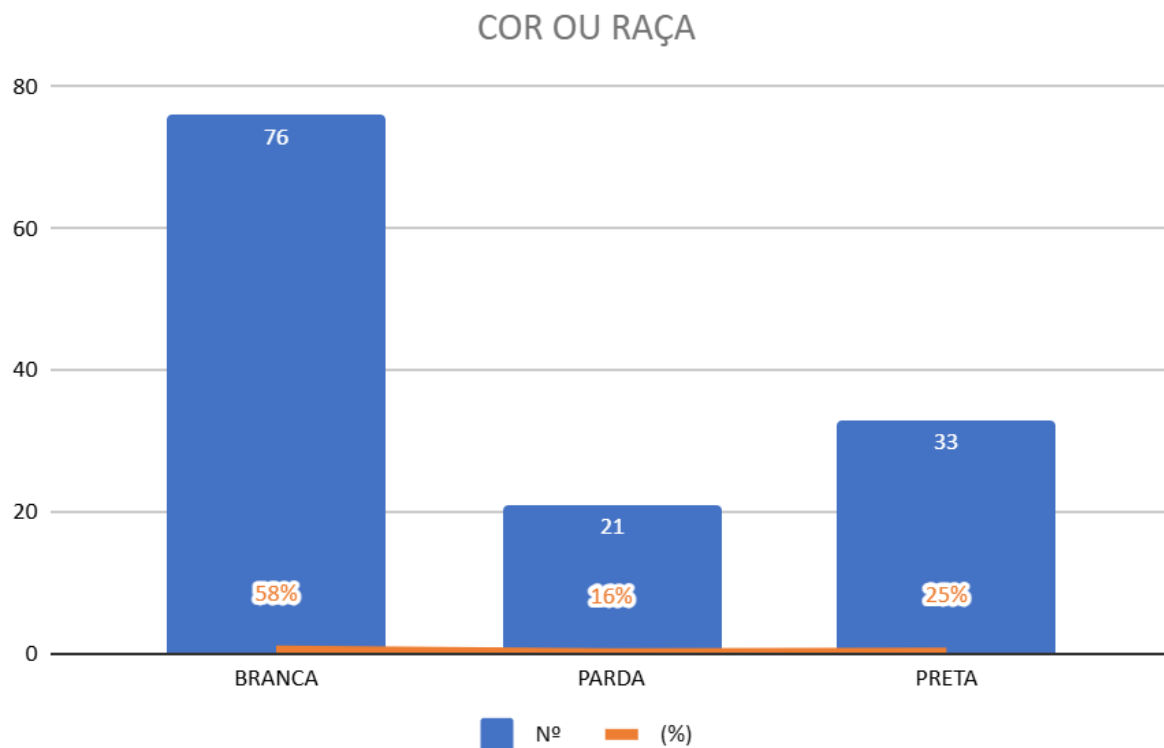
QUANTIDADE DE FILHOS



QUANTOS FILHOS TEM?		
	Nº	(%)
1	22	17%
2	30	23%
3	28	22%
4	13	10%
5 OU MAIS	1	1%
NENHUM	35	27%
NÃO RESPONDEU	1	1%
TOTAL	130	100%



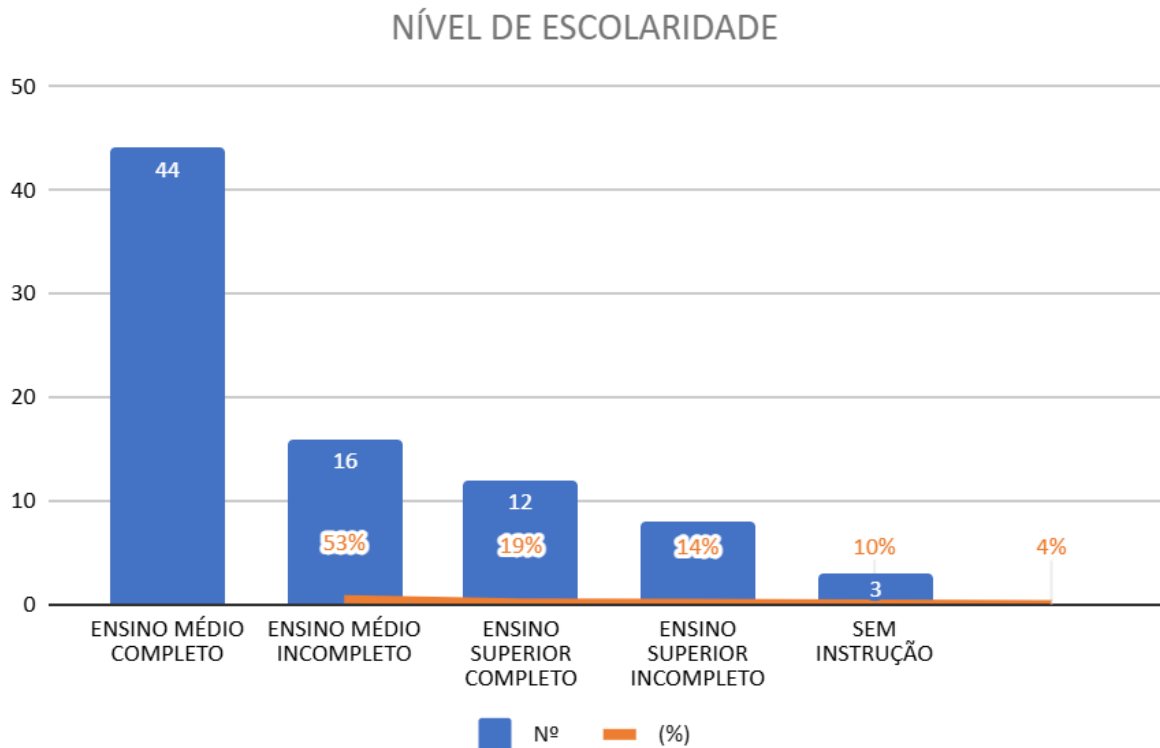
Cor ou Raça



COR OU RAÇA		
	Nº	(%)
BRANCA	76	58%
PARDA	21	16%
PRETA	33	25%
TOTAL	130	100%



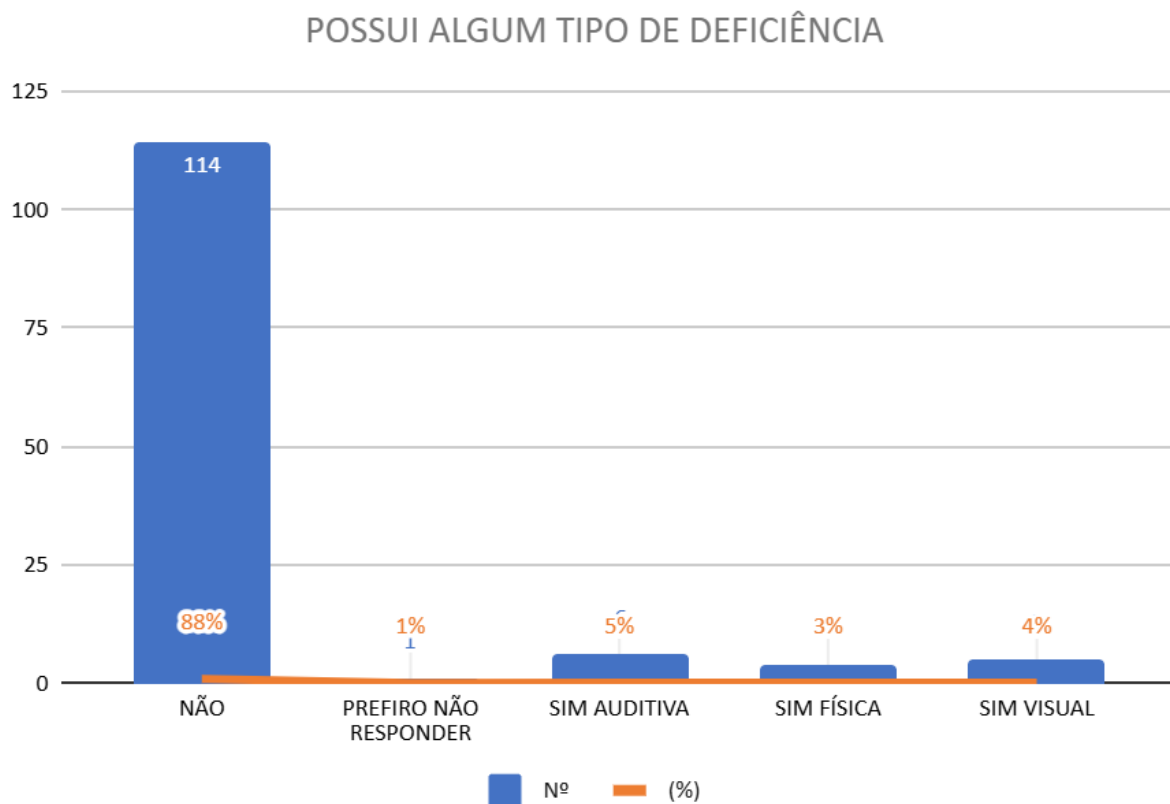
Escolaridade



NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº	(%)
ENSINO MÉDIO COMPLETO	44	53%
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	16	19%
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	12	14%
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	8	10%
SEM INSTRUÇÃO	3	4%
TOTAL	83	100%



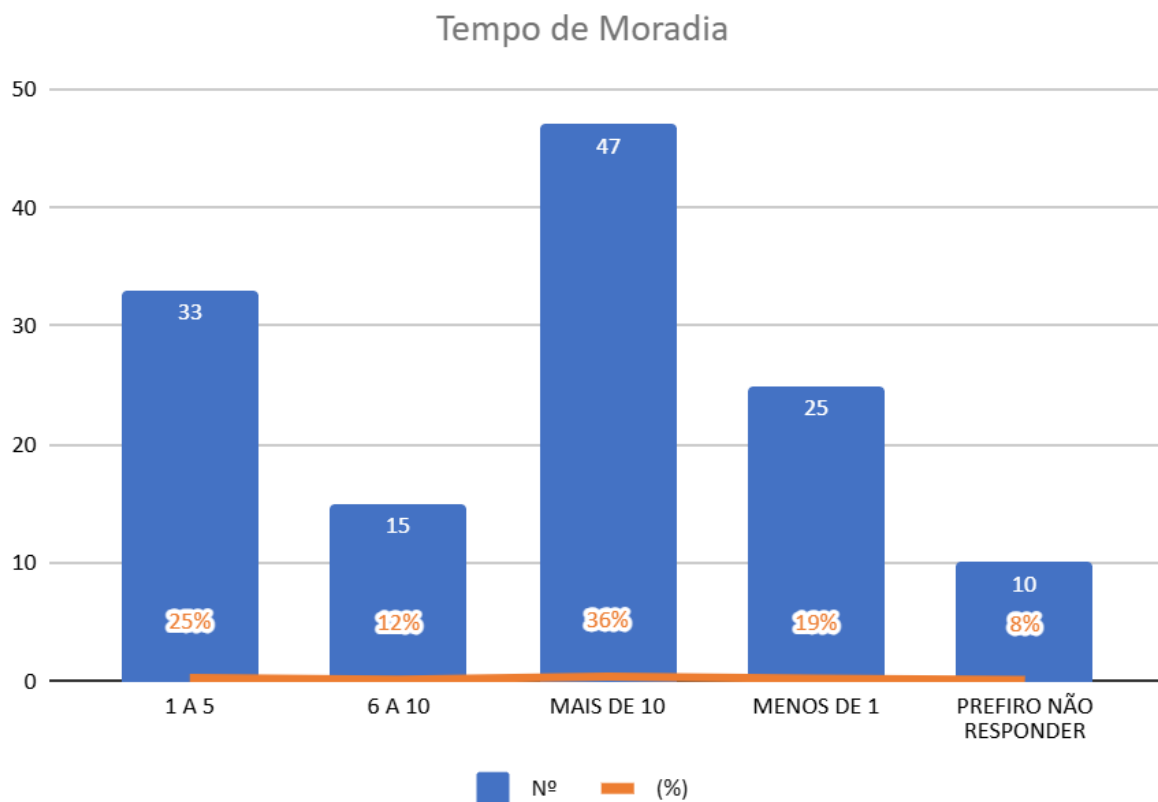
Possui algum tipo de deficiência?



POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA		
	Nº	(%)
NÃO	114	88%
PREFIRO NÃO RESPONDER	1	1%
SIM AUDITIVA	6	5%
SIM FÍSICA	4	3%
SIM VISUAL	5	4%
TOTAL	130	100%



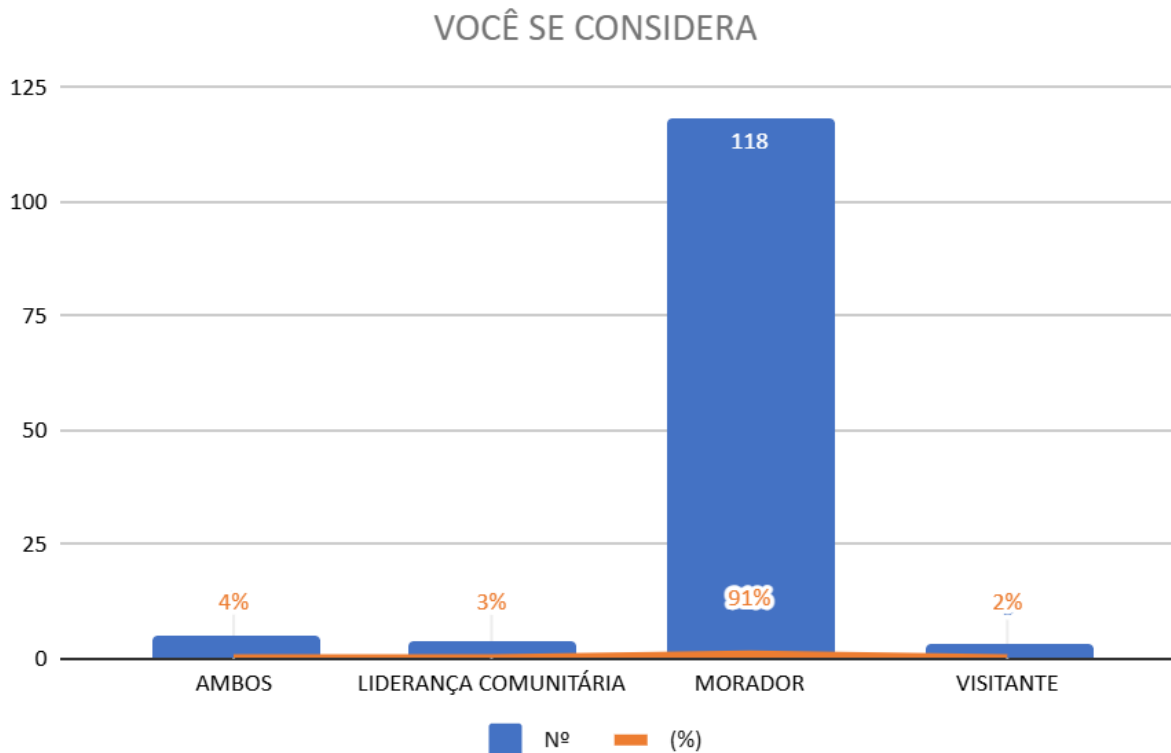
Tempo de Moradia



Tempo de Moradia		
	Nº	(%)
1 A 5	33	25%
6 A 10	15	12%
MAIS DE 10	47	36%
MENOS DE 1	25	19%
PREFIRO NÃO RESPONDER	10	8%
TOTAL	130	100%



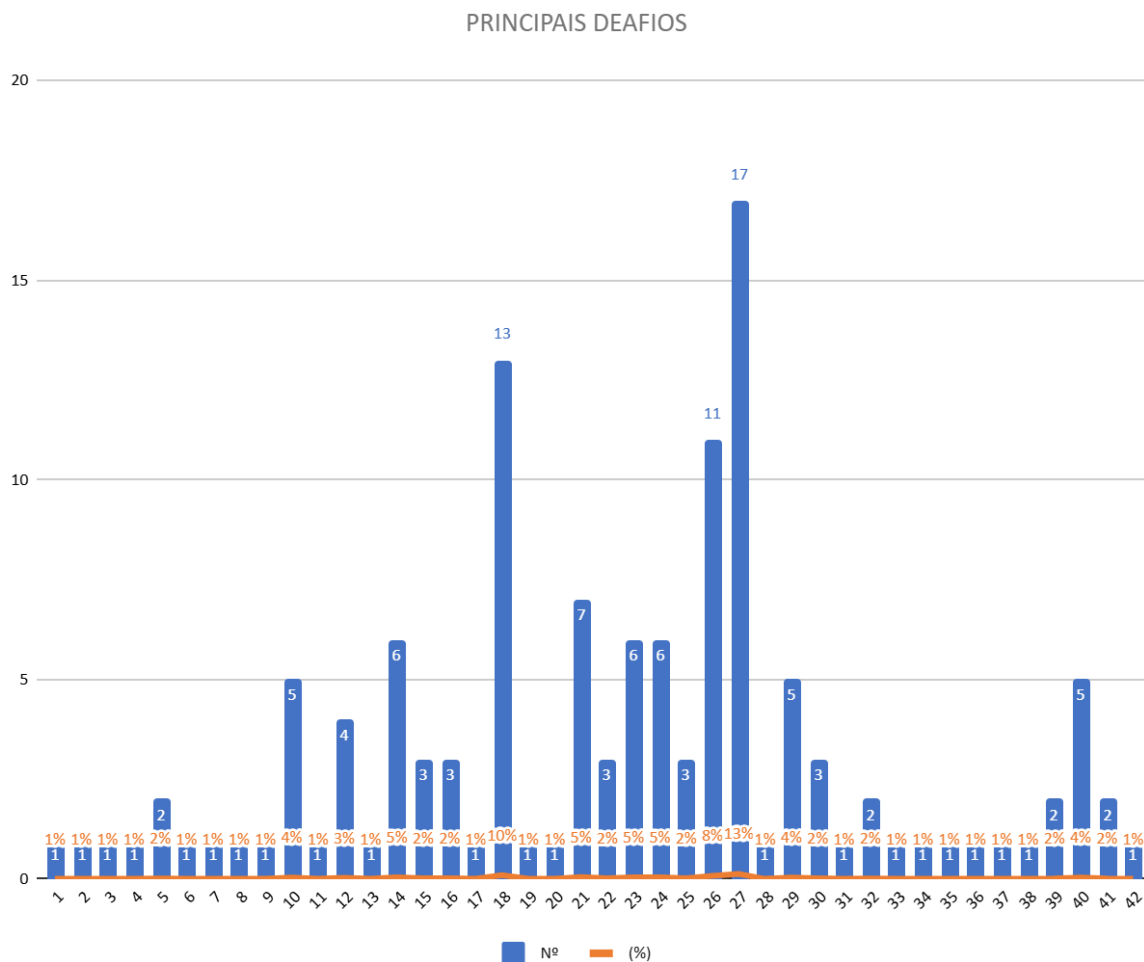
Você se considera?



VOCÊ SE CONSIDERA		
	Nº	(%)
AMBOS	5	4%
LIDERANÇA COMUNITÁRIA	4	3%
MORADOR	118	91%
VISITANTE	3	2%
TOTAL	130	100%



Principais Desafios



PRINCIPAIS DESAFIOS			
		Nº	(%)
1	Falta de espaço de lazer e convivência	1	1%
2	Falta de espaço de lazer e convivência; Lixo e limpeza urbana; Poucas atividades culturais.	1	1%
3	Falta de espaço de lazer e convivência; Iluminação pública insuficiente	1	1%
4	Falta de espaço de lazer e convivência; Iluminação pública insuficiente; Lixo e limpeza urbana	1	1%
5	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais	2	2%



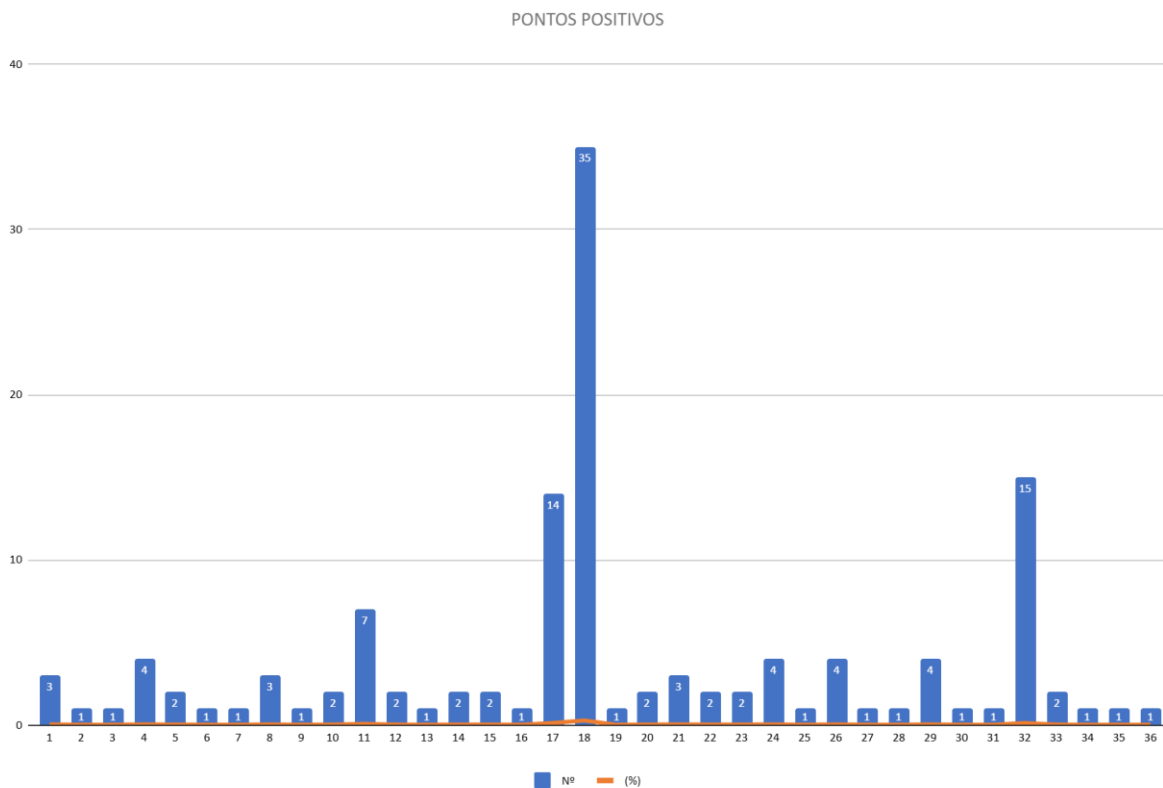
6	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais; Lixo e limpeza urbana	1	1%
7	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais; Iluminação pública insuficiente	1	1%
8	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais; Outros problemas.	1	1%
9	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais; Outros problemas.	1	1%
10	Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade	5	4%
11	Falta de espaço de lazer e convivência; Problemas de mobilidade e acessibilidade; Outros problemas	1	1%
12	Iluminação pública insuficiente	4	3%
13	Iluminação pública insuficiente, Lixo e limpeza urbana, Poucas atividades culturais	1	1%
14	Iluminação pública insuficiente, Falta de espaços de lazer e convivência; Poucas atividades culturais	6	5%
15	Iluminação pública insuficiente, Falta de espaços de lazer e convivência; Problemas de mobilidade e acessibilidade	3	2%
16	Iluminação pública insuficiente, Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade	3	2%
17	Iluminação pública insuficiente; Problemas de mobilidade e acessibilidade	1	1%
18	Lixo e limpeza urbana	13	10%
19	Lixo e limpeza urbana; Falta de espaço de lazer e convivência; Iluminação pública insuficiente.	1	1%
20	Lixo e limpeza urbana; Falta de espaço de lazer e convivência; Outros problemas.	1	1%
21	Lixo e limpeza urbana; Falta de espaço de lazer e convivência; Poucas atividades culturais	7	5%
22	Lixo e limpeza urbana; Falta de espaço de lazer e convivência; Problemas de mobilidade e acessibilidade.	3	2%
23	Lixo e limpeza urbana; Iluminação pública insuficiente.	6	5%
24	Lixo e limpeza urbana; Iluminação pública insuficiente; Falta de espaços de lazer e convivência.	6	5%
25	Lixo e limpeza urbana; Iluminação pública insuficiente; Outros problemas.	3	2%
26	Lixo e limpeza urbana; Iluminação pública insuficiente; Poucas atividades culturais.	11	8%
27	Lixo e limpeza urbana; Iluminação pública insuficiente; Problemas de mobilidade e acessibilidade	17	13%
28	Lixo e limpeza urbana; Poucas atividades culturais	1	1%
29	Lixo e limpeza urbana; Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade	5	4%
30	Lixo e limpeza urbana; Problemas de mobilidade e acessibilidade	3	2%
31	Lixo e limpeza urbana; Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade; Falta de espaços de lazer e convivência	1	1%



32	Outros problemas	2	2%
33	Poucas atividades culturais	1	1%
34	Poucas atividades culturais	1	1%
35	Poucas atividades culturais; Lixo e limpeza urbana; Problemas de mobilidade e acessibilidade	1	1%
36	Poucas atividades culturais; Iluminação pública insuficiente; Problemas de mobilidade e acessibilidade	1	1%
37	Poucas atividades culturais; Outros problemas	1	1%
38	Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade	1	1%
39	Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade; Iluminação pública insuficiente.	2	2%
40	Poucas atividades culturais; Problemas de mobilidade e acessibilidade; Outros problemas	5	4%
41	Problemas de mobilidade e acessibilidade	2	2%
42	Problemas de mobilidade e acessibilidade; Outros problemas	1	1%
TOTAL		130	100%



Pontos positivos



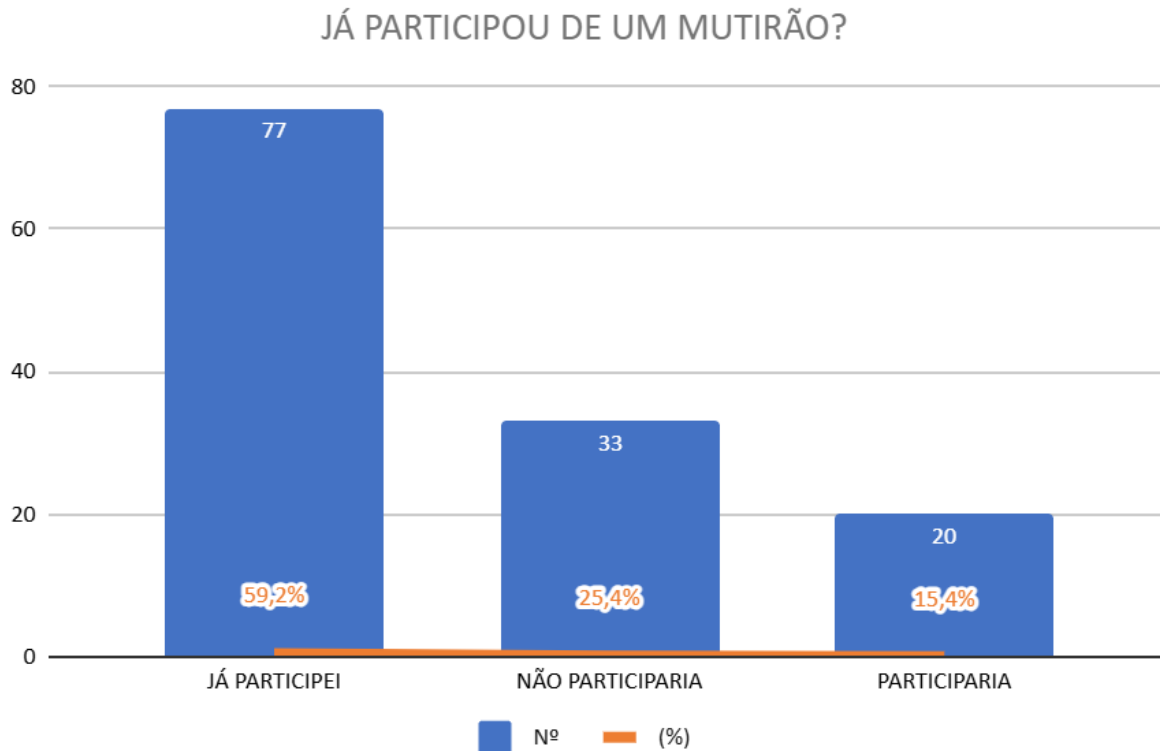
PONTOS POSITIVOS			
		Nº	(%)
1	Ações culturais e esportivas	3	2%
2	Ações culturais e esportivas; Iniciativas de geração de renda	1	1%
3	Ações culturais e esportivas; Outros positivos	1	1%
4	Espaços de convivência existentes	4	3%
5	Espaços de convivência existentes; Ações culturais e esportivas	2	2%
6	Espaços de convivência existentes; Ações culturais e esportivas; História e identidade do território	1	1%
7	Espaços de convivência existentes; Lideranças ativas	1	1%
8	História e identidade do território	3	2%
9	História e identidade do território; Solidariedade entre os moradores	1	1%
10	Iniciativas de geração de renda	2	2%
11	Lideranças ativas	7	5%
12	Lideranças ativas; Solidariedade entre moradores	2	2%
13	Lideranças ativas; Solidariedade entre moradores; Outros pontos positivos	1	1%



14	Lideranças ativas; Espaços de convivência existentes; Ações culturais esportivas.	2	2%
15	Lideranças ativas; Espaços de convivência existentes; Iniciativas de geração de renda	2	2%
16	Lideranças ativas; Iniciativas de geração de renda; História e identidade do território	1	1%
17	Outros pontos positivos	14	11%
18	Solidariedade entre moradores	35	27%
19	Solidariedade entre moradores; Ações culturais e esportivas	1	1%
20	Solidariedade entre moradores; Ações culturais e esportivas; Espaços de convivência existentes	2	2%
21	Solidariedade entre moradores; Ações culturais e esportivas; Iniciativa de geração de renda	3	2%
22	Solidariedade entre moradores; Espaço de convivência existentes	2	2%
23	Solidariedade entre moradores; Espaço de convivência existentes; Ações culturais e esportivas	2	2%
24	Solidariedade entre moradores; Espaço de convivência existentes; História e identidade do território	4	3%
25	Solidariedade entre moradores; Espaço de convivência existentes; Outros pontos positivos	1	1%
26	Solidariedade entre moradores; História e identidade do território	4	3%
27	Solidariedade entre moradores; História e identidade do território; Ações culturais e esportivas	1	1%
28	Solidariedade entre moradores; História e identidade do território; espaço de convivência existentes	1	1%
29	Solidariedade entre moradores; História e identidade do território; Outros pontos positivos	4	3%
30	Solidariedade entre moradores; Iniciativas de geração de renda; Espaços de convivência existentes	1	1%
31	Solidariedade entre moradores; Iniciativas de geração de renda; História e identidade do território	1	1%
32	Solidariedade entre moradores; Lideranças ativas	15	12%
33	Solidariedade entre moradores; Lideranças ativas; Ações culturais e esportivas	2	2%
34	Solidariedade entre moradores; Lideranças ativas; Espaços de convivência existentes	1	1%
35	Solidariedade entre moradores; Lideranças ativas; História e identidade do território	1	1%
36	Solidariedade entre moradores; Outros pontos positivos	1	1%
			0%
TOTAL	0	130	100%



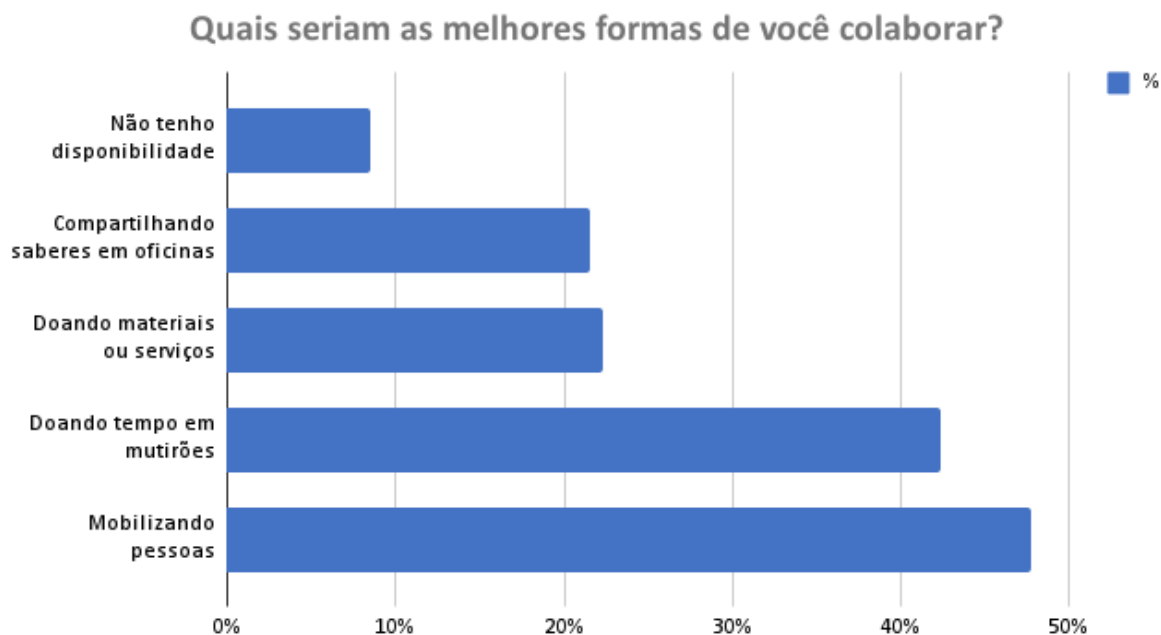
Já participou de um Mutirão?



JÁ PARTICIPOU OU PARTICIPARIA DE UM MUTIRÃO?		
	Nº	(%)
JÁ PARTICIPEI	77	59,2%
NÃO PARTICIPARIA	33	25,4%
PARTICIPARIA	20	15,4%
TOTAL	130	100,0%



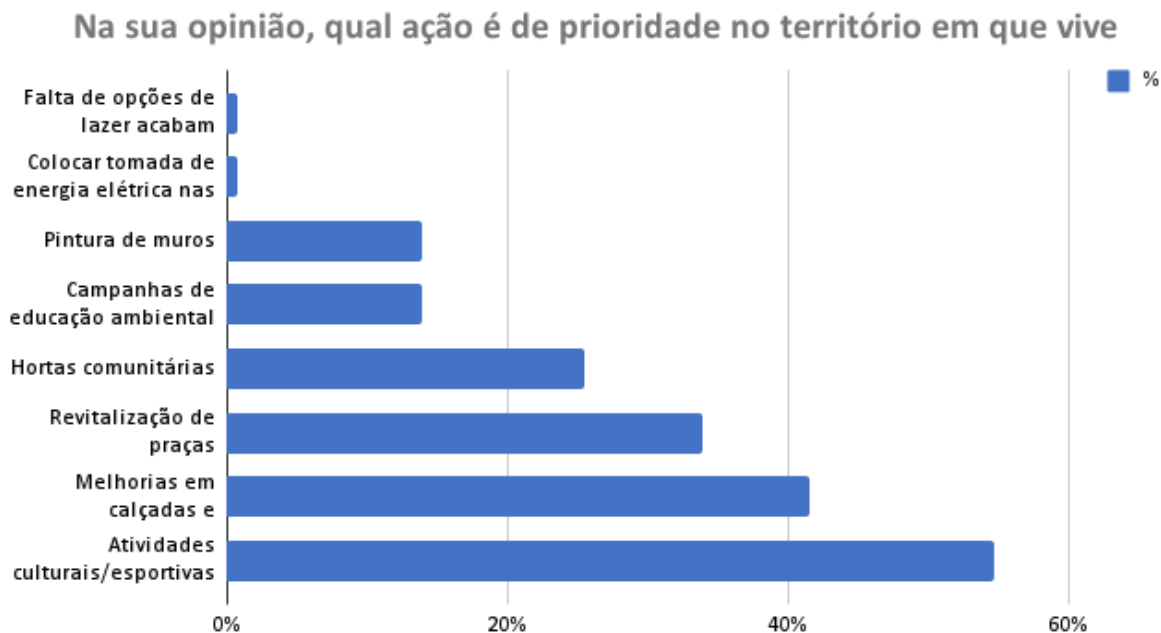
Quais seriam as melhores formas de você colaborar?



Quais seriam as melhores formas de você colaborar?		
Opção	Contagem	%
Mobilizando pessoas	62	47,7%
Doando tempo em mutirões	55	42,3%
Doando materiais ou serviços	29	22,3%
Compartilhando saberes em oficinas	28	21,5%
Não tenho disponibilidade	11	8,5%
Total (seleções)	185	



Na sua opinião, qual ação é de prioridade no território em que vive:

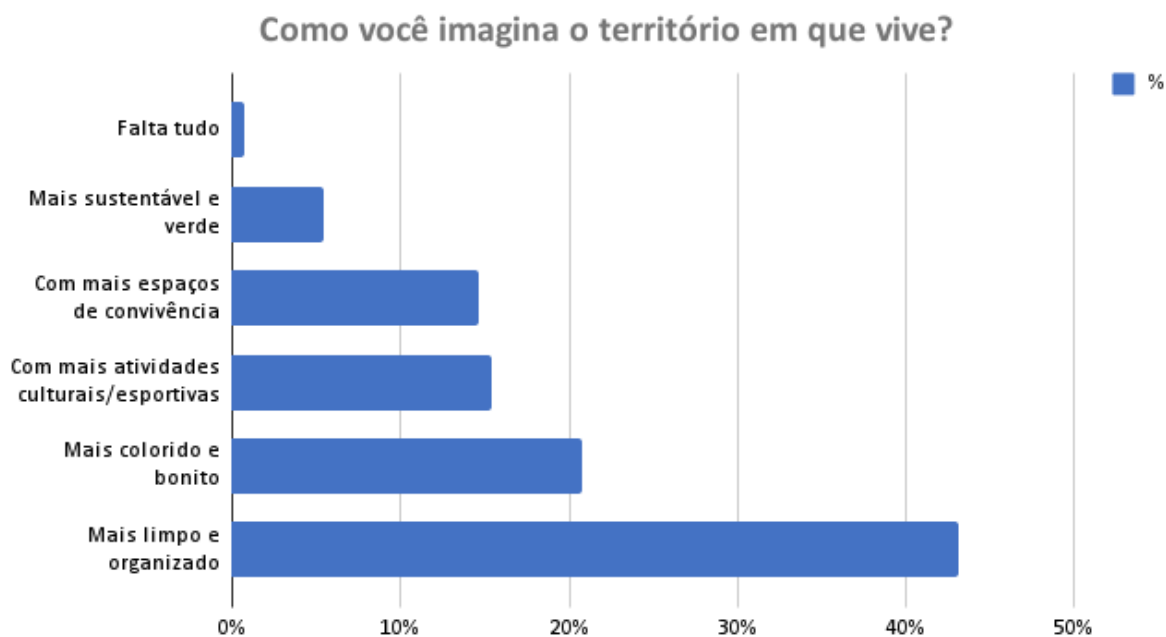


Na sua opinião, qual ação é de prioridade no território em que vive:		
Opção	Contagem	%
Atividades culturais/esportivas	71	54,6%
Melhorias em calçadas e acessibilidade	54	41,5%
Revitalização de praças	44	33,8%
Hortas comunitárias	33	25,4%
Campanhas de educação ambiental	18	13,8%
Pintura de muros	18	13,8%
Colocar tomada de energia elétrica nas praças.	1	0,8%



Falta de opções de lazer acabam criando badernas na rua	1	0,8%
Total (seleções)	240	

Como você imagina o território em que vive?



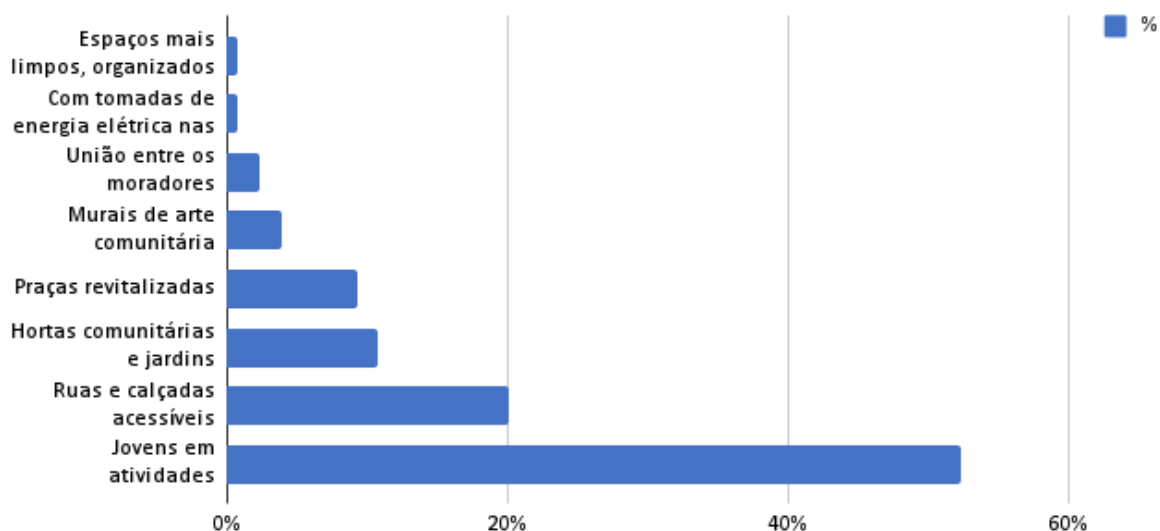
Como você imagina o território em que vive?		
Opção	Contagem	%
Mais limpo e organizado	56	43,1%
Mais colorido e bonito	27	20,8%
Com mais atividades culturais/esportivas	20	15,4%



Com mais espaços de convivência	19	14,6%
Mais sustentável e verde	7	5,4%
Falta tudo	1	0,8%
Total	130	100,0%

Qual transformação te daria mais satisfação ao ser realizado no território em que você vive?

Qual transformação te daria mais satisfação ao ser realizado no território em que você vive?



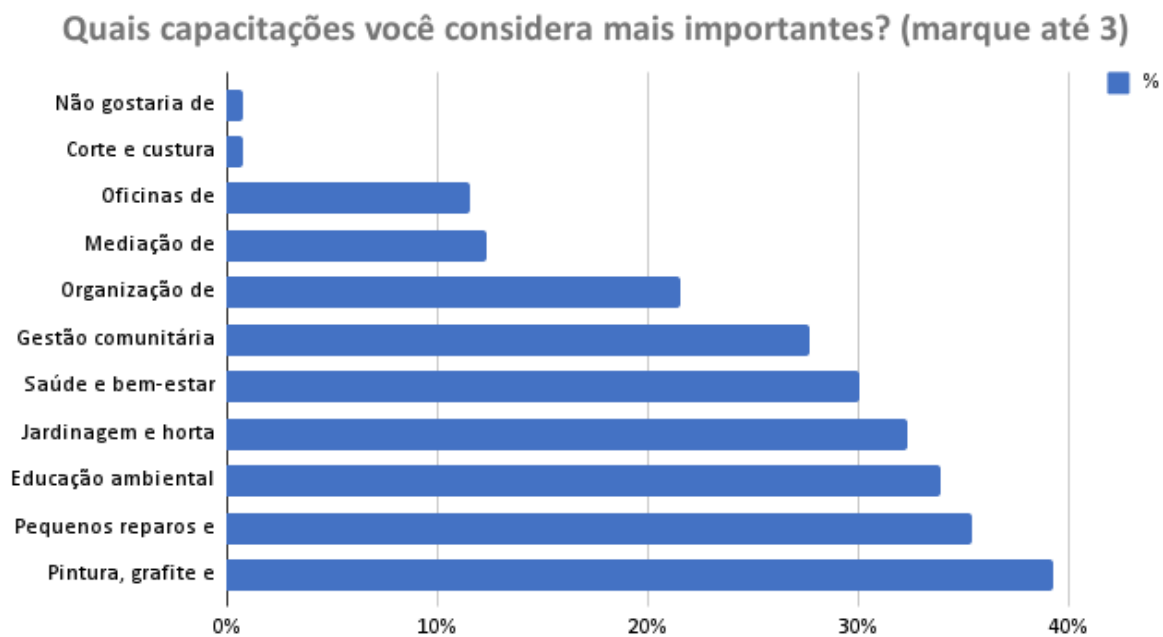
Qual transformação te daria mais satisfação ao ser realizado no território em que você vive?

Opção	Contagem	%
Jovens em atividades culturais/esportivas	68	52,3%
Ruas e calçadas acessíveis	26	20,0%



Hortas comunitárias e jardins	14	10,8%
Praças revitalizadas	12	9,2%
Murais de arte comunitária	5	3,8%
União entre os moradores	3	2,3%
Com tomadas de energia elétrica nas praças	1	0,8%
Espaços mais limpos, organizados .	1	0,8%
Total	130	100,0%

Quais capacitações você considera mais importantes? (marque até 3)

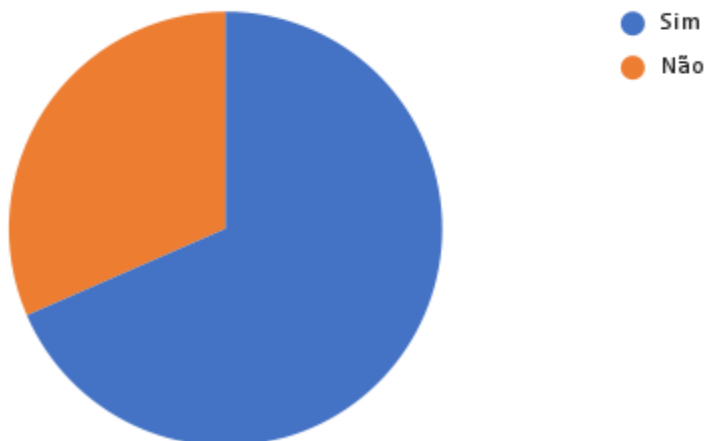


Quais capacitações você considera mais importantes? (marque até 3)		
Opção	Contagem	%
Pintura, grafite e arte urbana	51	39,2%
Pequenos reparos e manutenção	46	35,4%
Educação ambiental e reciclagem	44	33,8%
Jardinagem e horta comunitária	42	32,3%
Saúde e bem-estar comunitário	39	30,0%
Gestão comunitária e liderança participativa	36	27,7%
Organização de mutirões e ações coletivas	28	21,5%
Mediação de conflitos e convivência	16	12,3%
Oficinas de comunicação comunitária	15	11,5%
Corte e costura	1	0,8%
Não gostaria de participar.	1	0,8%
Total (seleções)	319	



Gostaria de participar dos cursos de capacitação no horário noturno?

**Gostaria de participar dos cursos de capacitação
no horário noturno?**



Gostaria de participar dos cursos de capacitação no horário noturno?		
Opção	Contagem	%
Sim	89	68,5%
Não	41	31,5%
Total	130	100,0%



Quais das opções a seguir mais atende para que você possa participar dos cursos de capacitação:

Quais das opções a seguir mais atende para que você possa participar dos cursos de capacitação



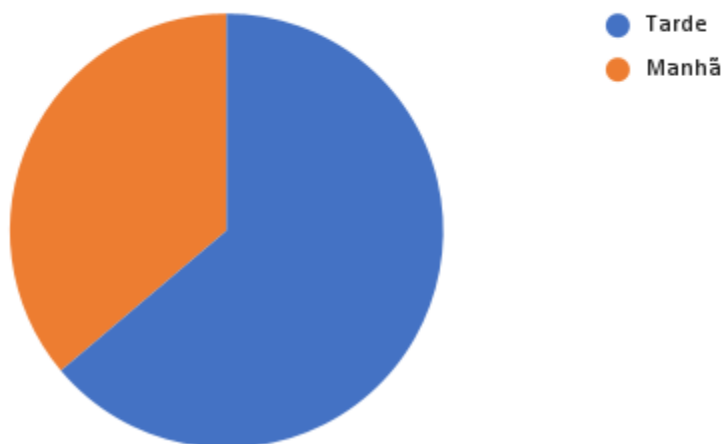
Quais das opções a seguir mais atende para que você possa participar dos cursos de capacitação:

Opção	Contagem	%
2 vezes na semana das 19 às 21 horas	72	55,4%
1 vez na semana das 18 às 22 horas	58	44,6%
Total	130	100,0%



Caso não tenha interesse ou disponibilidade no horário noturno, qual seria o melhor período do dia para participar dos cursos de capacitação?

Caso não tenha interesse ou disponibilidade no horário noturno, qual seria o melhor período do



Caso não tenha interesse ou disponibilidade no horário noturno, qual seria o melhor período do dia para participar dos cursos de capacitação?

Opção	Contagem	%
Tarde	83	63,8%
Manhã	47	36,2%
Total	130	100,0%



RELATÓRIO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TERRITÓRIO DE REOLON.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapas de situação de Caxias do Sul (RS)	6
Figura 2: Mapa de situação do Bairro Reolon	7
Figura 3: Mapa de localização do Bairro Reolon	8
Figura 4: Bairro Reolon (demarcação dos loteamentos)	9



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados e Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados	10
Gráfico 3: Número de filhos e Gráfico 4: Cor ou raça	10
Gráfico 5: Tempo de moradia no território	11
Gráfico 6: Principais desafios do território e Gráfico 7: Pontos positivos do território	12
Gráfico 8: Transformação no território que daria maior satisfação	13
Gráfico 9: Como imaginam o território no futuro	14
Gráfico 10: Participação em mutirão e Gráfico 11: Forma de colaborar na comunidade	14
Gráfico 12: Capacitações importantes e Gráfico 13: Participação no noturno	15



RESUMO

Este relatório apresenta os resultados do Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território realizado no bairro Reolon, no município de Caxias do Sul (RS), no âmbito do **Periferia VIVA**, um programa do Governo Federal brasileiro, coordenado pelo Ministério das Cidades, via recursos do Periferia Viva, propôs o projeto “Laboratório de Transformação Social e Urbana Caxias do Sul/RS”, envolvendo quatro territórios deste município: Reolon, Santa Fé, São José e Jardim Esmeralda. O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território, aqui apresentado, é uma das etapas deste projeto. A pesquisa é quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário online direcionado aos moradores e lideranças do território, aos moldes de uma entrevista estruturada, que apresenta opções de escolha por parte do respondente. O objetivo deste formulário é ouvir moradores e lideranças locais, identificando necessidades, prioridades e sugestões de pequenas ações coletivas. Outro objetivo deste diagnóstico, é mapear interesses em capacitação, de forma a orientar e fortalecer futuras intervenções urbanas. A análise dos resultados envolve apresentação do perfil dos entrevistados e os números levantados, além de tabulação das respostas. Esses resultados servirão de base para identificação dos interesses quanto à tipos de capacitação, assim como para reflexões e definição das propostas de intervenção urbanística, contribuindo para a transformação social e urbana local.



SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	2
LISTA DE GRÁFICOS	3
RESUMO	4
SUMÁRIO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	19
REFERÊNCIAS	22

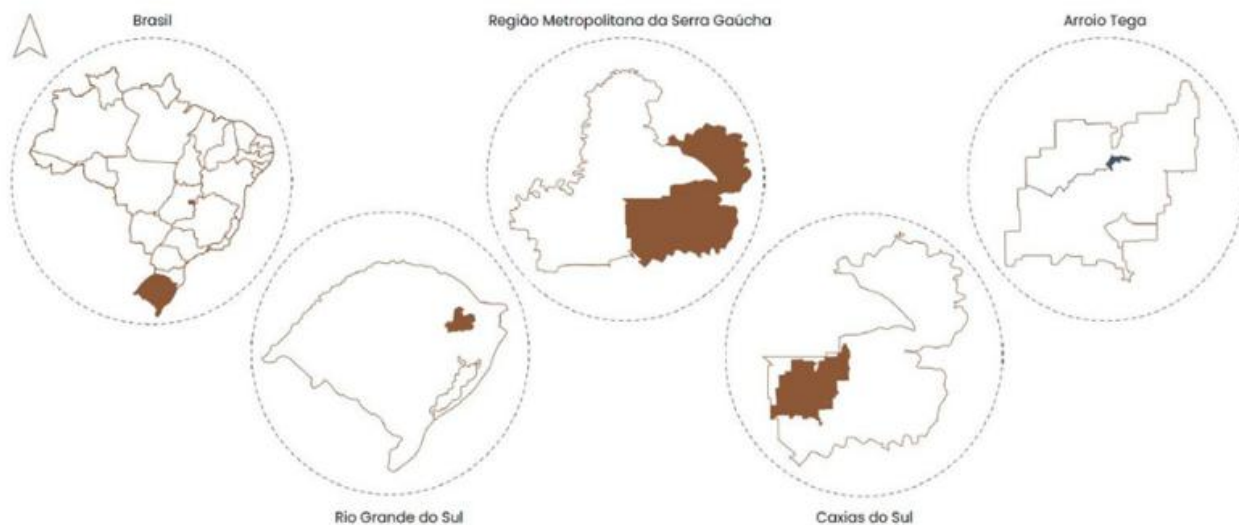


1 INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras enfrentam desafios relacionados à desigualdade, segregação socioespacial, precariedade de infraestrutura urbana e carência de espaços públicos qualificados, especialmente em bairros periféricos ou historicamente negligenciados pelo planejamento urbano. Diante desse cenário o Governo Federal, através do programa Periferia Viva, vinculado ao Ministério das Cidades, desenvolve projetos com o objetivo de melhorar as condições de vida de populações que vivem em periferias e assentamentos urbanos precários, por meio da integração de políticas públicas setoriais e de ações governamentais com participação comunitária (BRASIL, 2025).

O município de Caxias do Sul (Figura 1) será contemplado com recursos do Periferia Viva, a partir do projeto “Laboratório de Transformação Social e Urbana Caxias do Sul/RS (LAB TRANSFORMAÇÃO)”, proposto pelo Instituto de Desenvolvimento Territorial e Tecnologias Sociais (Instituto BR), onde serão atendidos quatro territórios: Reolon, Santa Fé, São José e Jardim Esmeralda.

Figura 1: Mapas de situação de Caxias do Sul (RS)

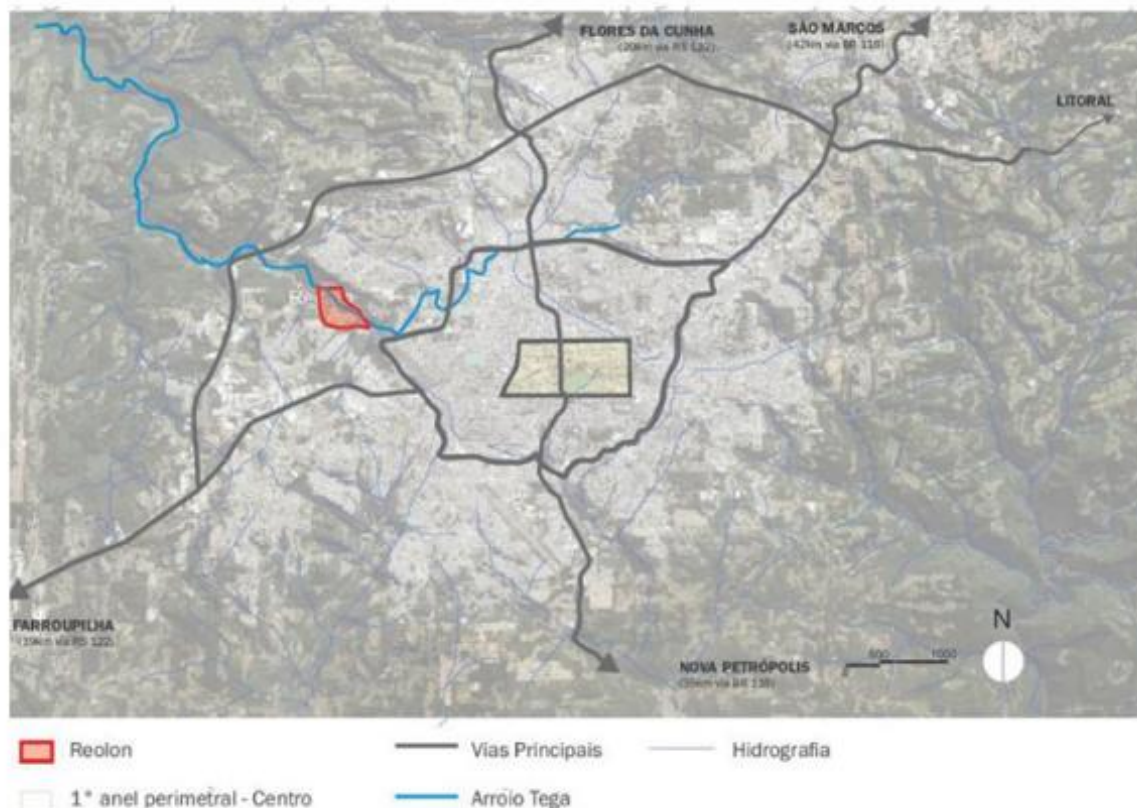


Fonte mapas: TOMAZONI, 2025, n.p.



As etapas do LAB Transformação no território do Reolon (Figura 2) envolvem: diagnóstico; oficinas de capacitação; execução de uma intervenção urbana e um seminário para fechamento do projeto.

Figura 2: Mapa de situação do Bairro Reolon



Fonte mapa: OLEAS, 2018. p. 32.

O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território, primeira etapa do projeto, busca incorporar a percepção dos moradores no processo de identificação de problemas e potencialidades locais. Para isso, fez-se uso de pesquisa quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário (formulário online), direcionado aos moradores e lideranças do território. O objetivo deste formulário é ouvir esses moradores e lideranças locais, identificando necessidades, prioridades e sugestões de pequenas ações coletivas. Outro objetivo deste diagnóstico, é mapear interesses em capacitação, de forma a orientar e fortalecer futuras intervenções urbanas.



O bairro Reolon (Figura 3), localizado em Caxias do Sul (RS), apresenta uma série de desafios sociais e urbanos percebidos por seus moradores, como questões relacionadas às deficiências na infraestrutura, mobilidade, segurança, equipamentos públicos e espaços de convivência.

Figura 3: Mapa de localização do Bairro Reolon



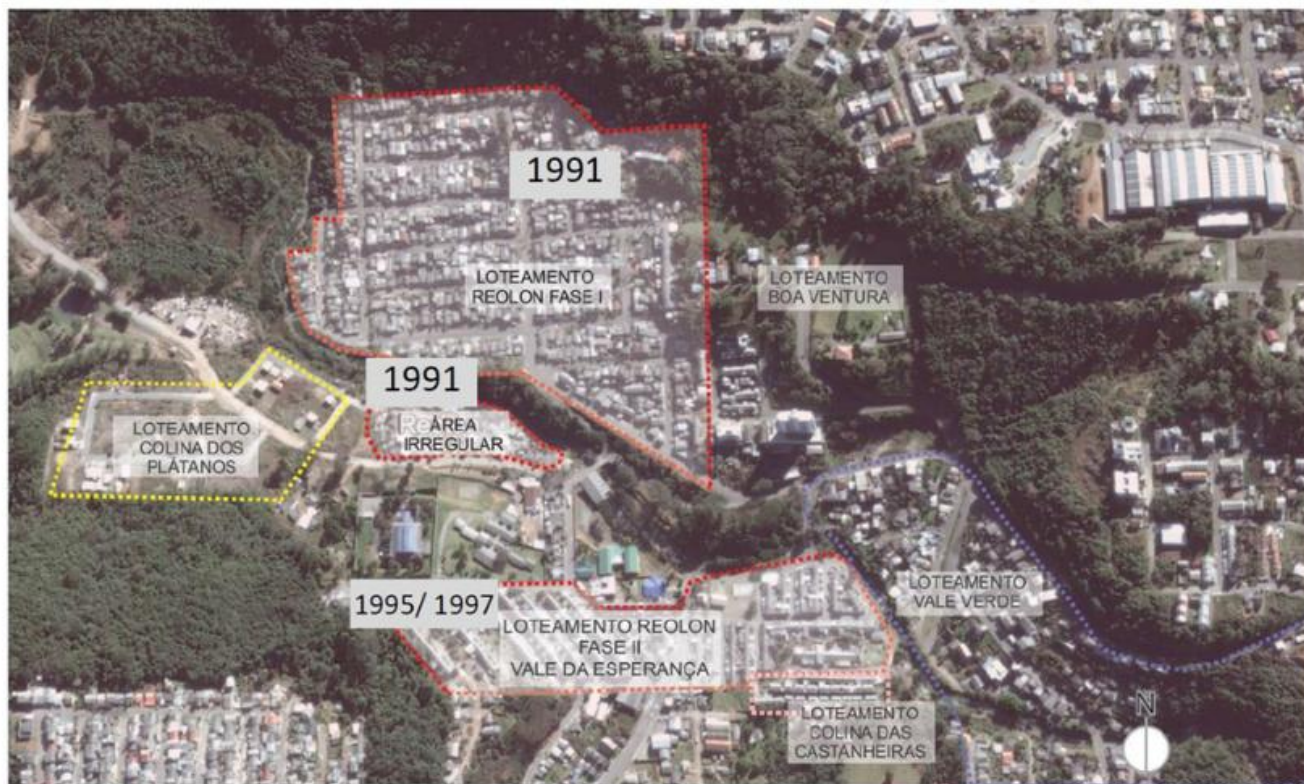
Fonte mapa: OLEAS, 2018, p. 33.

No entanto, muitas dessas problemáticas não são plenamente identificadas quando analisadas apenas a partir de dados técnicos ou institucionais, principalmente porque sua constituição como bairro é recente (Lei nº 8.741, de 2 de dezembro de 2021), tendo origem em vários loteamentos (Figura 4). Assim, este diagnóstico tem como objetivo analisar a percepção dos moradores do bairro Reolon acerca das condições do território, a partir dos dados obtidos por meio deste Diagnóstico Territorial Participativo, buscando contribuir para a formulação de ações de qualificação urbana e para a melhoria da qualidade de vida da população local. De forma complementar, o estudo visa identificar os principais problemas percebidos pelos moradores, compreender como a comunidade imagina e projeta o futuro do território, bem como levantar quais transformações são consideradas mais satisfatórias ou prioritárias. Além disso, pretende-se produzir subsídios que possam orientar



futuras propostas de intervenção social e urbana no bairro Reolon, alinhadas às necessidades e expectativas da comunidade.

Figura 4: Bairro Reolon (demarcação dos loteamentos)



Fonte mapa: OLEAS, 2018, p. 36.

O questionário foi composto por perguntas objetivas, iniciando com a caracterização do perfil do respondente, para na sequência abordar aspectos relacionados à percepção do território, principais problemáticas do bairro, expectativas de transformação e interesses em capacitações. O período de coleta de dados no bairro Reolon ocorreu entre os dias 16,17,18 e 19 de dezembro de 2025, totalizando 109 entrevistados, sendo que as pesquisadoras se deslocaram até o local e visitaram as casas para a coleta de informações, registrando as respostas no formulário online em tempo real, a partir de seus próprios celulares. As questões presentes neste formulário foram pensadas aos moldes de uma entrevista estruturada, sendo que algumas apresentam a possibilidade de apontar uma ou mais opções de escolha por parte do entrevistado. Posteriormente, os dados brutos, encaminhados aos grupos de Caxias do Sul (RS) pelo Instituto BR, em forma de tabela no programa Excel, foram



organizados e analisados por meio de gráficos, possibilitando melhor visualização e facilitando a interpretação dos resultados.

A caracterização dos respondentes do Diagnóstico Territorial Participativo, aplicado no bairro Reolon, permite contextualizar as percepções analisadas ao longo da pesquisa. Observa-se predominância (Gráfico 01) de participação feminina (63%), bem como maior representatividade de moradores adultos e idosos (Gráfico 02), especialmente com 60 anos ou mais, indicando forte vínculo territorial e conhecimento acumulado sobre o bairro.

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados

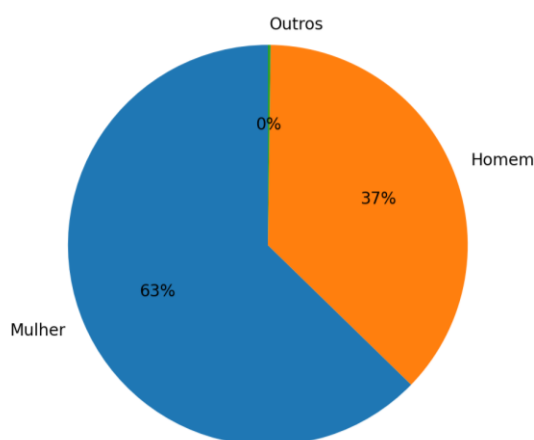
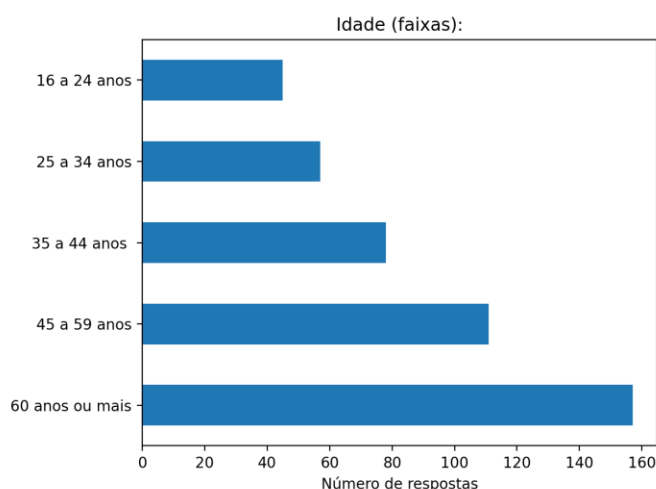


Gráfico 2: Faixa etária dos



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

A maioria dos participantes possui núcleos familiares de pequeno a médio porte, com destaque para respondentes com dois filhos ou sem filhos (Gráfico 03). Quanto à cor ou raça autodeclarada (Gráfico 04), predomina a população branca, seguida por pessoas pardas e pretas, refletindo a composição social local.



Gráfico 3: Número de filhos

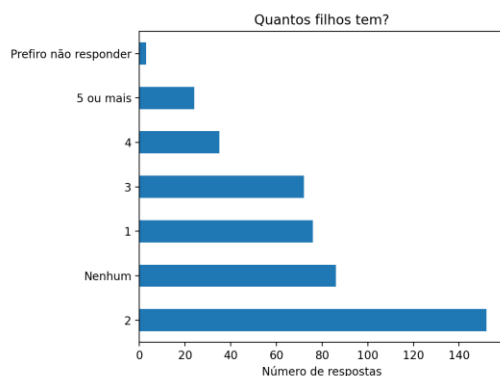
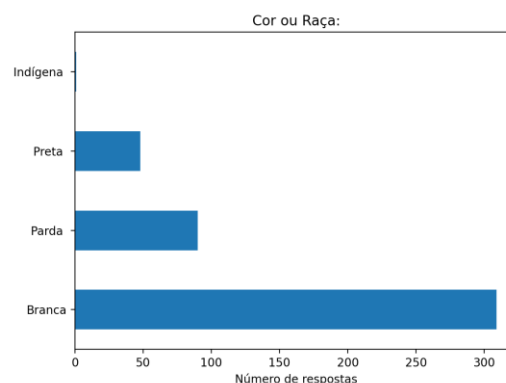


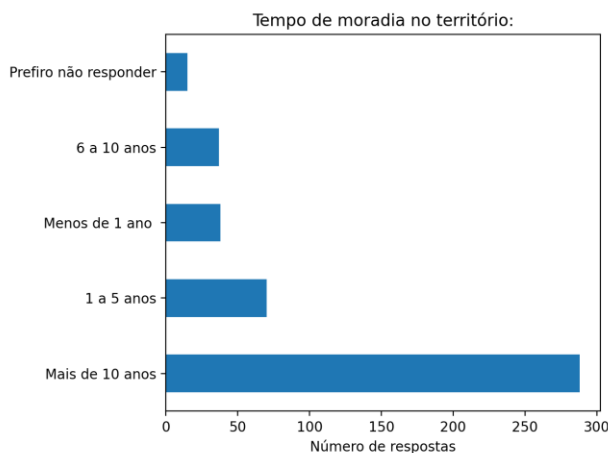
Gráfico 4: Cor ou raça



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

De modo geral, o perfil dos respondentes evidencia uma amostra diversa e majoritariamente composta por moradores com longa permanência no território (Gráfico 05), mais de 10 anos, o que reforça a relevância e a consistência das percepções coletadas para a compreensão das problemáticas e das prioridades para uma intervenção que gere transformação social e urbana para o bairro Reolon.

Gráfico 5: Tempo de moradia no território



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

O presente relatório está estruturado, inicialmente, pela análise dos resultados a partir de gráficos para melhor visualização de percentuais ou números de respondentes por cada tema. Em seguida é



realizada a interpretação desses resultados, correlacionando alguns dados, para finalizar com as conclusões, que trazem uma síntese geral, bem como o destaque das limitações, além de recomendações para futuras pesquisas.

Em termos de resultados mais expressivos destacam-se a presença de mulheres como maioria dos respondentes, com núcleos familiares pequenos e mais de dez anos de residência no bairro. Em relação às intervenções há preocupação com qualificação de praças e capacitação vinculada à educação ambiental e reciclagem, com os entrevistados sonhando com uma comunidade mais organizada e limpa no futuro.

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território do bairro Reolon permite compreender, de forma integrada, a percepção dos moradores acerca das condições do território, dos principais desafios enfrentados no cotidiano e das transformações consideradas prioritárias para a melhoria da qualidade de vida local. Os dados foram analisados e organizados por meio de gráficos, o que possibilitou uma leitura objetiva e comparativa das respostas.

De modo geral, os resultados indicam que a percepção dos moradores sobre o território está fortemente relacionada às condições de **infraestrutura e serviços urbanos, à oferta de espaços públicos qualificados e às oportunidades de convivência comunitária**. As respostas referentes aos principais desafios do bairro (Gráfico 06) evidenciam problemas associados, em ordem decrescente: a problemas com lixo em locais inadequados e **limpeza**; à carência de **espaços públicos**; com **mobilidade e acessibilidade**; poucas **atividades culturais e iluminação pública** deficiente; aspectos esses que impactam diretamente o cotidiano da população. Esses desafios aparecem de forma recorrente entre os respondentes, reforçando a existência de fragilidades estruturais no território. Dentre os pontos positivos mais destacados, tendo em conta o bairro Reolon, estão a **solidariedade** e a atuação das **lideranças**, seguidas pelos aspectos **históricos** e de **identidade** da comunidade (Gráfico 07).



Gráfico 6: Principais desafios do território

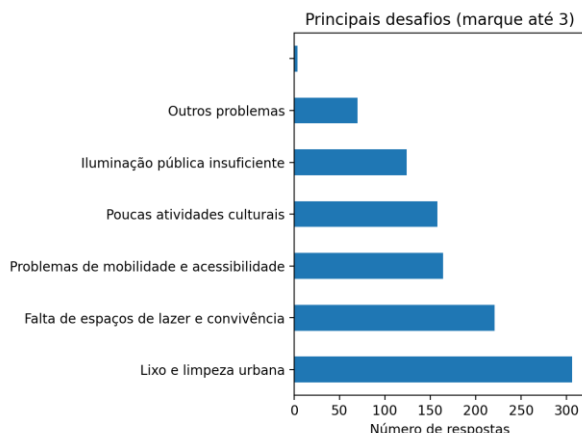


Gráfico 7: Pontos positivos do território



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

Quando analisadas as percepções sobre as **transformações consideradas mais satisfatórias** (Gráfico 08), observa-se uma clara priorização de ações voltadas ao fortalecimento social da comunidade e à qualificação dos espaços públicos. A recuperação de praças e a promoção de atividades culturais e esportivas para jovens concentram a maior parte das respostas, **somando mais de 60% do total**, o que demonstra que os moradores associam a melhoria do território não apenas a intervenções físicas, mas também a ações capazes de promover convivência, inclusão social e pertencimento. A melhoria de ruas e calçadas acessíveis também aparece como uma demanda expressiva, indicando a relevância da mobilidade urbana e da acessibilidade universal, especialmente considerando o perfil dos respondentes, composto majoritariamente por **adultos e idosos com longa permanência de moradia no bairro**.

Gráfico 8: Transformação no território que daria maior satisfação

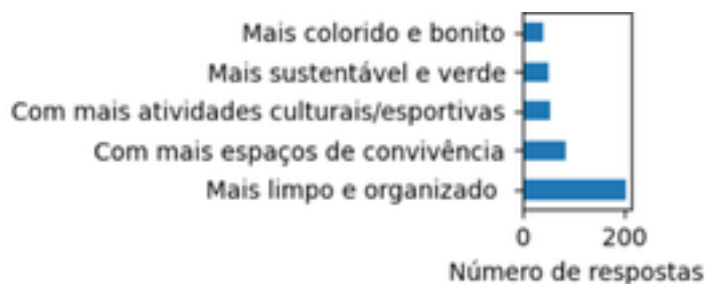


Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.



As respostas relacionadas à forma **como os moradores imaginam o território** (Gráfico 09) em que vivem reforçam essa compreensão integrada, apontando o desejo por um bairro mais organizado e limpo, seguro, com espaços de encontro, áreas verdes e maior união entre os moradores. Ainda que algumas respostas apareçam de maneira pontual, elas revelam a diversidade de expectativas existentes e contribuem para a compreensão da complexidade das demandas territoriais. Assim, estes dados corroboram as respostas sobre as ações elencadas como prioritárias no bairro, que começam pela qualificação de praças, seguem pelas melhorias em calçadas e acessibilidade, oferta de atividades culturais e esportivas, hortas urbanas e campanhas de educação ambiental. Salienta-se a pouca expressividade das respostas que pontuam a necessidade de pintura de muros.

Gráfico 9: Como imaginam o território no futuro

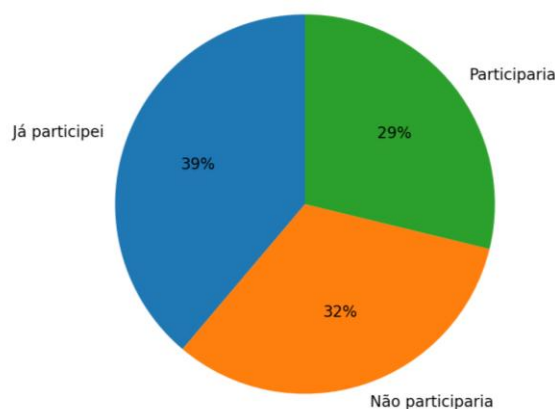


Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

Quando perguntados sobre participação em **mutirões** (Gráfico 10), 39% dos entrevistados afirmaram já ter aderido a este tipo de ação, sendo que 29% indicaram que poderiam contribuir no futuro, o que é reforçado pela questão seguinte (Gráfico 11), onde a maioria dos moradores indicou que a forma de colaboração com a comunidade seria o tempo dedicado a eles, acompanhado da possibilidade de mobilizar mais pessoas para essa participação. O menor percentual das respostas ficou com a oportunidade de colocar à disposição seus saberes para oficinas futuras.

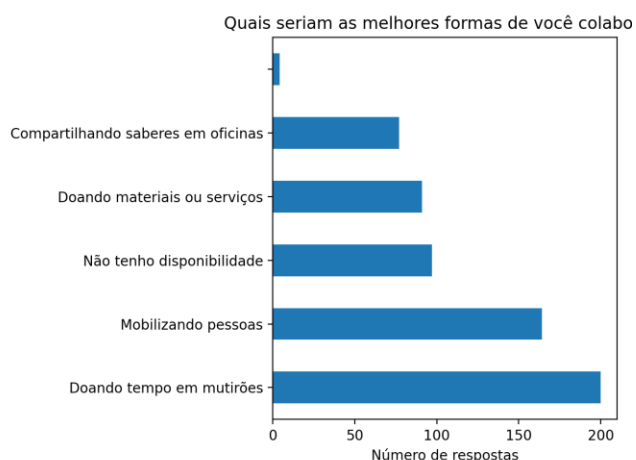


Gráfico 10: Participação em mutirão



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

Gráfico 11: Forma de colaborar na comunidade



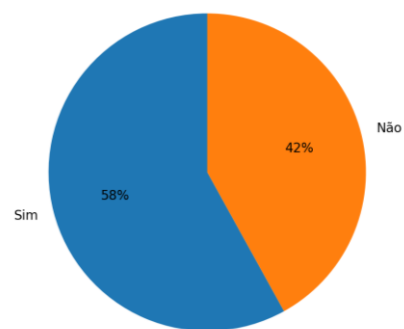
Tendo como tema as **capacitações** (Gráfico 12), o destaque fica por conta do desejo de atividades ligadas à educação ambiental e reciclagem, seguida pelas questões de saúde e bem-estar, gestão comunitária e hortas urbanas. O horário preferido (Gráfico 13) foi o noturno, com equilíbrio entre aqueles que escolheram uma ou duas vezes na semana.

Gráfico 12: Capacitações importantes



Fonte: Instituto BR, formulário online, 2025.

Gráfico 13: Participação no noturno



No item a seguir será exposta a interpretação dos dados e sua correlação com a teoria mais recente, publicada principalmente nos eventos denominados Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), apontando convergências com estudos mais amplos, a nível nacional. O cruzamento dos dados vai sendo realizado ao longo dessa discussão.



3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do ponto de vista das respondentes a maioria são mulheres, configurando uma população adulta e idosa, com a expressiva maioria de pessoas sem deficiências, identificadas com a raça branca e residentes no bairro há mais de dez anos. Os núcleos familiares são pequenos, contendo dois filhos, ou ainda, sem nenhuma presença de filhos. O número de moradores que se consideram lideranças é pequeno e, do ponto de vista da escolaridade, predominam aqueles com ensino médio completo e fundamental incompleto. Não quesito escolaridade é importante observar ainda que, se agregados o ensino superior incompleto e completo, atinge-se um bom número de entrevistados, em contraponto à baixa incidência de pessoas com baixa escolaridade, o que indica um aumento dessa taxa a nível local, acompanhando os números do município.

A análise dos dados do Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território permite concluir que o principal achado da pesquisa é a clara prioridade atribuída pelos moradores do bairro Reolon ao fortalecimento social e à qualificação dos espaços públicos como eixos centrais da transformação territorial. Entre as respostas, 31,3% dos participantes indicaram a recuperação de praças como a transformação que lhes traria maior satisfação, enquanto 31,1% apontaram a ampliação de atividades culturais e esportivas para jovens, evidenciando que essas duas dimensões, quando consideradas em conjunto, concentram 62,4% do total das respostas (Gráfico 08).

Esses resultados dialogam com debates apresentados em Encontros Nacionais da ANPUR (ENANPUR), nos quais os espaços públicos, as práticas coletivas e o uso social do território são compreendidos como elementos fundamentais para a promoção da inclusão urbana e do fortalecimento comunitário. Nesse sentido, há destaque para a agricultura urbana e as práticas comunitárias como instrumentos capazes de ativar espaços urbanos, fortalecer vínculos sociais e ampliar a participação da população nos processos de planejamento urbano, a partir da análise da percepção de agentes comunitários em Cuiabá/MT (MARTELLO; HECK, 2022, p. 130–131).

A associação entre melhoria da qualidade de vida e a existência de espaços coletivos qualificados também se expressa na demanda por infraestrutura urbana acessível. No levantamento realizado, 19,7 % dos respondentes indicaram a necessidade de ruas e calçadas acessíveis, o que reforça a importância da mobilidade urbana como elemento estruturante do território, especialmente considerando o perfil etário predominantemente adulto e idoso da amostra. Essa preocupação converge com discussões desenvolvidas na Sessão Livre “Mobilidade, Circulação, Transporte



Público e Democracia”, apresentada no XIX ENANPUR, que enfatiza a mobilidade como dimensão central do direito à cidade e da democratização do espaço urbano (ANPUR, 2022).

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é a forte presença da solidariedade como valor positivo do território (Gráfico 07). Esse dado é corroborado pelo fato de que 39 % dos entrevistados já participaram de mutirões comunitários e, somados aos 29 % que manifestaram disposição para participar dessas ações no futuro, totalizam 68 % das respostas (Gráficos 10 e 11). Esse resultado evidencia um vínculo significativo da população com o território e reforça a importância das ações coletivas na construção da identidade local, em consonância com debates apresentados na Sessão Livre “Outras Economias Urbanas: Repensar o trabalho e a terra na cidade periférica”, do XIX ENANPUR, que discute práticas solidárias, economia social e organização comunitária no contexto urbano brasileiro (ANPUR, 2022).

O cruzamento de dados também revela que, ao serem questionados sobre como imaginam o território no futuro (Gráfico 09), os moradores apontaram majoritariamente a expectativa de um bairro mais limpo e organizado. Em contraponto, as oficinas voltadas à educação ambiental e à reciclagem aparecem como a principal demanda entre as opções de capacitação (Gráfico 12). Tal convergência indica a percepção da educação ambiental como estratégia relevante para a transformação territorial, aspecto amplamente debatido em trabalhos apresentados no XIX ENANPUR, especialmente aqueles relacionados à sustentabilidade urbana e às práticas comunitárias (ANPUR, 2022).

Destaca-se ainda que as hortas urbanas figuram como a quarta opção mais votada em quatro diferentes questões do questionário: prioridades de ação no território; projeção do território no futuro (considerando a ampliação de áreas verdes); transformações que trariam maior satisfação; e opções de capacitação. A recorrência desse tema encontra respaldo em debates apresentados na Sessão Livre “Agricultura Urbana, Associativismo e o Bem Viver da Cidade”, do XX ENANPUR, que reúne experiências e reflexões sobre agricultura urbana, agroecologia e práticas coletivas como estratégias de inclusão social, fortalecimento comunitário e requalificação de espaços urbanos (ANPUR, 2023).

No capítulo seguinte serão tecidas algumas conclusões prévias da pesquisa, bem como elucidadas as limitações encontradas na aplicação do formulário online e possíveis recomendações, com a finalidade de qualificar futuros trabalhos com esta linha de ação.



4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Em síntese, o Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios do Território, realizado no bairro Reolon, evidencia a participação majoritária de mulheres, dentro de uma faixa etária predominante adulta e de pessoas idosas. Se confirma uma característica marcante da Serra Gaúcha, com a presença mais significativa de população que se identifica como branca. Os núcleos familiares são pequenos, uma situação que vem se observando ao longo dos anos a nível de país. O vínculo com o território é expressivo, dado que a maior parte dos moradores reside por mais de 10 anos no local e valoriza sua história e identidade. A disposição para participar dos mutirões pode revelar esse vínculo e o desejo de melhorar seu habitat, o que caracteriza a evolução das lutas comunitárias. Essas lutas quase sempre iniciam pelas questões mais básicas de infraestrutura, como abastecimento de água potável, energia elétrica, transporte público, pavimentação de vias, saneamento básico, evoluindo para qualificação dos ambientes abertos e públicos, além do pleito por equipamentos e serviços públicos, destacando-se aqueles educativos e de limpeza urbana, o que se confirma também pelos resultados desta pesquisa.

Do ponto de vista de intervenção no território se pauta o desejo de qualificar praças existentes, entendendo-as como espaços de lazer e convivência, além de, ao imaginar o bairro do futuro, se projeta um território mais limpo e organizado. Esses elementos podem ter conexão com a situação ambiental local. O bairro é cortado pelo Arroio Tega, com parte dele a céu aberto, mas sem qualquer condição de uso para lazer, pela falta de qualidade e tratamento de suas águas, além de uma boa parcela de suas margens serem ocupadas por moradias, em situação de risco de inundações. Além disso, há presença de grandes massas vegetais, mas sem uso definido, o que facilita o descarte indevido de lixo, reciclável ou não, contribuindo ainda para uma sensação de insegurança dos moradores. Outro ponto importante é que nas proximidades do Reolon existe um antigo aterro sanitário, o São Giácomo, já desativado, mas que no passado concentrava muitos catadores em busca de resíduos. Atualmente, ainda se observam muitos galpões ou residências onde a triagem de resíduos sólidos acontece, importante meio de geração de renda para algumas famílias da comunidade. Esse descarte irregular, em algumas observações, revela que pessoas de fora do bairro vem até esses espaços sem uso, e descartam ali seus resíduos, que pela topografia acidentada, acabam chegando até o leito do arroio, contribuindo ainda mais para sua poluição. Estes elementos parecem justificar a preocupação dos moradores com a qualificação de espaços públicos verdes e praças, com espaços que propiciem lazer, atividades culturais e esportivas, além de hortas comunitárias.



Essas premissas se alinham à indicação primeira das capacitações, voltadas à educação ambiental e reciclagem. As respostas aqui registradas, se consideradas em nível mais amplo, também podem remeter às preocupações com a preservação do ambiente natural e, aliado a isso, os danos crescentes que as mudanças climáticas vêm trazendo aos territórios e seus moradores. O potencial do Reolon, a partir de intervenções voltadas a esta temática, é bastante expressivo.

O tema da longevidade é bastante presente, sendo o Rio Grande do Sul o estado com a maior idade média neste quesito, assim o perfil dos respondentes parece se alinhar a essa questão, bem como a preocupação com ruas e calçadas acessíveis, garantindo segurança e evitando o risco de quedas pela população idosa. A característica predominante da faixa etária adulta e idosa, pode também ter influenciado na preocupação com mais atividades culturais e esportivas destinadas à juventude, uma forma de ocupar o tempo da população mais jovem.

Assim, os dados evidenciam que o principal achado da pesquisa não se restringe a uma necessidade isolada, mas à compreensão compartilhada de que a qualificação urbana mais satisfatória é aquela que articula intervenções físicas, ações sociais e acessibilidade, orientadas pelas prioridades expressas pela própria comunidade.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR). Sessão Livre: **Agricultura urbana, associativismo e o bem viver da cidade**. In: Anais do XX Encontro Nacional da ANPUR. Belém: ANPUR, 2023. Disponível em: <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/07/sl-05.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR). Sessão Livre: **Mobilidade, circulação, transporte público e democracia**. In: Anais do XIX Encontro Nacional da ANPUR. Blumenau: ANPUR, 2022. Disponível em: <https://xviiienanpur.anpur.org.br/anaisadmin/capapdf-sl.php?reqid=142>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR). Sessão Livre: **Outras economias urbanas: Repensar o trabalho e a terra na cidade periférica**. In: Anais do XIX Encontro Nacional da ANPUR. Blumenau: ANPUR, 2022. Disponível em: <https://xviiienanpur.anpur.org.br/anaisadmin/capapdf-sl.php?reqid=32>. Acesso em: 14 jan. 2026.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias. **Mapa das Periferias**. 2025. Disponível em: <https://mapadasperiferias.cidades.gov.br/periferiaviva/>. Acesso em 13 jan. 2026.

CAXIAS DO SUL (RS). Lei nº 8.741, de 2 de dezembro de 2021. **Denomina e delimita bairros do Município de Caxias do Sul**. Diário Oficial Eletrônico do Município de Caxias do Sul. Número 2783, Caxias do Sul (RS), 14 dez. 2021. Disponível em: Diário Oficial Eletrônico do Município de Caxias do Sul. Acesso em: 14 jan. 2026.

MARTELLO, Emily Ferreira; HECK, Claudia Regina. **Percepção dos agentes comunitários sobre a agricultura urbana e periurbana no planejamento da cidade de Cuiabá/MT**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR). Anais do XIX Encontro Nacional da ANPUR: Planejando o Urbano e o Regional – Organizando a Esperança. Blumenau: ANPUR, 2022. p. 130–131. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/8580/html>. Acesso em: 14 jan. 2026.



OLEAS, Elis Louise Cuchinir. **Lei de Assistência Técnica em Caxias do Sul:** O caso do Loteamento Reolon. Estágio em Arquitetura e Urbanismo. TaliesEM - Escritório Modelo. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Caxias do Sul, 2018.

TOMAZONI, Chrissiê. **Requalificação das margens do Arroio Tega:** Parque linear e Habitação Social. Trabalho de Conclusão de Curso I. Curso de A Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Caxias do Sul, 2025.



Resumo Final Integrado dos Territórios, Ações Formativas e Intervenções Urbanas

Propostas.

O Diagnóstico Participativo de Identificação de Potencialidades e Desafios dos territórios Jardim Esmeralda, Reolon, São José e Santa Fé foi desenvolvido em consonância com os princípios, diretrizes e metodologias do Programa Periferia Viva, instituído pelo Ministério das Cidades por meio da Secretaria Nacional de Periferias. O processo partiu do reconhecimento das periferias como territórios vivos, marcados simultaneamente por vulnerabilidades históricas e por potências sociais, culturais e organizativas, reafirmando o princípio central do programa: “Nada para nós, sem nós”

A pesquisa adotou abordagem participativa inspirada no Mapeamento Popular, entendendo o território como espaço de produção de saberes, identidades e soluções coletivas. A escuta ativa dos moradores permitiu identificar desafios estruturais — como a precarização dos espaços públicos, a necessidade de melhorias urbanas e a ampliação do acesso a direitos — e, ao mesmo tempo, evidenciar iniciativas comunitárias, redes de solidariedade e disposição para a ação coletiva, elementos centrais do eixo de Fortalecimento Social e Comunitário do Periferia Viva .

Nos quatro territórios analisados, as ações formativas propostas dialogam diretamente com os eixos do Programa Periferia Viva, especialmente no que se refere à formação de lideranças comunitárias, à educação ambiental, à valorização de iniciativas locais e ao estímulo à participação social no planejamento e acompanhamento das ações públicas. As capacitações priorizam temas como gestão comunitária, mutirões, cuidado ambiental, saúde e bem-estar, cultura e arte urbana, alinhando-se à diretriz do programa de apoio às iniciativas coletivas já existentes nas periferias

Os seminários territoriais propostos cumprem papel estratégico semelhante ao previsto no Plano de Ação do Periferia Viva: constituem espaços de devolutiva do diagnóstico, mobilização comunitária, pactuação de prioridades e construção coletiva de agendas locais. Esses momentos fortalecem a incidência política dos territórios e contribuem para a formulação de ações integradas, articulando poder público, organizações sociais e comunidade, conforme orienta o programa

As intervenções urbanas sugeridas seguem a lógica das ações táticas e intervenções de qualificação territorial, previstas pelo Periferia Viva, priorizando soluções de pequena escala, alto impacto social e forte engajamento comunitário. Entre elas destacam-se a revitalização de praças, implantação de hortas e jardins comunitários, ações de arte urbana, melhorias pontuais de acessibilidade,



iluminação e mobiliário urbano, além de mutirões comunitários de cuidado e requalificação dos espaços coletivos. Essas intervenções reforçam o direito à cidade, promovem pertencimento e contribuem para a melhoria das condições urbanas e ambientais dos territórios

De forma integrada, o diagnóstico e as propostas apresentadas reafirmam o alinhamento do projeto aos objetivos do Programa Periferia Viva, ao reconhecer que a superação das vulnerabilidades passa, necessariamente, pelo fortalecimento das potências locais, pela participação ativa da comunidade e pela construção coletiva de soluções. O conjunto de capacitações, seminários e intervenções urbanas propostas constitui base concreta para a elaboração de uma Agenda Territorial de Ação Popular, em sintonia com as diretrizes nacionais de urbanização integrada, fortalecimento comunitário e justiça territorial promovidas pelo Ministério das Cidades.

Território Jardim Esmeralda

O território Jardim Esmeralda apresenta forte enraizamento comunitário, com moradores antigos, elevada disposição para mutirões e valorização do cuidado coletivo. Os principais desafios concentram-se na limpeza urbana, na mobilidade e acessibilidade e na escassez de espaços públicos qualificados de convivência.

Capacitações Prioritárias (4):

- Saúde e Bem-Estar Comunitário;
- Educação Ambiental e Reciclagem;
- Jardinagem e Horta Comunitária;
- Gestão Comunitária e Liderança Participativa.

Seminário Territorial:

Seminário de Mobilização Comunitária e Qualidade de Vida Urbana, voltado à apresentação dos resultados do diagnóstico, debate sobre saúde coletiva, meio ambiente e estratégias de cuidado com o território.



Sugestões para as Intervenções Urbanas:

- Revitalização participativa de praças e espaços de convivência;
- Implantação de hortas comunitárias e jardins urbanos;
- Mutirões de limpeza, pintura e paisagismo;
- Pequenas melhorias em calçadas e acessibilidade.

Território Reolon

O Reolon é um território em processo de consolidação urbana, com forte interesse da comunidade em qualificar espaços públicos e ampliar oportunidades de convivência. A pesquisa indicou carência de atividades culturais e esportivas, necessidade de melhoria da acessibilidade e valorização das ações coletivas.

Capacitações Prioritárias (4):

- Organização de Mutirões e Ações Coletivas;
- Educação Ambiental e Reciclagem;
- Pequenos Reparos e Manutenção de Espaços Públicos;
- Gestão Comunitária e Liderança Participativa.

Seminário Territorial:

Seminário de Planejamento Participativo e Uso dos Espaços Públicos, com foco na construção coletiva de propostas para praças, áreas de lazer e convivência.

Sugestões para as Intervenções Urbanas:

- Qualificação de praças e áreas institucionais;
- Mutirões para pequenos reparos, pintura e organização dos espaços;



- Implantação de mobiliário urbano simples (bancos, lixeiras);
- Ações educativas voltadas ao cuidado ambiental e uso coletivo dos espaços.

Território São José

O território São José possui identidade histórica consolidada e forte sentimento de pertencimento. Os desafios mais relevantes dizem respeito à gestão de resíduos sólidos, à degradação de praças e à necessidade de fortalecer lideranças e processos organizativos locais.

Capacitações Prioritárias (4):

- Gestão Comunitária e Liderança Participativa;
- Educação Ambiental e Reciclagem;
- Saúde e Bem-Estar Comunitário;
- Pequenos Reparos e Manutenções.

Seminário Territorial:

Seminário de Fortalecimento Comunitário e Revitalização Urbana, articulando memória do território, participação social e planejamento das intervenções.

Sugestões para as Intervenções Urbanas:

- Revitalização da praça localizada na Rua Dom Pedro II, com melhorias em iluminação, bancos e equipamentos;
- Requalificação de pistas de caminhada e áreas de convivência;
- Instalação de sinalização educativa ambiental;
- Mutirões comunitários integrando cuidado urbano e mobilização social.



Território Santa Fé

O território Santa Fé apresenta elevado capital social, forte interesse em atividades culturais e esportivas e expressiva participação de jovens e adultos. As principais demandas estão relacionadas à limpeza urbana, iluminação pública e ampliação do acesso à cultura e ao esporte.

Capacitações Prioritárias (4):

- Pintura, Grafite e Arte Urbana;
- Educação Ambiental e Reciclagem;
- Jardinagem e Horta Comunitária;
- Pequenos Reparos e Manutenção.

Seminário Territorial:

Seminário Cultura, Juventude e Espaço Público, com foco na valorização da juventude, da arte urbana e do uso positivo dos espaços coletivos.

Sugestões para as Intervenções Urbanas:

- Pintura de murais e arte urbana comunitária;
- Revitalização de praças com ações culturais e esportivas;
- Implantação de jardins, hortas e paisagismo comunitário;
- Melhoria pontual da iluminação pública e do mobiliário urbano.



Síntese Final

De forma integrada, o diagnóstico evidencia que as ações formativas, os seminários territoriais e as intervenções urbanas propostas dialogam diretamente com as demandas e potencialidades identificadas pela população, em alinhamento aos eixos estruturantes do Programa Periferias Vivas: fortalecimento da governança territorial, promoção da participação social e qualificação integrada dos territórios periféricos. As ações formativas contribuem para o fortalecimento das capacidades locais e das lideranças comunitárias, ampliando o exercício da participação social qualificada e a corresponsabilização dos moradores nos processos de planejamento e decisão sobre o território.

Os seminários territoriais consolidam espaços de escuta, devolutiva e pactuação coletiva, reforçando o eixo de governança democrática e participação popular, ao promover o diálogo entre comunidade, organizações sociais e poder público. As intervenções urbanas de pequena escala, concebidas a partir do diagnóstico participativo, alinham-se ao eixo de qualificação territorial, ao priorizar melhorias nos espaços públicos, ações de urbanismo tático, cuidado ambiental e valorização do uso coletivo da cidade, com forte engajamento comunitário.

Esse conjunto de ações consolida o Diagnóstico Participativo como base técnica, social e política para a continuidade dos projetos desenvolvidos, assegurando coerência entre escuta comunitária, planejamento participativo e execução das próximas etapas. Em consonância com o Programa Periferias Vivas, as iniciativas reafirmam a centralidade da participação social, da governança territorial compartilhada e da qualificação integrada dos territórios como fundamentos para a construção da Agenda Territorial de Ação Popular, a promoção do direito à cidade e o fortalecimento da justiça territorial.



Quadro-Síntese – Diagnóstico Territorial, Capacitações, Seminários e Intervenções Urbanas

Território	Principais Achados do Diagnóstico	Capacitações Prioritárias	Seminário Territorial	Possíveis Intervenções Urbanas
Jardim Esmeralda	Forte vínculo comunitário, histórico de ações coletivas e disposição para mutirões. Desafios relacionados à limpeza urbana, acessibilidade e escassez de espaços qualificados de convivência.	• Saúde e Bem-Estar Comunitário • Educação Ambiental e Reciclagem • Jardinagem e Horta Comunitária • Gestão Comunitária e Liderança Participativa	Seminário de Mobilização Comunitária e Qualidade de Vida Urbana	• Revitalização participativa de praças e áreas comuns • Implantação de hortas e jardins comunitários • Mutirões de limpeza, pintura e paisagismo • Melhorias pontuais em calçadas e acessibilidade
Reolon	Território em consolidação urbana, com demanda por qualificação dos espaços públicos e ampliação de atividades culturais e de lazer. Interesse em ações coletivas e organização comunitária.	• Organização de Mutirões e Ações Coletivas • Educação Ambiental e Reciclagem • Pequenos Reparos e Manutenção de Espaços Públicos • Gestão Comunitária e Liderança Participativa	Seminário de Planejamento Participativo e Uso dos Espaços Públicos	• Qualificação de praças e áreas institucionais • Mutirões para pequenos reparos e pintura • Instalação de mobiliário urbano simples (bancos, lixeiras) • Ações educativas sobre cuidado ambiental
São José	Forte identidade territorial e sentimento de pertencimento. Necessidade de revitalização de praças, melhoria na gestão de resíduos e fortalecimento das lideranças comunitárias.	• Gestão Comunitária e Liderança Participativa • Educação Ambiental e Reciclagem • Saúde e Bem-Estar Comunitário • Pequenos Reparos e Manutenções	Seminário de Fortalecimento Comunitário e Revitalização Urbana	• Revitalização da praça da Rua Dom Pedro II • Requalificação de pistas de caminhada e áreas de convivência • Instalação de sinalização educativa ambiental • Mutirões comunitários integrados
Santa Fé	Elevado capital social e participação comunitária, com destaque para juventude, cultura e esporte. Demandas relacionadas à limpeza urbana, iluminação e valorização dos espaços coletivos.	• Pintura, Grafite e Arte Urbana • Educação Ambiental e Reciclagem • Jardinagem e Horta Comunitária • Pequenos Reparos e Manutenção	Seminário Cultura, Juventude e Espaço Público	• Pintura de murais e arte urbana comunitária • Revitalização de praças com atividades culturais e esportivas • Implantação de jardins e paisagismo comunitário • Melhorias pontuais de iluminação e mobiliário urbano

O quadro-síntese evidencia a coerência entre diagnóstico participativo, ações formativas, seminários territoriais e propostas de intervenções urbanas, consolidando uma estratégia integrada de fortalecimento comunitário, qualificação dos espaços públicos e promoção da participação social nos quatro territórios analisados.

